



**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**

**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO EM LETRAS  
Campus I – Prédio B3, sala 106 – Bairro São José – Cep. 99001-970 - Passo Fundo/RS  
Fone (54) 3316-8341 – Fax (54) 3316-8330 – E-mail: mestradolettras@upf.br

---

Liane Salete Manfrin

WEBQUEST E A LEITURA NA INTERNET

Passo Fundo, Julho 2007.

Liane Salete Manfrin

## WEBQUEST E A LEITURA NA INTERNET

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do grau de mestre em Letras, sob a orientação do Prof. Dr. Miguel Rettenmaier.

Passo Fundo

2007

Dedico este trabalho a meus filhos Karina e Rafael, aos meus pais e a Pâmela, presença incondicional nessa travessia.

O término de uma etapa de nossas vidas traz sensações que se confundem com alegria, orgulho e vitória. Sentimos que somos grandes empreendedores, na busca de um mundo melhor e feliz. No entanto, os louros da “vitória” não nos pertencem somente.

Aos meus filhos **Rafael** e **Karina**, agradeço pelo amor, dedicação, e compreensão nos momentos mais difíceis na realização desse trabalho.

Aos meus pais, **Valdemiro** e **Leonora**, agradeço imensamente, pois sempre me apoiaram e não mediram esforços na solução das dificuldades que se apresentaram.

A **Pâmela Arenhardt**, agradeço pelo companheirismo, pelo apoio constante e incondicional, que serviu de estímulo e determinação para que este projeto chegasse ao seu final.

Ao orientador, **Dr. Miguel Rettenmaier**, sou muito grata pelos ensinamentos, sugestões e idéias que, pacientemente, dispensou na execução e conclusão do meu trabalho, ensinando-me a encontrar os caminhos do conhecimento.

Especialmente a **Deus**, agradeço a fé, a coragem e o dinamismo, pois com seu espírito me iluminou, para não desanimar e seguir em frente.

Enfim, a todos aqueles que, de uma ou outra forma, compartilharam e me ajudaram nessa conquista meu muito abrigada.

*Queiramos ou não, neste momento complexo e contraditório, momento de rupturas e renegociações de sentidos, de queda de fronteiras e de acirramento de desigualdades, gesta-se e é gestada uma humanidade diferente, que se comunica de uma forma nova, que faz coisas diversas nos espaços e nos tempos que lhe cabem, que vê o mundo a partir de novos dispositivos. É também tarefa dos pensadores da educação e dos pesquisadores deste momento ajuda-la a compreender-se e a tornar-se melhor.*

Andréa Cecília Ramal

## RESUMO

Esse trabalho propõe-se observar e identificar como as atividades de leitura usando a proposta inovadora da metodologia de investigação orientada WebQuest, criada pelo norte-americano Bernie Dodge, são sugeridas e viabilizadas por professores de diferentes áreas. Para isso, analisa criticamente, atividades de WebQuests disponíveis na *web* em relação às leituras indicadas aos alunos para a execução da atividade elaborada pelo professor. Acrescenta a isso uma interpretação pormenorizada das respostas de questionário sobre as atividades realizadas feita com professores que utilizam a WebQuest em seu trabalho docente e suas concepções de leitura e da literatura no meio impresso e eletrônico. O estudo conclui que o ambiente inovador disponibilizado pela tecnologia não é suficiente para transformar o paradigma educacional e favorecer a formação de leitores competentes. Deve haver, então, a convergência entre o livro e a literatura com as novas formas de leitura multimidiática.

Palavras-chave: leitura, hipertexto, educação, WebQuest

## **ABSTRACT**

This work intends to observe and to identify how the activities of reading, using the innovative proposal of the oriented methodology of investigation WebQuest, created by the North-American Bernie Dodge, are suggested and became possible by professors / teachers of different areas. For that, it will be analyzed, critically, WebQuest activities available in the web with relation to the designated readings to the students to the execution of the activity produced by the professor / teachers. In addition to that, a detailed explanation of the interview answers about the activities realized by professors / teachers that use the WebQuest in their teaching work and their conceptions of reading and the literature in the printed and the electronic mean. For that interview, it analyzes, critically, WebQuest activities available in the web with relation to the designated readings to the students to the execution of the activity produced by the professor teacher. In addition to that, a detailed explanation of the interview answers about the realized activities, done by the teachers / professors that use the WebQuest in their teaching work and their conceptions of reading and of the literature in the printed and in the electronic means. This study has concluded that the innovative atmosphere disposed to the technology, it is not enough to transform the educational paradigm and to benefit the formation of competent readers. There should be, then, the convergence between the book and the literature with the new forms of multimedia reading.

Key words: reading, hypertext, education, WebQuest.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
...	
1 O FIM DO LIVRO E A REIVENÇÃO DA LEITURA.....	17
1.1 As tecnologias e o pensamento humano.....	23
1.2 A oralidade e a escrita.....	24
1.3 A leitura e o hipertexto .....	26
2 NOVAS LEITURAS: O NOVO LEITOR, A ESCOLA E O TEXTO LITERÁRIO...	32
2.1 Hipertexto e a educação .....	35
2.2 Leitura e literatura.....	41
3 A INTERNET COMO RECURSO DIDÁTICO: CRIAÇÃO DE AVENTURAS COM WEBQUEST .....	46
3.1 WebQuest: a proposta e seus objetivos .....	51
3.2 Como criar WebQuest .....	53
3.3 As partes essenciais de uma WebQuest e diretrizes para escrever ... 56	



	9
3.3.1 Introdução: “instigante, envolvente e direta”.....	56
3.3.2 Tarefa: “asas à imaginação” .....	59
.....	
3.3.3 Processo: os caminhos a serem percorridos	77
.....	
3.3.4 Recursos: selecionando materiais e links relevantes	80
.....	
3.3.5 Avaliação: momento de reflexão e aprendizagem	82
.....	
3.3.6 Conclusão: sumarizando o projeto	85
.....	86
3.3.7 Como (não) se mostra a leitura na WebQuest.....	
4 NOVA METODOLOGIA DE ENSINO: CAMINHOS INVESTIGATIVOS	88
.....	
4.1 Objetivos da investigação	91
.....	
4.2 Os sujeitos da investigação	92
.....	
4.3 Procedimentos da investigação	93
.....	
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	95
5.1 Os sujeitos e a leitura.....	10
5.2 Os sujeitos e os leitores.....	11
5.3 Como (não) se faz a leitura na WebQuest.....	1
CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
.....	5

REFERÊNCIAS.....

.....

APÊNDICES

.....

## INTRODUÇÃO

No novo milênio que iniciou, profundas transformações tecnológicas se apresentam e, provavelmente, repercutirão diretamente em diversos segmentos da sociedade, podendo provocar mudanças nos processos produtivos, nas relações sociais, nos mecanismos de acesso à informação e, sobretudo, nas formas de comunicação entre os homens. Provavelmente, a educação deverá se adaptar às novas necessidades impostas pela tecnologia digital e assumir um papel de ponta nesse processo de mudanças, visto que, a informática representa hoje o maior acesso à informação e às formas de comunicação disponíveis.

Vislumbra-se, conseqüentemente, no uso da computação, um novo ambiente de aprendizagem, que desafiará os educadores a refletirem sobre sua prática e sua função. Eles deverão ser mediadores críticos entre os leitores e os novos suportes de leitura, já que o ato de ler tem e sempre terá papel significativo no acesso à informação, na prática social e na formação do ser humano e suas relações com o mundo. Todavia, a maior contribuição do computador como meio educacional talvez advenha do fato do seu uso ter provocado o questionamento sobre os métodos e processos de ensino. Com relação às possíveis mudanças de paradigmas educacionais provocadas pela tecnologia, Andréa Cecília Ramal<sup>1</sup> afirma:

As mudanças que ocorrem na organização e na produção dos conhecimentos desenham a base de um novo estilo de sociedade, na qual a inteligência passa a ser compreendida como fruto de agenciamentos coletivos tecnológicos. Mudando as estruturas da nossa subjetividade, mudam também as formas de construção do conhecimento e os processos de ensino e de aprendizagem.

As tecnologias de informação e comunicação poderão contribuir no processo educativo, uma vez que, assim como a oralidade e a escrita, proporcionam ler,

---

<sup>1</sup> RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.13.

compreender, captar e expressar a realidade, disponibilizando, inclusive, informação e tornando possível a comunicação. A distinção entre a oralidade, a escrita e o meio eletrônico evidencia-se, talvez, na capacidade que a tecnologia tem de oferecer tantas interações ao mesmo tempo num único suporte. Essas possibilidades oferecidas pelo computador impulsionam a escola ao questionamento de seus paradigmas e à busca de novas formas de leitura, contando com o auxílio do computador.

Do mesmo modo que a escola, o profissional da educação, encarregado de formar leitores, precisa inserir-se no mundo informatizado que o rodeia, o que implica uma ruptura dos métodos tradicionais para, então, assumir uma nova postura de ensino, utilizando e dominando a tecnologia na dinâmica do processo educativo e nas práticas. O novo suporte de leitura digital que se apresenta na contemporaneidade renova a relação do usuário com o conhecimento, com o texto e com a imagem, permitindo o redimensionamento da mensagem, da emissão e da recepção. Assim, com as tecnologias do computador e da internet, hoje as práticas da leitura e da escrita são agilizadas pelas inúmeras facilidades que o suporte digital proporciona ao usuário. Sobre a realidade Roger Chartier<sup>2</sup> discorre:

O fluxo seqüencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico está nas estruturas do suporte material da escrita assim como nas maneiras de ler.

Entretanto, deve-se evitar que a familiaridade com essas tecnologias esteja embasada na questão do reencantamento pelo "novo", pois centrando-se na novidade, esquece-se o objetivo pedagógico, adotando-as tão somente como um modismo. Tudo que é novo desperta a atenção, a motivação e o interesse. Contudo, passado o efeito dramático do novo, as atenções voltam-se para os resultados obtidos com a sua utilização prática, exigindo-se um posicionamento do professor perante o fato. Deve-se ter presente que navegar na internet pode ser um

---

<sup>2</sup> CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução: Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa oficial do estado, 1999.p.13.

processo de busca de informações valioso na construção do conhecimento e nos processos de leitura, gerando um rico ambiente interativo, facilitador e motivador de aprendizagem, bem como pode ser um dispersivo e inútil coletor de dados sem relevância, os quais não agregam qualidade pedagógica ao uso da rede.

Embora pareça inegável que os novos suportes inovem os processos de leitura com a convergência da mídia e a possibilidade de o leitor navegar por um universo infinito de informações, nem todos os bens do patrimônio cultural da humanidade estão inseridos e na tela dos computadores. A literatura, se encontra na tecnologia uma possibilidade como suporte, ainda não prescindiu completamente do livro e do livro impresso. Nesse sentido, apesar da riqueza de linguagem e códigos encontrados na tela do computador, é necessária a adequada atenção à importância da leitura literária como acesso fundamental à conscientização crítica e à formação integral do ser humano.

A escola, por excelência, deve ser o local de formação humanizadora, pois detém um grande poder de disseminar entre os alunos as mais variadas formas de leitura que se apresentam, favorecidas pela tecnologia multimidiática. Inserir-las e utilizá-las nas atividades pedagógicas significa oportunizar ao aluno um aprendizado sistemático, favorecendo a busca autônoma do conhecimento. No entanto, a escola não deve, sobremaneira, desmerecer o poder que a leitura da literatura exerce na formação e posicionamento crítico do ser humano, ampliando, assim, o campo do saber. Sobre esse aspecto, Regina Zilberman<sup>3</sup> afirma:

A literatura realiza seu papel social porque propicia um tipo de leitura que produz uma ruptura no interior das vivências do sujeito, apontando-lhe as possibilidades de outro universo e alargando suas oportunidades de compreensão do mundo.

Acredita-se, então, que a leitura no meio impresso, especialmente a literatura, representa, ainda, o caminho mais eficiente para se atingir a aprendizagem. No entanto, apresenta-se inovador, hoje, o meio eletrônico, produto do desenvolvimento tecnológico, que conquista seu espaço, fazendo-se presente e necessário no cotidiano das pessoas. Idealiza-se, conseqüentemente, que haja uma congregação entre as formas de leitura tradicionais e as inovadoras, contanto

---

<sup>3</sup> ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001. p.55.

que se pesquisem a eficiência e a aplicabilidade da tecnologia nos processos de leitura.

Entre as várias possibilidades metodológicas que a rede da internet oferece hoje encontra-se um novo conceito de aprendizado, chamado WebQuest. Traduzindo o termo tem-se: *web*, que significa rede e refere-se a Word Wide Web, um dos componentes da internet, e *Quest*, que quer dizer pesquisa, exploração ou busca.

Essa metodologia foi criada pelo norte-americano Bernie Dodge, professor da Universidade de San Diego na Califórnia, e, em linhas gerais, vem a ser uma página na internet, elaborada pelo professor, cujo principal objetivo é conduzir os alunos a pesquisarem sobre um determinado assunto em *web sites* seguindo passos estruturais, os quais são: introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e, se o professor optar, também a conclusão.

Dodge considera que a tarefa é o elemento estrutural mais relevante de uma WebQuest, porque deve conter, de modo claro e detalhado, qual deve ser o resultado final das atividades que os alunos deverão desenvolver. No entanto, para que a tarefa se torne efetivamente educativa, não poderá prescindir dos demais itens, como o processo e os recursos, que orientam os procedimentos da proposta, para que a metodologia possa concretizar e atingir os objetivos a que se propõe. Entende-se, assim, que a convergência dos itens estruturais da WebQuest tornará a atividade inovadora e poderá produzir resultados satisfatórios em relação à aprendizagem,

Aparentemente, a WebQuest pretende superar o ensino tradicional, evitando o mero acúmulo de informações. Se, com as tecnologias, tem-se oportunidade de fazer propostas para que os alunos possam estudar informações para transformá-las, a WebQuest, como atividade estruturada com intenções educativas, pode ser um meio ao alcance dos professores para promoverem uma melhor aprendizagem dos alunos. Porém, torna-se necessário questionar se as práticas e as atividades, bem como a leitura, não são tradicionais, mascaradas pelo suporte eletrônico.

Faz-se necessário, conseqüentemente, que pesquisas sejam realizadas para a investigação e, supostamente, comprovação das possibilidades metodológicas que se vislumbram como grandes vantagens da incorporação das tecnologias às práticas pedagógicas. Por isso, esta dissertação objetiva observar e identificar

como as atividades de leitura, usando o método de investigação orientada WebQuest , são propostas e viabilizadas por professores de diferentes áreas. Nesse sentido, o trabalho analisa propostas de WebQuest disponíveis na *Web*, quanto às orientações de leitura ao aluno indicadas na atividade e pelas interpretações das respostas de um questionário, com perguntas, em grande parte, abertas, enviadas por *e-mail* a professores que utilizam o modelo de Bernie Dodge em sua prática docente. Somando-se a isso, a pesquisa investiga se a prática de leitura multimidiática favorece a formação de leitores competentes, por ser uma proposta inovadora, ou apenas reproduz o paradigma educacional em um novo ambiente tecnologizado.

Em sua estrutura, o texto está dividido em cinco capítulos, distribuídos da seguinte forma: os dois primeiros contemplam os estudos bibliográficos sobre os objetivos propostos; o terceiro analisa modelos de WebQuest disponíveis na *web* ; o quarto descreve a metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa e no quinto, apresentam-se e analisam-se os dados obtidos pelo questionário respondido por *e-mail*.

O primeiro capítulo, “O Fim do livro e a reinvenção da leitura”, traz reflexões sobre a possibilidade de o livro impresso ser substituído pelo livro eletrônico, que surgiu com as tecnologias do computador, prometendo revolucionar os paradigmas educacionais com o modelo do hipertexto. Estudiosos preocupados com essa questão elaboraram suas teorias, como Marshall McLuhan, Walter Benjamin, Roger Chartier, Arlindo Machado e Umberto Eco. Entre esses há uma divergência de opiniões, porém prevalece o pensamento de que as tecnologias não substituíram, nem substituirão, completamente as formas tradicionais do livro, e que deverá haver uma convergência da cultura impressa com a eletrônica.

As idéias desenvolvidas no segundo capítulo, “Novas leituras: o novo leitor, a escola e o texto literário”, iniciam-se com uma reflexão sobre as características e peculiaridades que diferenciam a leitura literária no suporte impresso e no suporte eletrônico. Com a tecnologia surge uma nova concepção de leitura, o “hipertexto”, que, por certo, constitui um “salto” nos hábitos de leitura e escritura, agora não mais linear, mas em rede, ampliando o entendimento dos termos “textos”, “autor” e “leitor”.

As mudanças que se processam também irão provocar o questionamento sobre a postura da escola e do professor, os quais têm o desafio de repensar sua prática, especialmente o último, que deverá ser, segundo Ramal, um “arquiteto cognitivo”, que saiba propor atividades que se enquadrem no “dialogismo” de Bakhtin. Aliada à transformação do profissional da educação está a escola, que precisa sofrer mudanças no sistema educacional, pela construção e reconstrução de novos saberes, para desenvolver uma prática pedagógica compatível com as novas formas de leitura oportunizadas pelas tecnologias de informação e comunicação. No entanto, não pode descuidar do processo de leitura literária, que, por ser uma habilidade humanizadora, envolve o leitor na participação da construção do texto com sua imaginação e experiência.

No terceiro capítulo, “Internet como recurso didático: Criação de aventuras com WebQuest”, fazem-se esclarecimentos sobre a metodologia de pesquisa pela internet WebQuest. Parte-se, inicialmente, do detalhamento da sua edição e sua subsequente publicação, esclarecendo os procedimentos de construção e alojamento do *site* na rede. Na seqüência, vislumbra-se o delineamento de sua estrutura, representada pela introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão. Soma-se a isso uma análise crítica de alguns exemplos de WebQuests, selecionados na internet. Aqui se concentra o objetivo principal da pesquisa, que pretende observar as formas de leitura propostas pelas atividades.

Nomeado “Nova metodologia de ensino: caminhos investigativos”, o quarto capítulo delinea as vias trilhadas pela pesquisadora para que a investigação pudesse acontecer, utilizando o método de pesquisa qualitativo descritivo. Para tanto, foi utilizado um questionário, enviado por *e-mail*, com professores que criaram e utilizaram esse recurso em seu trabalho docente. As perguntas tentam entender que lugar ocupa a leitura de literatura na proposta WebQuest, com base nos posicionamentos expressos dos professores que elaboram tal atividade em sua prática pedagógica.

Na seqüência da dissertação encontra-se a apreciação dos dados obtidos na pesquisa, onde se faz a análise das respostas obtidas por meio do questionário enviado *on-line*, por *e-mail*, a professores que elaboraram e utilizaram WebQuests em sala de aula com seus alunos. Pelas respostas individuais, pensa-se poder



chegar a um contexto coletivo e obter dados suficientes para apresentar as conclusões obtidas em relação aos objetivos propostos pela pesquisa.

As tecnologias de informação e comunicação, da rede da internet, dos hipertextos estão nas escolas e precisam ser oportunizadas aos alunos. Embora a WebQuest não tenha chegado à escola brasileira de forma abrangente, a pesquisa pretendeu averiguar se a nova forma de leitura eletrônica muda substancialmente as concepções vigentes de leitura, ou seja, de que a leitura de livros e de literatura ainda é considerada o meio pelo qual o conhecimento é apropriado ao ser humano, ou poderá vir a ser mais um conceito e uma prática a somar nos processos de leitura.

## 1 O FIM DO LIVRO E A REINVENÇÃO DA LEITURA

Desde os primeiros movimentos do desenvolvimento e da expansão das tecnologias de informação e de comunicação do século XX e a passagem para uma sociedade de informação, digital ou de rede, em que a Internet e a World Wide Web assumiram uma especial importância, foram levantadas diversas questões sobre a natureza e funções do livro tal como tradicionalmente o temos conhecido e, mesmo, sobre o seu eventual desaparecimento. A princípio, parece assustadora e, por que não, absurda a concepção de que o livro impresso será extinto, principalmente porque ele faz parte da cultura e do cotidiano, sendo, portanto, inimaginável a sua completa substituição pelo livro digital. Porém, contrariamente ou não à razão, questiona-se seriamente sobre seu destino.

Justificam-se, talvez, os riscos sobre o futuro do livro impresso pelas mudanças rápidas que o mundo atual enfrenta entre as quais estão as possibilidades oferecidas pelos recursos informatizados, interativos e multimidiáticos do texto eletrônico, que poderiam tornar o livro menos atrativo. Por esse motivo, muitos historiadores preocuparam-se, e preocupam-se, com o seu futuro, como Marshall McLuhan, Walter Benjamin, Roger Chartier, Arlindo Machado, Umberto Eco.

Marshall McLuhan, em seu conhecido livro *Os meios de comunicação como extensões do homem*, expôs suas teorias nas décadas de 1960/1970, profetizando o fim do pensamento linear iniciado pela escrita e tornado perfeito na invenção da imprensa. Seu prognóstico trouxe a idéia de que o livro estaria se aproximando do seu fim, dispensando atenção para as características da uniformidade, da continuidade e da linearidade da impressão tipográfica, que se oporia ao “mundo da estrutura e da configuração” introduzido pela onda elétrica, isso se referindo ao surgimento, na sua época, da câmara fotográfica.

Em relação à leitura em seu tempo, McLuhan<sup>4</sup> afirmava: “Não há dúvida de que hoje se escreve, imprime e lê mais do que antes, mas há também uma nova tecnologia elétrica que ameaça esta antiga tecnologia construída sobre o alfabeto fonético”. Para o teórico, contudo, a obsolescência não significaria, necessariamente o desaparecimento do livro impresso, mas que ele deixaria apenas de desempenhar o papel central na cultura: “O novo transforma seu predecessor em forma de arte”. As instituições intelectuais, entretanto, ainda parecem se deixar levar pelas idéias de que o conhecimento encontra-se associado exclusivamente ao paradigma conceitual de texto impresso, ou de que só se pode raciocinar com palavras escritas, desagradando, assim, a alguns teóricos que vislumbram positivamente as novas formas de leitura.

Arlindo Machado, em seus estudos, dedica especial atenção ao prognóstico desalentador do futuro do livro impresso. Em *O fim do livro*, ele cita as palavras do grande pensador da modernidade Walter Benjamin, que já em 1929 conjeturava que o livro, na sua forma tradicional, encaminha-se para o seu fim. Benjamin<sup>5</sup> afirma:

Podemos supor que novos sistemas, com formas de escritura mais versáteis far-se-ão cada vez mais necessários. Eles substituirão a maleabilidade da mão pela nervosidade dos dedos que operam comandos.

O pensamento de Benjamin<sup>6</sup> parece revelar um caráter radical, pois acredita que o livro está se tornando obsoleto no mundo contemporâneo e reforça seu posicionamento ao dizer que, “hoje, como o atual modo de produção científico o demonstra, o livro se tornou uma mediação inútil entre dois diferentes sistemas de gerenciamento de informações”. Essa reflexão advém do fato de que Benjamin antevia que os sistemas informatizados de hipertexto e hipermídia seriam a fase sucessora do livro. Desse modo, a nova geração de editores de texto deixaria de ser apenas instrumento de auxílio à escrita, passando a ser um novo meio de

---

<sup>4</sup> MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 1969. p. 100.

<sup>5</sup> IDEM. *Fim do Livro*. Apud: MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas: Papirus, 1997. p. 174.

<sup>6</sup> IDEM. Apud: BENJAMIN, Walter. *O fim do livro?* . 174.

comunicação, que permitiria adicionar aos textos voz oralizada, música, imagem em movimento, recursos impossíveis em impressos em papel.

O próprio Arlindo Machado<sup>7</sup>, que em seu campo de pesquisa abrange o universo das imagens técnicas, ou seja, as imagens produzidas por meio de diversas mediações tecnológicas, tais como a fotografia, o cinema, o vídeo e as atuais mídias digitais, manifesta-se contrário à possibilidade do desaparecimento do livro, amparando-se, para isso, numa compreensão ampla sobre o termo “livro”:

A verdade é que o livro impresso adotou para si o formato do códice e esse modelo plantou raízes tão fundas em nossa cultura que hoje se torna difícil pensar o livro como algo diferente. Mas ele pode ser diferente, como já foi em outros tempos e volta a sê-lo agora.

O pesquisador evidencia, pelas suas idéias, que haverá uma mudança nas estruturas tradicionais do suporte impresso, mas não o seu desaparecimento: “É possível que o modelo gutenberguiano de livro esteja fadado a desaparecer e não o livro ele próprio”<sup>8</sup>. Com isso, as transformações também deverão acontecer com relação aos hábitos de leitura, aos mercados editoriais e ao processamento de informações das bibliotecas.

Entre os teóricos que questionam as formas de leituras tradicionais e inovadoras está também Roger Chartier, pesquisador da relação entre a leitura e as tecnologias, que diverge da profecia de McLuhan a respeito de uma substituição do mundo textual dos livros pelo mundo eletrônico, pois o que vê nas telas dos computadores são, fundamentalmente, textos. O texto eletrônico apresenta-se como uma revolução; no entanto, a história do livro já presenciou outras transformações. O que se faz, na concepção de Chartier, é, provavelmente, uma comparação com a revolução de Gutenberg, que, no século XV, com a invenção da prensa mecânica, criou uma nova técnica para reprodução de um texto, fundamentada nos tipos móveis e na prensa, substituindo a forma manuscrita. Contudo, entende-se que essa evolução do livro não se apresenta tão absoluta,

---

<sup>7</sup> MACHADO, *Pré-cinemas e pós-cinemas*, p. 176.

<sup>8</sup> IDEM, p. 175.

pois um livro manuscrito e um livro pós-Gutenberg têm por base as mesmas estruturas fundamentais do códex. No relato de Chartier<sup>9</sup>

Tanto um como outro são objetos compostos de folhas dobradas um certo número de vezes, o que determina o formato do livro e a sucessão dos cadernos. Estes cadernos são montados, costurados uns aos outros e protegidos por uma encadernação. A distribuição do texto na superfície da página, os instrumentos que lhe permitem as identificações (paginação, numerações), os índices e os sumários: tudo isto existe desde a época do manuscrito. Isso é herdado por Gutenberg e, depois dele, pelo livro moderno.

Chartier reforça, assim, o pensamento de Arlindo Machado sobre o paradigma seqüencial e linear do livro impresso estar entrando em crise, não o livro propriamente dito. Em suas pesquisas, destaca três grandes revoluções na história do livro: a primeira deu-se quando o texto em rolo, caracterizado pela forma do pergaminho, foi suplantado pelo códex, que é montado com folhas costuradas, uma após a outra, no formato do livro que perdura até hoje; a segunda ocorreu no século XV, quando Gutenberg criou a prensa e transformou o modo de impressão sobre o papel, substituindo o livro manuscrito; a terceira, a mais recente, surgiu no fim do século XX e caracteriza-se pela digitalização do texto. Chartier, porém, vislumbra a coexistência entre as três formas de livro o manuscrito, o impresso e o eletrônico, esclarecendo:

Devemos pensar que [...] o livro eletrônico substituirá ou já está substituindo o codex impresso tal qual o conhecemos em suas diversas formas: livro, revista, jornal? Mas o mais provável para os próximos decênios é a coexistência, que não será necessariamente pacífica, entre duas formas do livro e os três modos de inscrição e de comunicação de textos: o manuscrito, o impresso, o eletrônico. Essa hipótese é sem dúvida mais razoável que as lamentações sobre a irremediável perda da cultura escrita ou os entusiasmos sem prudência que anunciam a entrada imediata de uma era da comunicação.<sup>10</sup>

O pensamento alentador de Roger Chartier também é percebido nos estudos de Umberto Eco. Levando em conta que a tecnologia do livro eletrônico

---

<sup>9</sup> CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.p.7-8.

<sup>10</sup> Idem. *A morte do leitor*. Revista Nexus. São Paulo, ano IV, nº06. p.15-24. 1 sem. 1997.

tem ainda pouco tempo de existência, Eco aconselha que deve haver uma certa cautela em se prever o fim do livro, argumentando que, pelo menos no momento atual, ele satisfaz às exigências culturais, pessoais e sociais a que o computador ainda não pode atender. Deve-se, portanto, atentar para as palavras do escritor:

I think that computers are diffusing a new form of literacy but are incapable of satisfying all the intellectual needs they are stimulating. In my hours of optimism I dream of a computer generation which, compelled to read a computer screen, gets acquainted with reading, but at a certain moment feels unsatisfied and looks for a different, more relaxed and differently-committing form of reading.<sup>11</sup>

O trauma cultural causado pela possibilidade do fim do livro pode bem ser o resultado de uma percepção equivocada do significado histórico do livro como tecnologia adaptável a mudanças, inclusive às grandiosas mudanças motivadas pela presença do computador. Restringe-se, assim, o conceito de livro apenas à sua expressão tipográfica, tal como se consolidou a partir do século XV com o modelo da imprensa de Gutenberg. Arlindo Machado<sup>12</sup>, assim o define:

Podemos definir o livro, numa acepção mais ampla, como todo e qualquer dispositivo pelo qual uma civilização grava, fixa, memoriza para si e para a posteridade o conjunto de seus conhecimentos, de suas descobertas, de seus sistemas de crenças e os vôos de sua imaginação.

Evidencia-se, portanto, que a evolução do livro demonstra que se poderiam alcançar as finalidades descritas por Arlindo Machado por meio de outros recursos que não seja necessariamente o códice. Acredita-se que haverá uma coexistência entre os sistemas informatizados de hipertextos e hiperlinks, que tende a se impor como uma nova forma de escritura, e a forma tradicional do livro impresso. Essa constatação remete aos estudos feitos por Chartier<sup>13</sup>, o qual acredita que “o texto vive uma pluralidade de existências. A eletrônica é apenas uma dentre elas”.

Partindo do pensamento de Roger Chartier, observa-se, então, uma nova forma de ler os livros oportunizada pela revolução tecnológica do século XX, ou

---

<sup>11</sup> ECO, Umberto. From Internet do Gutenberg.

<http://www.hf.ntnu.no/anv//Finnbo/tekster/Eco/Internet.htm>

<sup>12</sup> MACHADO, *Pré-cinemas & pós-cinemas*, p. 176

<sup>13</sup> CHARTIER, *A aventura do livro: do leitor ao navegador*, p.152.

seja, a reunião de computadores e espaço virtual deu origem a um novo suporte de leitura, o eletrônico/virtual, que possibilita ao leitor diversos caminhos de leitura, proporcionados pelo hipertexto. Reforçando esse pensamento, tem-se a reflexão de Andréa Cecília Ramal<sup>14</sup>:

Assim como a vida e o tempo estão fragmentados, divididos em múltiplos pontos compondo uma rede em que novas conexões surgem conforme o momento e a necessidade, o mesmo vale para o texto. Escrevemos e lemos com a possibilidade de abrir “janelas” (grifo da autora), de fazer **links** (grifo da autora) e conexões com informações referenciais que vão nos associar rápida e intuitivamente a outros textos, outros fragmentos, outras idéias. [...] assim como pensamos em hipertexto, sem limites para a imaginação a cada novo sentido dado a uma palavra, também navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em páginas, mas em dimensões superpostas que se interpenetram e que podemos compor a recompor a cada leitura.

Nesse suporte, constituído na tela do computador, encontra-se a escrita basicamente de duas formas: no formato *texto*, semelhante aos rolos de papiro, na qual também é preciso rolar o texto, deduzindo-se que o que se tem é apenas uma transposição do livro para a tela, o que sugere uma leitura linear do texto; no formato *hipertexto*, no qual o conteúdo é apresentado de forma não seqüencial, não linear, o que permite ao leitor uma diversidade de caminhos para a realização da leitura de um único texto.

Mais do que uma abertura das possibilidades de interação, o novo suporte representa uma profunda mutação da informação e da relação com o saber, reestruturando as formas de pensamento e linguagem utilizadas até então e dando-lhes novas e mais amplas dimensões. Torna-se necessário, portanto, considerar as mudanças que as novas tecnologias provocam na cultura, na sociedade, no sujeito, na linguagem, nas leituras, nas formas de pensar e de construir conhecimento.

---

<sup>14</sup> RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 83-84.

## 1.1 As tecnologias e o pensamento humano

De acordo com Pierre Lévy, em seu livro *As tecnologias da inteligência*<sup>15</sup>, todas as formas de construção de conhecimento no desenvolvimento humano estão estruturadas nas tecnologias intelectuais da oralidade, da escrita e da informática, as quais denomina de pólos. Como isso, entende-se que a lógica, o estilo e a organização do pensamento não serão os mesmos quando o ser humano se envolver com diferentes técnicas; cada uma delas define posturas e interações específicas entre os sujeitos, com a realidade e com as informações. Assim, o conhecimento não está na palavra, nos livros, ou na internet, mas se produz quando os sujeitos se relacionam entre si, envolvidos numa ação comunicativa, utilizando algum tipo de linguagem - pictórica, oral, corporal, escrita, informática - para construir representações e significações.

A caracterização da escrita como uma tecnologia intelectual não é pensamento exclusivo de Pierre Lévy. Um dos primeiros pesquisadores da evolução tecnológica intelectual a considerar o fato de que a escrita é uma tecnologia, assim como a imprensa, a televisão e o computador, foi Walter Ong<sup>16</sup>, que argumenta:

Em virtude de termos hoje interiorizado a escrita, [...] julgamos difícil considerá-la uma tecnologia tal como aceitamos fazer com o computador. No entanto, a escrita (e especialmente a alfabética) é uma tecnologia, exige o uso de ferramentas e outros equipamentos: estiletes, pincéis ou canetas, superfícies cuidadosamente preparadas, peles de animais, tiras de madeira, assim como tinta e muito mais.

Considera-se, portanto, que a linguagem oral, ou seja, a fala, é natural aos seres humanos e surge do inconsciente. Ao contrário da linguagem natural, a escrita é completamente artificial e planejada conscientemente. Assim, torna-se uma tecnologia, pois modela e habilita a atividade intelectual do homem moderno,

---

<sup>15</sup> LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Trad. Carlos Ireneu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. p. 75-130.

<sup>16</sup> ONG, Walter J. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*. Tradução Enid Abreu Dobránszky. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 97



desviando o universo sonoro para o espaço visual. Com isso surge a impressão, que, segundo Ong<sup>17</sup>, “situa as palavras no espaço de maneira muito mais inexorável do que a escrita jamais fizera”, tornando os textos muito mais fáceis de ler do que os manuscritos. Desse modo se deve compreender o processo de evolução da oralidade para a escrita.

## 1.2 A oralidade e a escrita

Apesar de a manifestação das tecnologias, como a escrita e a informática, modelar e habilitar a atividade intelectual do homem moderno, a oralidade ainda é um requisito essencial para a habilidade mental de significar, comunicar e conhecer. Para Ong, nas sociedades orais a cultura estava fundada sobre as lembranças dos indivíduos e a inteligência encontrava-se, muitas vezes, identificada com a memória, sobretudo com a auditiva, assim como a forma pensar estava ajustada às condições de vida e de aprendizagem, que se davam por meio da observação, da escuta, da repetição, da imitação, não na escola. Pierre Lévy<sup>18</sup> também tece reflexões sobre a cultura oral seguindo a terminologia de Ong, chamando-a de “oralidade primária”:

O tempo da oralidade primária é também o devir, um devir sem marcas nem vestígios. As coisas mudam, as técnicas transformam-se insensivelmente, as narrativas se alteram ao sabor das circunstâncias, pois a transmissão também é sempre recriação, mas ninguém sabe medir essas derivas, por falta de ponto fixo.

Segundo Lévy, independentemente da escrita e dos meios de comunicação eletrônicos que se presenciam na sociedade moderna, a oralidade caracteriza-se como o meio de transmissão e comunicação que predomina nos espaços da vida cotidiana. A cultura oral é o caminho que, ainda na infância, com a família e os diversos grupos de que o ser humano faz parte, proporciona a primeira passagem às informações, tornando-se o fundamento de toda a linguagem e a ligação inicial entre os conhecimentos e o cotidiano.

---

<sup>17</sup> ONG, *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*, p. 139.

<sup>18</sup> LÉVY, *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*, p. 84.

A oralidade dava preferência ao interlocutor, ao passo que com a escrita a figura entre emissor e receptor da comunicação não é mais necessária, contribuindo, muitas vezes, para uma incompreensão por parte do leitor da mensagem, provocada pela distância entre os elementos envolvidos no processo de comunicação. Segundo Pierre Lévy<sup>19</sup>, “a comunicação puramente escrita elimina a mediação humana no contexto que adaptava ou traduzia as mensagens vindas de um outro tempo ou lugar”, tornando o trabalho de interpretação contínuo, beneficiando o pensamento lógico e crítico.

Portanto, uma nova maneira de pensar e uma coerência de raciocínio constituem-se com o surgimento da escrita e, posteriormente, da imprensa, promovendo um intervalo de tempo entre emitir e receber a mensagem e estabelecendo um tipo de comunicação diferente, na qual está isolado o discurso da situação em que foi criado. Segundo Lévy<sup>20</sup>, “a atribuição de sentido passa a ocupar um lugar central no processo de comunicação”, pois o autor e o leitor podem interpretar diferentemente a comunicação. Então, faz-se essencial incluir na linguagem elementos formais, como as regras gramaticais, a pontuação, e fazer uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto analisado, como bem descreve Ong<sup>21</sup>: “As palavras escritas refinam a análise, pois se exige mais das palavras individualmente”.

Essa forma de organização da linguagem, ou seja, a escrita, produz a aspiração teórica e a ambição à generalização. Aparecem os princípios verdadeiros, os esclarecimentos corretos, os saberes independentes, livres das situações em que foram preparados e usados. A regra para o conhecimento passa a ser a verdade, crítica e objetiva, livre dos indivíduos que a comunicam. Essa reflexão perpassa o pensamento de Walter Ong<sup>22</sup>:

A cultura manuscrita tomou como certa a textualidade. Ainda atada à tradição comum do mundo oral, ela deliberadamente criou textos de outros textos, tomando-os emprestado, adaptando-os, partilhando as fórmulas e os temas comuns [...] não obstante os elaborasse em formas literárias novas, impossíveis antes da escrita. A cultura impressa, por sua vez, possui um arcabouço mental diferente. Ela

---

<sup>19</sup> LÉVY, *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*, p. 89.

<sup>20</sup> Idem, p. 16.

<sup>21</sup> ONG, *Oralidade e cultura escrita: ...* p. 120.

<sup>22</sup> Idem, p.152

tende a perceber uma obra como “fechada”, separada das outras obras, uma unidade em si mesma.

Conseqüentemente, o saber está disponível, armazenado e pode ser consultado, comparado como um objeto passível de análise e exame. Da mesma forma, as representações podem ser transmitidas e durar de forma autônoma, e a ciência passa a dominar o conhecimento, tornando a aprendizagem individual, já que o leitor do texto é um indivíduo isolado, que lê silenciosamente. Ong<sup>23</sup> complementa esse pensamento: “A impressão favorece uma sensação de fechamento, uma sensação de que o que se encontra em um texto foi finalizado, atingiu um estado de completude”, no entanto, a leitura não atingiu completamente a completude com a impressão do texto. Surge, com as novas tecnologias, o hipertexto, estabelecendo uma nova forma de leitura.

### 1.3 A leitura e o hipertexto

A sincronia entre a cultura oral, a escrita e a informática, que tão alentadamente vislumbram os pesquisadores das tecnologias de informação e comunicação no mundo contemporâneo, como Roger Chartier e Lúcia Santaella, parece configurar mudanças no modelo do livro impresso, imposto pelo surgimento da prensa de Gutenberg. Provavelmente, as transformações ocorrerão na estruturação do formato código e nos processos de leitura.

A leitura é, de fato, uma atividade sujeita a variações por essência, visto que se compõe de um conjunto de usos e requisitos individuais e sociais, como contextos, materiais, tipos de textos, que podem exercer influência no modo de ler e na forma de interpretar meios e conteúdos. Nos suportes virtuais, a leitura transforma-se e adquire novas estruturas, significados e ações, promovendo alterações nos modos de ler, perceber e analisar.

“Não há nada especial na leitura; a não ser tudo que nos possibilita fazer”. As palavras de Frank Smith<sup>24</sup> resumem qualquer conceituação que se possa propor a respeito da leitura. Parte-se do pressuposto de que a leitura deve ser considerada

---

<sup>23</sup> ONG, *Oralidade e cultura escrita: ...* p. 150.

<sup>24</sup> SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Trad. Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p. 15.

como algo que envolve aspectos muito mais amplos do pensamento e comportamento humano. O poder que a leitura proporciona é enorme, porque permite ingressar em mundos que, de outro modo, não seriam experimentados e que não existiriam. A leitura permite manipular o próprio tempo, envolver idéias ou acontecimentos numa proporção e em uma seqüência da escolha de cada indivíduo.

Desse modo, acredita-se que as razões pelas quais os indivíduos farão a leitura no meio eletrônico, ou seja, *on-line*, são exatamente as mesmas razões do texto impresso: pela informação, pelo prazer, pela identificação e pela experiência. Acrescenta-se que não há novas razões para a leitura *on-line*, mas, sim, novas possibilidades de leitura. O próprio Smith afirma que “a Internet pode ser um ótimo lugar para adquirir experiência em leitura”<sup>25</sup> e comunga do pensamento otimista de que o livro impresso não será substituído pelo eletrônico:

Não acredito que a tecnologia eletrônica substitua os livros – até que a tecnologia eletrônica produza algo com a mesma aparência, sentido e cheiro dos livros, e que tenha a mesma conveniência. Então, a tecnologia não terá substituído os livros mas terá se tornado livros.<sup>26</sup>

Conjetura-se que, assim como os *e-mails* não acabaram com as cartas, embora estas tenham diminuído bastante, e as pessoas que não escreviam passaram a se corresponder via correio eletrônico, pode-se visualizar, com a migração do livro para o computador, uma oportunidade de refletir sobre a leitura. Enfim, mudam-se o suporte, as estruturas, mas a escrita permanece, pois a palavra escrita tem duração que desafia o tempo. As palavras de Pierre Lévy<sup>27</sup> reforçam muito bem esta percepção:

O cinema não eliminou o teatro, deslocou-o. As pessoas continuam falando-se após a escrita, mas de outra forma. As cartas de amor não impedem os amantes de se beijar. As pessoas que mais se comunicam via telefone são também aquelas que mais encontram outras pessoas. O desenvolvimento das comunidades virtuais acompanha, em geral, contatos e interações de todos os tipos.

---

<sup>25</sup> Idem, p. 158.

<sup>26</sup> Idem, p. 157.

<sup>27</sup> LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. p. 129.

Esses suportes virtuais determinaram novas organizações textuais e novas configurações visuais de páginas e tendem a modificar a relação do leitor com o texto. Antes, o corpo textual apresentava marcas, referências, notas de rodapé, títulos, etc.; hoje, alguns desses elementos permanecem, outros, adquiriram mais expressão, como o movimento, as imagens e os sons. A nova concepção é chamada de “hipertexto”, no qual o leitor não respeita nem possui caminhos lineares de leitura; ele se submete a *linkagens*, intervém, modifica, reescreve o texto lido, enfim torna co-autor de novos textos. Roger Chartier<sup>28</sup> considera o texto na tela uma revolução do espaço da escrita que altera fundamentalmente a relação do leitor com o texto, as maneiras de ler, os processos cognitivos.

Como o texto eletrônico atua sobre esta realidade? [...] De um lado, busca-se uma liberdade nova que mistura os papéis e permite aos autores tornarem-se seu próprio editor e seu próprio distribuidor. (...) E de outro lado do espectro, se pensamos naquilo que se coloca à disposição nas redes eletrônica, [...] que são as mais poderosas dentre as empresas multimídia que determinam a oferta de leitura, a oferta de comunicação e a oferta de informação.”

Na leitura hipertextual, a criação e recepção da comunicação apresentam uma maneira de ser interativa instantânea, que o texto impresso não propõe. O leitor passa a escritor, e este, a leitor, atenuando-se as extremidades entre aquele que escreve e aquele que lê, configurando, assim, uma forma de comunicação bilateral.

O livro impresso marcou um rompimento com os rolos de papiro e outras formas antigas de registro da palavra escrita, em razão de sua reprodutibilidade mecânica, linearidade padronizada e acesso aleatório à informação. De forma semelhante, o hipertexto rompe com o livro impresso porque é interativo, promove formas não lineares de construção do texto e permite que o leitor navegue por múltiplos caminhos. A interatividade levada adiante por hipertextos afeta a noção de texto de modo fundamental.

Chartier observa que ainda existem poucos estudos sobre os escritores e a escrita *on-line* dos séculos XX e XXI, por isso ainda faltam informações e mais detalhes a respeito. Por outro lado, já é possível perceber um discurso negativo e

---

<sup>28</sup> CHARTIER, *A aventura do livro: do leitor ao navegador*, p.146.

temeroso de alguns editores, que se amedrontam diante do mundo da edição eletrônica, e receiam que ocorra o desaparecimento do livro impresso em decorrência das publicações eletrônicas. Para Chartier, tal desaparecimento é inviável, pois a tela do computador não significa o fim do livro impresso ou da cultura manuscrita. As publicações eletrônicas implica uma redistribuição dos papéis dos escritores e dos leitores contemporâneos e uma complementação entre os diversos suportes de escrita e de leitura existentes; além disso, propõe uma nova relação - física, intelectual e estética - com o mundo dos textos.

Como já mencionado, Chartier afirma que a técnica de escrita digital, surgida no século XX, torna os textos móveis, maleáveis, abertos e flexíveis. A tela do computador como suporte de escrita redefiniria o papel do escritor e a sua relação com o livro. Se, por um lado, o escritor de textos *on-line* ganha uma certa imobilidade diante da tela do computador, já que necessita ficar diante deste numa determinada posição para realizar o seu trabalho, por outro, depara-se com uma enorme mobilidade, pois pode comparar inúmeras obras literárias, fazer anotações, copiar e escrever diversos textos, corrigir, alterar, apagar, incluir, mudar ordens de trechos, enfim, tem uma série de possibilidades num único meio.

O leitor contemporâneo que lê na tela do computador sente-se livre, pois o novo suporte permite usos, manuseios e intervenções mais numerosos e mais concretos do que qualquer uma das formas antigas do livro. O texto eletrônico parece convidar o leitor a intervir no coração do texto e a participar ativamente da produção textual. Também há a possibilidade de submeter o texto apresentado às suas próprias decisões, podendo reescrevê-lo e incluir ou excluir partes da obra original.

De acordo com Roger Chartier<sup>29</sup>, a textualidade eletrônica remete o leitor ao mundo das navegações de diversos tipos de textos. Tendo a tela como suporte, navega-se de um texto a outro a partir de *links*, proporcionando uma leitura descontínua, não linear e infinita. O pesquisador Roger Chartier remete-se à obra de Jorge Luis Borges *O livro de areia*, com os seguintes questionamentos:

Será o texto eletrônico um novo livro de areia cujo número de páginas era infinito, que não se podia ler...? Ou propõe ele já uma

---

<sup>29</sup> CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora Unesp, 2002, p. 31-32.

nova e promissora definição de livro capaz de favorecer e enriquecer o diálogo que cada texto estabelece com o seu leitor?

Chartier afirma que ninguém conhece ainda as possíveis respostas para tais questionamentos, mas que a cada dia os leitores de tela deparam-se com novas atitudes em relação aos textos e aos seus escritores. Tal fato leva Chartier a acreditar que a tela, como suporte textual, possibilitou e ampliou um real diálogo entre escritores e leitores.

Com essas idéias, Chartier acaba contribuindo decisivamente para a estruturação de bases para compreendermos as contemporâneas “redes de leitura”, nas quais textos manuscritos, impressos e eletrônicos entrecruzam-se, dialogam, complementam-se. Se a leitura do mundo precede a leitura do texto, parafraseando Paulo Freire<sup>30</sup>, a leitura do hipertexto é precedida pela do mundo e pela de outros textos, escritos ou não. Provavelmente, as tecnologias não substituíram e não substituirão completamente as formas tradicionais do livro e deverá haver uma convergência de uma cultura com outra, como se posiciona a pesquisadora das culturas e artes Lúcia Santaella<sup>31</sup>:

quando uma nova tecnologia de comunicação é introduzida, lança uma guerra não declarada à cultura existente, pelo menos até agora, nenhuma era cultural desapareceu com o surgimento de outra. Ela sofre reajustamentos num papel social que desempenha, mas continua presente. Não se trata, portanto, da passagem de um estado de coisas a outro, mas muito mais de complexificação, do imbricamento de uma cultura na outra, uma “multiplexidade”, [...], de diferentes princípios em um mesmo espaço social. Nessa medida, vivemos hoje um momento civilizatório especialmente complexo, tramado pelos fios diversos de formas de cultura distintas que se sincronizam. (grifo do autor)

Portanto, não se pode negar que está havendo uma renovação no campo da leitura, proporcionada pelas tecnologias. Com isso, a escola, representada pelo trabalho do professor, enfrenta o desafio de ajustar as novas formas de leitura em sala de aula e formar leitores sem as desvincular dos demais suportes, como o livro impresso. Nesse sentido, o desafio maior da escola, e sobretudo do profissional da

---

<sup>30</sup> FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2001.

<sup>31</sup> SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003. p. 78.

educação, está em promover continuamente a leitura literária, que é essencial à promoção crítica do conhecimento humano, mas com a inovação oferecida pelo hipertexto.



## 2 NOVAS LEITURAS: O NOVO LEITOR, A ESCOLA E O TEXTO LITERÁRIO

Atualmente, com as modernas tecnologias informatizadas, estabelece-se uma nova forma de leitura. Com a informática surge a escrita hipertextual, multimídia, que necessita de um trabalho colaborativo de diversos autores e de diferentes áreas e sugere uma leitura atuante e interativa. Lévy<sup>32</sup> reforça esse pensamento quando diz que os computadores são meios que permitem a criação, a comunicação e a simulação, “redes de interfaces abertas a novas conexões, imprevisíveis, que podem transformar radicalmente seu significado e uso”. Configura-se, então, um outro estilo de conhecimento e as teorias abrem espaço aos modelos, os quais, segundo Lévy, nunca são definitivos, nem verdadeiros, nem falsos. No dizer de Lévy:

As teorias, com suas normas de verdade e com a atividade crítica que as acompanha, cedem terreno aos modelos, com suas normas de eficiência e o julgamento de pertinência que preside sua avaliação. O modelo não se encontra mais inscrito no papel, este suporte inerte, mas roda em um computador. É desta forma que os modelos são continuamente corrigidos e aperfeiçoados ao longo das simulações. Um modelo raramente é definitivo.<sup>33</sup>

Supõe-se, então, que o computador trouxe o modelo do hipertexto eletrônico apresentando um campo vasto de possibilidades de leitura e escrita, um tipo ideal de liberdade na escritura que a humanidade desejou sempre obter com o texto impresso e as artes em geral. Essa forma não linear do texto desencadeou um

---

<sup>32</sup> LEVY, *As tecnologias da inteligência*, p.102.

<sup>33</sup> Idem, p. 120.

outro processo de leitura e escritura, ampliando, no mínimo, nosso entendimento dos termos texto, autor e leitor.

Seja pelo manejo de *softwares* educativos, seja pela utilização da internet, o computador abre uma nova e infinita gama de possibilidades a serem exploradas pelo leitor do século XXI; um leitor com características únicas, que tem à sua disposição o hipertexto, um fenômeno da atualidade que alterou de maneira definitiva as relações até então existentes entre os indivíduos e a informação.

Desde a invenção da escrita e, fundamentalmente, com a cultura impressa, todo texto sempre foi imaginado e usado como um dispositivo linear, com continuação em linha reta de caracteres, apoiada num suporte plano. Com o hipertexto, o plano básico é aproveitar a arquitetura não linear das memórias de computador para elaborar textos de estrutura dinâmica, que os tornem manipuláveis interativamente, provocando, assim, um processo de desterritorialização da leitura e da escritura, conforme o pensamento de Pierre Lévy<sup>34</sup>:

Os dispositivos hipertextuais nas redes digitais desterritorializaram o texto. Fizeram emergir um texto sem fronteiras nítidas, sem interioridade definível. Não há mais um texto, assim como não há uma água e uma areia, mas apenas água e areia. O texto é posto em movimento, envolvido em um fluxo, vetorizado, metamórfico. Assim está mais próximo do próprio movimento do pensamento, ou da imagem que hoje temos deste. Perdendo sua afinidade com as idéias imutáveis que supostamente dominariam o mundo sensível, o texto torna-se análogo ao universo de processo ao qual se mistura.

Esse novo processo de leitura hipertextual é designado pela metáfora bastante pertinente de navegação, pois se trata realmente de “navegar” ao longo de um imenso mar de textos que se sobrepõem e se relacionam. Nesse processo, o leitor exerce interação com palavras, citações, imagens, documentação, música, vídeos, pois o hipertexto é um texto aberto, multilinear e multissequencial, podendo criar sua própria trajetória textual de leitura. Portanto, a base do hipertexto está

---

<sup>34</sup> LÉVY, Pierre. *O que é o virtual ?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996. p. 48.

justamente nesse percurso interativo com diversos e diferentes textos. Nas palavras de Lévy<sup>35</sup> encontram-se argumentos que reforçam essa reflexão:

Não é mais o navegador que segue as instruções de leitura e se desloca fisicamente no hipertexto, virando as páginas, transportando pesados volumes, percorrendo com seus passos a biblioteca, mas doravante é um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade diante do leitor. Inventa-se hoje uma nova arte da edição e da documentação que tenta explorar ao máximo uma nova velocidade de navegação em meio a massas de informação que são condensadas em volumes a cada dia menores.

A incorporação de novos hábitos de leitura envolve mudança de atitude, e toda mudança gera certa resistência e exige um certo período para chegar ao completo desenvolvimento. Neste caso, a mudança envolve alterações na relação com o suporte, passando do impresso em papel para o disposto na tela do computador, e da disposição linear para hipertextual. Isso, por certo, constitui um salto muito grande nos hábitos de leitura e na manipulação dos equipamentos de informática. Muitos leitores estão sendo desafiados por um novo tipo de leitura proporcionado pela navegação em hipertextos, no qual as informações são apresentadas, segundo Pierre Lévy, por meio de uma rede de nós, que podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, interconectados por *links*, que podem ser livremente acessados.

Na mudança de paradigma do texto linear para o texto em rede, também se configuram um novo tipo de leitor e um novo tipo de autor, os quais tem, inclusive, um ponto comum entre si. Na verdade, o autor passa a ser, de certa forma, um instigador que disponibiliza informações nesta teia multimidiática e o leitor passivo assume o papel de colaborador, interferindo nas informações, enriquecendo e dinamizando a fase da comunicação. A essa reflexão, Marcuschi<sup>36</sup>, em seus estudos sobre o hipertexto e os gêneros digitais, acrescenta:

O leitor, agora inserido em uma comunidade virtualmente desterritorializada e potencialmente mais informada terá mais

---

<sup>35</sup> Idem, p 44-45.

<sup>36</sup> MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

participação na constituição do seu saber pela maior construção do sentido do hipertexto que vier a ler, já que poderá verificar imediatamente o grau de veracidade ou fundamentação de certos argumentos que costumam sustentar posições e ações de personalidades e instituições que exercem forte influência sobre o presente e o futuro dos cidadãos da recém chegada sociedade da informação.

O leitor adquire, assim, liberdade para atuar na estruturação da informação, passando a ser, quando necessário, um co-autor. Portanto, o leitor passa a ser autor a partir do instante em que interage com os conhecimentos e *sites* visitados e quando se envolve ativamente na construção de um hipertexto, com anotações e *links*.

As tecnologias interativas, portanto, tendem a renovar o relacionamento do usuário com a imagem, com o texto e com o conhecimento; representam, de fato, uma nova maneira de produção do espaço visual e permitem o redimensionamento da mensagem, da emissão e da recepção. Esse pensamento é reforçado pelas palavras de Chartier<sup>37</sup>: “A revolução do texto eletrônico é ao mesmo tempo uma revolução da técnica de produção dos textos, uma revolução do suporte do escrito e uma revolução das práticas de leitura.”

O modo de leitura típico do livro – fechado da esquerda para a direita, de cima para baixo e sempre para frente – é questionado pelo suporte digital. Sem margem, sem início nem fim, sem percurso estabelecido por antecipação, cada texto termina com a abertura para outras mensagens. Segundo Andréa Cecília Ramal, “o fim é o próprio *link*”.

## 2.1 Hipertexto e a Educação

Andréa Cecília Ramal defende a idéia de que o hipertexto induz o leitor a interagir com o autor, pois em sua estruturação está subentendida a concepção de diálogo. Em seu livro *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*, Ramal descreve e explica de maneira ordenada e pormenorizada, como a sociedade atual vive um momento decisivo de transformações, em razão

---

<sup>37</sup> CHARTIER, Roger . *Os desafios da escrita*. São Paulo : Unesp, 2002. p.113.

da cibercultura. Nesse contexto, a educação precisa abandonar o modelo do monologismo, que é linear, hierarquizado, baseado nos princípios da universalidade e da totalidade, para assumir o modelo da polifonia, cujo conceito foi introduzido por Bakhtin. Perpassa pelas pesquisas de Ramal a idéia de que, apesar de Mikhail Bakhtin não ter conhecido a internet, nem mesmo a informática, suas teorias sobre a noção de que num texto há vários autores e pode ser compartilhado contemplam alguns aspectos da cibercultura. Nesse aspecto, Jonathan Culler<sup>38</sup> reforça a concepção de que texto é

um multidimensional espaço em que a variedade dos escritos, nenhum deles originais, misturam-se, chocam-se. O texto é uma tessitura de citações tomadas de inúmeros centros de culturas. Mas há apenas um lugar onde a multiplicidade é focalizada e esse lugar é o leitor [...]. O leitor é o espaço onde todas as citações que constituem no escrito são inscritas.

Segundo Ramal, as práticas de leitura nas escolas ainda hoje, e apesar das tecnologias, instituem o monologismo, ou seja, o estabelecimento do sentido único para o que se lê. Assim, impedem a interpretação e a recriação do leitor, num processo de reconstituir, não de construir sentidos. Em suas palavras, configura-se o monologismo: “A escola pensa que ensina a ler, mas na verdade determina ou mesmo impõe modos de leitura, posturas, normas e procedimentos pouco flexíveis.”<sup>39</sup>

Levando-se em conta as variadas possibilidades de interconexão com o conhecimento que o hipertexto disponível proporciona ao leitor, pensa-se que, no mínimo, a escola e os educadores precisam apropriar-se desses métodos e reconstruir o sentido de educação, conhecimento e leitura. Ramal reforça sua reflexão:

Queiramos ou não, neste momento complexo e contraditório, momento de rupturas e renegociações de sentidos, de queda de fronteiras e de acirramento de desigualdades, gesta-se e é gestada uma humanidade diferente, que se comunica de uma forma nova, que faz coisas diversas nos espaços e nos tempos que lhe cabem, que vê o mundo a partir de novos dispositivos. É também tarefa

---

<sup>38</sup> CULLER, Jonathan. *Sobre a desconstrução*. Rio de Janeiro: Record Rosa dos Ventos, 1997. p.41.

<sup>39</sup> RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 60.

dos pensadores da educação e dos pesquisadores deste momento ajuda-la a compreender-se e a tornar-se melhor.<sup>40</sup>

Configura-se, atualmente, a possibilidade de o hipertexto tornar-se a materialização da polifonia do lingüista russo, pois, com a nova forma de leitura virtual, a atividade de escrita e leitura ganha a possibilidade dos *links* e conexões com outros textos, com outras idéias, lançando à escola o desafio de contemplar em suas atividades os novos estilos cognitivos da multilinearidade, dos nós, dos *links* e da interconexão. No dizer de Ramal<sup>41</sup>:

Hipertexto é subversivo em relação ao monologismo. Um hipertexto é uma reunião de vozes e olhares: construído na soma de muitas mãos e aberto para todos os links e sentidos possíveis, surge como a materialização de uma nova forma de negociação dos sentidos e de construção coletiva do pensamento. As várias textualidades, feitas de palavras, imagens e sons, se integram, concorrem para uma mesma teia multivocal. Não são mais textos isolados que temos, e sim nós de um complexo diálogo, no qual a participação do leitor é uma condição *sine qua non* de existência como tal.

A concepção de Ramal sobre a “construção coletiva do pensamento” deverá, necessariamente, transformar a escola, que ainda atua segundo padrões antigos, alicerçada no discurso oral, monológico baseada em ações dedutivas e lineares. O universo audiovisual que influencia o mundo contemporâneo muito lentamente está sendo inserido nos processos educativos. Logo, acelerar esse processo poderá aproximar a cultura escolar dos avanços que a sociedade está usufruindo, com o que o aluno se sentirá acolhido, pois a escola estará oferecendo algo que ele conhece e que, certamente, lhe interessa.

Entretanto, para que a escola evolua e se aproxime do desenvolvimento tecnológico, não é suficiente apenas introduzir os computadores em seu meio; nem basta que os professores levem os alunos para o laboratório e desenvolvam os mesmos conteúdos, servindo-se de velhos métodos, envolvidos da nova forma, a eletrônica. Por meio do eletrônico, oferecem-se aos alunos opções, como as tecnologias interativas associadas ao computador, programas educacionais interativos, CD-Rom, vídeo *laser* interativo, hipertexto, hipermídia, correio

---

<sup>40</sup> Idem, p. 79.

<sup>41</sup> RAMAL, *Educação na cibercultura: ...*, p. 171.

eletrônico, realidade virtual, programas simuladores, recursos da internet, palestras, visitas técnicas, livros. Provavelmente, a tecnologia, aliada aos serviços educacionais, poderá criar novos ambientes para o processo de ensino/aprendizagem. Pierre Lévy<sup>42</sup> escreve:

O hipertexto ou a hipermídia interativa adapta-se particularmente aos usos educativos. É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não-linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa.

Portanto, para que o trabalho com o computador torne-se educacional não é suficiente aprender a usá-lo como instrumento pedagógico como, num curso de capacitação. A atividade escolar impõe aos professores a construção e reconstrução de novos saberes para desenvolver uma prática pedagógica compatível com as novas formas de produzir conhecimento, oportunizadas pelas tecnologias. Reconstruir ou construir um referencial pedagógico não é tarefa fácil, pois é um processo que requer rupturas.

Para que haja, então, uma melhor articulação das escolas com os sistemas de informação e comunicação da sociedade contemporânea, há a necessidade de transformar a educação. A introdução de computadores na escola deve provocar mudanças nesse sistema, o que passa, necessariamente, pela transformação daquele que irá usar este instrumento cultural na sua prática profissional: o professor. Isso sugere uma formação continuada àquele que está em sala de aula, bem como aos novos educadores. Nelson de Luca Pretto<sup>43</sup>, em *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*, refere-se à importância da formação do professor:

Iniciar hoje a formação do novo educador é premente. Um significativo passo nessa direção é considerar, no cotidiano da sua formação as questões da comunicação, da informação e das

---

<sup>42</sup> LÉVY, *As tecnologias da inteligência...*, p.40.

<sup>43</sup> PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas, SP: Papyrus, 1996. p. 117-118.

imagens, com o objetivo de tornar os novos profissionais preparados para vivenciar os desafios do mundo que se está construindo. Naturalmente, estamos pensando numa escola na qual a cultura audiovisual seja uma presença, o professor, principal personagem desse processo, precisa estar preparado para trabalhar com essa cultura. Uma cultura que está intimamente relacionada com as mídias e, por isso, exige e determina uma nova linguagem.”

Essa vinculação entre o indivíduo e a sociedade, hipertextos e redes impõe um desafio ao profissional da educação, o qual precisa rever sua prática pedagógica. Faz-se indispensável que o professor abandone a postura de detentor dos conhecimentos e perceba que faz parte atuante do processo de construção do saber e deve, portanto, colaborar para que isso aconteça realmente. Ramal<sup>44</sup> caracteriza o novo professor de “arquiteto cognitivo”:

O arquiteto cognitivo: (a) é um profissional;(b) capaz de traçar estratégias e mapas de navegação que permitam ao aluno empreender, de forma autônoma e integrada, os próprios caminhos de construção do (hiper)conhecimento em rede; (c) assumindo, para isso, uma postura consciente de reflexão-na-ação; e (d) fazendo um uso crítico das tecnologias como novos ambientes de aprendizagem.

Assim, o profissional da educação deve sempre buscar aperfeiçoamento de sua prática docente para se enquadrar no dialogismo, ou seja, ele será um “arquiteto cognitivo” quando questionar sua prática, aplicar uma nova metodologia, dominar as ferramentas que a informática disponibiliza, criar formas diferentes de trabalhar a leitura e os conteúdos e, sobretudo, quando deixar de transmitir para mediar a construção do conhecimento. Luís Paulo Leopoldo Mercado<sup>45</sup>, em seu livro *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*, observa que

o professor da nova sociedade revê de modo crítico seu papel de parceiro, interlocutor, orientador do educando na busca de suas aprendizagens. Ele e o aprendiz estudam, pesquisam, debatem, discutem, e chegam a construir conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes. O espaço aula se torna um ambiente de aprendizagem, com trabalho coletivo a ser criado, trabalhando com os novos recursos que a tecnologia oferece, na organização,

---

<sup>44</sup> RAMAL, *Educação na cibercultura: ...*, p.191.

<sup>45</sup> MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Novas tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática*. Maceió, AL: Edufal, 2002. p. 20.



flexibilização dos conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno-professor e na redefinição de seus objetivos.”

Entretanto, o desafio maior que o professor poderá enfrentar, além de conhecer e adotar a modalidade comunicacional interativa, parece ser o de utilizá-la para a formação de um novo leitor, não aquele que segue a linearidade do livro, mas aquele que salta, de um ponto a outro, fazendo seu próprio caminho de leitura. E isso poderá acontecer com o hipertexto, que ocasionou uma mudança nos protocolos e processos de leitura, mas que não substituirá, provavelmente, o livro de papel.

Não significa e não pode significar a substituição de um modo de ler por outro, mas uma complexa rearticulação dos modos de ler; da leitura de textos com a de hipertextos; da dupla inserção do impresso no digital e do digital no impresso, com tudo o que ela significa de continuidades e rupturas, de reconfiguração da leitura como conjunto de diversos modos de navegar por textos. A forma pela qual definimos leitura e como estamos acostumados a recebê-la está se transformando hoje. Lévy<sup>46</sup> afirma que,

graças à digitalização, o texto e a leitura receberam hoje um novo impulso, e ao mesmo tempo uma profunda mutação. [...] Como se a virtualização contemporânea realizasse o devir do texto [...] e a aventura começasse realmente.

Portanto, o sucesso das tecnologias como recurso educacional depende do uso que se fizer delas. A questão é se realmente a revolução virá da máquina, ou das concepções e das práticas que ela pode viabilizar. No entanto, a certeza que se tem é de que a leitura ainda é o caminho principal para o conhecimento do homem, sem cuja prática a tecnologia não representará mudanças nos paradigmas educacionais. Assim, para que a informática transforme a prática pedagógica é preciso que os educadores sejam leitores de livros, principalmente de literatura, caso contrário, a informática apenas repetirá as práticas tradicionais de ensino-aprendizagem.

---

<sup>46</sup> LÉVY, *O que é o virtual?*, p. 50.

## 2.2 Leitura e literatura

Segundo a concepção de Pierre Lévy, a leitura não linear do hipertexto refere-se a uma leitura sem fronteiras, aberta a vários *links*, que se conectam, formando imensos nós. Essa não-linearidade é proporcionada pela tecnologia dos computadores e, principalmente, pela internet. Porém a conotação de hipertexto, de uma maneira mais subjetiva, já se fazia presente nos textos literários antes mesmo da era da tecnologia. Os *links*, na literatura, estão representados pela própria linguagem deste gênero, que sugere ao leitor várias outras possibilidades e caminhos para a compreensão e o conhecimento.

A literatura oferece várias acepções que não acontecem com outros textos. Advém desse fato o prazer da leitura, pois ela põe em movimento intenso a consciência do leitor, que não fica apenas atrelado à realidade. Proporciona, assim, um universo de informações, levando-o a envolver-se ativamente na construção do conhecimento e a rever seu próprio conceito de realidade concreta. Aguiar e Bordini<sup>47</sup> caracterizam a leitura da literatura:

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla.

A literatura impressa, com isso, oferece diversos exemplos de hipertextos que permitem ao leitor uma leitura não linear. Todo texto escrito é um hipertexto onde o leitor se insere num processo também hipermidiático, visto que a leitura é feita de ligações dos pensamentos que estão na memória do leitor, nas referências do texto, nos índices e até mesmo em cada palavra que remeta o leitor para fora da linearidade do texto. Essa forma de representação da literatura perpassa os estudos sobre o pensamento e experiências literários de Judith A. Langer<sup>48</sup>.

---

<sup>47</sup> AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. p.13.

<sup>48</sup> LANGER, Judith A. *Pensamento e experiência literários: compreendendo o ensino de literatura*. Tradução Luciana Lhullier Rosa, Maria Lúcia Bandeira Vargas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.p.11.

Por meio da Literatura os alunos aprendem a explorar possibilidades e a refletir sobre variadas opções para eles mesmos e para a humanidade. Por meio da literatura, eles encontram a si mesmos, imaginam como as outras pessoas são, valorizam a diferença e buscam justiça; ganham a capacidade de estabelecer analogias e buscam uma melhor compreensão do futuro. Eles se tornam o tipo de pensadores literatos dos quais necessitamos para dar forma às decisões que moldam o futuro.

Segundo a autora, não se chega, na literatura, nem próximo a um significado único, mas a cada nova possibilidade significativa, as perspectivas modificam-se, mudando os horizontes e fugindo do alcance completo. Dessa forma, várias possibilidades de interação serão instigadas na mente, expandindo a compreensão da própria vida, dos outros e do mundo.

A leitura de livros literários poderá, então, proporcionar, ao leitor não apenas conhecimento, mas a concepção dos acontecimentos de várias perspectivas diferentes, bem como da existência de muitas possibilidades e verdades e nenhuma decisão derradeira, visto que, provavelmente, sempre haverá alguma coisa nova na iminência de acontecer. Nisso, talvez, resida a metáfora da hipertextualidade oferecida pela leitura literária, ou seja, a imaginação para além do estado em que as coisas se encontram. Essa proposição está imbricada nas palavras de Langer<sup>49</sup>:

A imaginação torna-se uma maneira de observar as coisas para além do estado em que elas se encontram, buscando perspectivas novas e potencialmente enriquecedoras [...]. Dessa forma, temos a possibilidade de nos tornarmos membros mais informados, reflexivos e completos desse mundo em que vivemos, tanto na literatura como na vida. Essas experiências se tornam uma parte essencial de como raciocinamos e vivemos.

O desenvolvimento da tecnologia de informação e comunicação, especialmente da internet, provocou mudanças no modo de ver e ler o texto escrito. Com isso, tem-se considerado a hipertextualidade como um recurso não apenas pertencente ao meio propriamente eletrônico, mas também passível de ser executado em meio impresso.

---

<sup>49</sup> LANGER, *Pensamento e experiência literários*: ..., p. 21.

Segundo Pierre Lévy<sup>50</sup>, cada leitura que se faz é uma atualização de um texto; assim, evidencia-se que a percepção de leitura e de texto relaciona-se ao hipertexto, ligando-o à exteriorização da atividade mental que se faz ao ler. A hipertextualização, portanto, multiplica as ocasiões do sentido e enriquece a leitura. A riqueza a que Lévy se refere é a possibilidade que o suporte digital disponibiliza de permitir novos tipos de leitura e de escrituras coletivas.

Se o autor, no entanto, considera como riqueza a atividade do leitor em cortar, selecionar e agrupar informações, ressalta-se que tal atividade também é feita ao se ler um texto impresso, mesmo que seja mais uma atividade mental do que algo notável. Assim, tem-se a idéia de que o texto impresso, e aqui se nomeia a literatura, possibilita um processo de leitura crítica, que se assemelha ao hipertexto virtual.

Entende-se, então, que, independentemente do suporte em que se apresenta, um texto vai sendo atualizado a cada leitura que dele se faz; na leitura cada indivíduo interpretará o texto à sua maneira, conferindo-lhe um único e contextualizado significado. Pode-se, inclusive, comparar o processo de leitura da literatura a uma forma de hipertextualização, pois o leitor separa e liga o texto a outras informações. O escritor Ernest Fischer, em seu livro *A necessidade da arte*, escreve que “o homem quer ser mais do que apenas ele mesmo. Quer ser um homem total”<sup>51</sup> e que essa plenitude almejada poderá ser atingida por meio da literatura. O autor registra:

A função permanente da arte é recriar para a experiência de cada indivíduo a plenitude daquilo que ele não é, isto é, a experiência da humanidade em geral. A magia da arte está em que, nesse processo de recriação, ela mostra a realidade como passível de ser transformada, dominada e tornada brinquedo.

A concepção humanizadora da leitura da literatura proporciona no leitor diferentes probabilidades e direções para alcançar a percepção da realidade e o conhecimento. Esses caminhos diversos que a leitura da literatura sugere tornam-se uma espécie de hipertextualidade, no entanto, sem utilizar o suporte eletrônico

---

<sup>50</sup> LÉVY, *O que é o virtual*. P.63.

<sup>51</sup> FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. Trad. Leandro Konder.. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p.252.

para isso, fato que mostra que as tecnologias intelectuais exteriorizam, virtualizam, um processo mental. Pierre Lévy<sup>52</sup> posiciona-se sobre essa perspectiva de leitura:

Se ler consiste em selecionar, em esquematizar, em construir uma rede de remissões internas ao texto, em associar a outros dados, em integrar as palavras e as imagens a uma memória pessoal em reconstrução permanente, então os dispositivos hipertextuais constituem de fato uma espécie de objetivação, de exteriorização, de virtualização dos processos de leitura.

Nesse sentido, observando a leitura como uma atividade de cotejo, de confronto e recorte de textos, a literatura dispõe-se como universo propício para uma atividade, por si, tamanhamente hipertextual. A literatura, em essência, busca a participação do leitor na arquitetura do texto. Arlindo Machado, por exemplo, em *O sonho de Mallarmé*, apresenta uma série de ensaios literários efetivados por autores que buscavam atingir um texto diverso da obra literária tradicional, um texto que consentisse ao leitor participar mais diretamente da edificação dos rumos da obra. O *Livre* imaginado por Mallarmé seria como um livro que funcionaria como uma “máquina poética”, com dinamismo próprio, capaz de impelir arranjos novos a cada instante. Nas palavras de Machado<sup>53</sup>:

O *Livre* deveria ter uma forma móvel, seria mesmo um processo infinito de fazer-se e refazer-se, algo sem começo e sem fim, que apontaria continuamente para novas possibilidades de relações e horizontes de sugestões ainda não experimentados.

Questionando as formas sintáticas, gráficas e gramaticais, deslocando o sentido do texto, Mallarmé motivou uma obra que provocou a linearidade e a hierarquia do livro, alcançadas com as tecnologias informáticas. Machado<sup>54</sup> acrescenta sua visão sobre esse aspecto:

As máquinas contemporâneas parecem fadadas a realizar e difundir amplamente o projeto construtivo das vanguardas históricas, esse sonho de poder concretizar um dia a representação do movimento, do visual, do simultâneo, do

<sup>52</sup> LÉVY, *O que é o virtual*, p.43.

<sup>53</sup> MACHADO, Arlindo. *O sonho de Mallarmé*, In: \_\_\_\_\_. *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.p.165.

<sup>54</sup> Idem, p. 167.

instantâneo e do eternamente mutante. Quando um usuário moderno se coloca diante de um terminal de videotexto e se põe a selecionar as “páginas” de informação, percorrendo um caminho singular dentro do imenso labirinto dentro das equi-probabilidades do banco de texto, ele está, num certo sentido, materializando (mas também banalizando) o sonho mallarmiano de uma escritura em contínua expansão e em permanente metamorfose, graças às propriedades combinatórias do sistema.

A estruturação da literatura é linear porque a livro impresso impõe um modo característico de leitura, ou seja, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Entretanto, permite a concepção dos fatos de várias perspectivas diferentes em sua essência, ou seja, aumenta e enriquece a capacidade de percepção de ver e sentir a realidade, levando o leitor à compreensão do mundo. Segundo Zilberman, ao ampliar a visão de mundo por meio da leitura literária,

o leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação mas decifra por meio do intelecto. Pó isso, trata-se também de uma atividade completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas as vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo.<sup>55</sup>

Assim, a partir do modelo do hipertexto, permite-se à leitura e à literatura novas possibilidades de produção de sentido e conhecimento, não simplesmente a técnica. Deve-se, então, interagir com a tecnologia, buscando novas práticas literárias e estéticas, utilizando-a como elemento de criação.

---

<sup>55</sup> ZILBERMAN, R. ; SILVA, E. T. *Leitura e pedagogia: Ponto e contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. p.19.

### **3 A INTERNET COMO RECURSO DIDÁTICO: CRIAÇÃO DE AVENTURAS COM WEBQUEST**

O capítulo que segue contempla o desenvolvimento do primeiro objetivo específico da dissertação, que propõe analisar atividades de WebQuest disponíveis na *web*, em relação às suas orientações de leitura ao aluno. Esta etapa da pesquisa é fundamental porque proporciona o conhecimento da WebQuest em sua forma pronta e hospedada na rede ao acesso de todos. Partindo da análise de modelos é possível proceder à análise do segundo objetivo específico, ou seja, o levantamento de questionário e a investigação da formação de leitores nessa metodologia, que serão desenvolvidos no capítulo seguinte.

Com a chegada da internet, a escola, hoje, defronta-se com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo ensino-aprendizagem. A questão problematizadora é sobre até que ponto se espera que as redes eletrônicas sejam a solução para modificar profundamente a educação. O que se tem, na verdade, observado a esse respeito, é uma certa euforia, principalmente, em relação à nova concepção de leitura virtual proposta pelo hipertexto, dificultando que se faça uma análise crítica desse suporte. Certamente, o novo e o desconhecido proporcionados pela tecnologia fascina pela promessa de modificar os paradigmas tradicionais. Contudo, a única certeza que se tem é de que a leitura é necessária para o conhecimento do ser humano e que, provavelmente, as novas formas de leituras não poderão desvincular-se das formas tradicionais de leitura no livro impresso.

Desse modo, a escola equipar seu laboratório com sofisticados equipamentos tecnológicos não representará, necessariamente, sinônimo de uma

maior qualidade de ensino, pois, à primeira vista, a modernidade pode camuflar um trabalho tradicional, fundamentado na percepção e memorização de conhecimento. Isso porque a presença da tecnologia na sala-de-aula não assegura mudanças no método de ensinar e aprender. Por isso, o computador, que parece se impor nas escolas, deverá servir para melhorar o ambiente educacional e favorecer a construção de informações, por meio de uma ação criativa, crítica e ativa por parte dos professores e dos alunos. A essas observações, Marques e Caetano<sup>56</sup>, com sua pesquisa sobre a utilização da informática na escola, complementam que a internet

permite novas formas de trabalho, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem em que os alunos possam pesquisar, fazer antecipações e simulações; confirmar idéias prévias; experimentar; criar soluções; construir novas formas de representação mental. Além disso, permite a interação com outros indivíduos e comunidades, utilizando os sistemas interativos de comunicação; favorece a leitura, comunicação e o trabalho em grupo; possibilita desenvolver maior autoconfiança e motivação para a aprendizagem, produção e interação de conhecimento no espaço e no tempo.

Percebe-se, portanto, que a teorização e a especulação sobre a mudança de paradigma educacional advinda da tecnologia manifestam-se idealizadora de mudanças de paradigmas educacionais. Porém, lançando o olhar às práticas docentes em salas de aula, configura-se desalentadora essa crença, pois o que se apresenta, de um modo geral, são as velhas práticas do ensino unilateral e centradas na figura do professor. Com isso, não se têm, ainda, comprovações suficientes para garantir que o uso da informática solucione as lacunas existentes hoje no ensino, mas, certamente, configura-se como provocadora de uma revolução na educação, levando-a a questionar seus métodos pedagógicos.

Para que se comprove a eficiência ou não de uma nova prática, ou novo suporte, deve-se, antes de qualquer coisa, apropriar-se de seu funcionamento, da sua funcionalidade e conhecer sua aplicabilidade. Assim deverá ocorrer com a internet, que começa a se oferecer como um meio privilegiado de comunicação,

---

<sup>56</sup> MARQUES, Adriana Cavalcanti; CAETANO, Josineide da Silva. Utilização da informática na escola. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Edufal, 2002. p. 136.



conhecimento e leitura, já que une a escrita, a leitura e a fala simultaneamente. Basta aprender como pode beneficiar o ensino-aprendizagem e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento dos processos de leitura. O questionamento para obtenção das respostas sobre o uso pedagógico da internet embasa as reflexões das pesquisadoras Magdalena e Costa<sup>57</sup>:

Como utilizar a Internet para o desenvolvimento de comunidades cooperativas onde se resguarde o individual? Como superar um sistema fechado de ensino, com hierarquias firmemente colocadas (disciplinas, séries, relação de poder...) e espaços definidos para ensinar e aprender? Como passar para uma visão que privilegie a incerteza e respeita a diversidade? Como partir do pressuposto que cada um oferece diferentes respostas para o mesmo problema, dependendo da abordagem que faz e das relações entre os elementos novos e os que constituem o seu conjunto de idéias construído durante o seu viver (o que ele já sabe)?

Entre tantos métodos, metodologias e programas que a rede da internet oferece encontra-se, hoje, um novo conceito de aprendizado: a WebQuest. Para a compreensão de seu significado, define-se *web* como rede, que se refere a World Wide Web, e *Quest*, como pesquisa, exploração ou busca. Essa nova metodologia de pesquisa foi criada pelo pesquisador Bernie Dodge e difundida, inicialmente, nos Estados Unidos, tendo chegado recente e timidamente ao Brasil.

O norte-americano Dodge é professor da Universidade de San Diego/Califórnia e desenvolveu a WebQuest em 1995. Generalizando seu conceito é uma página na internet, elaborada pelo professor, que apresenta aos alunos uma tarefa a ser cumprida, baseando-se no conteúdo desenvolvido em aula. Os estudantes, então, desenvolvem pesquisas sobre um assunto determinado em *web sites* que serão selecionados pelo professor. A estrutura de uma WebQuest divide-se em introdução, tarefa, processo, recursos e avaliação. Para uma maior compreensão, as peculiaridades da WebQuest serão detalhadas no decorrer do capítulo.

Em entrevista ao *site* da Escola do Futuro de São Paulo, Dodge justifica que a sua motivação para a criação da WebQuest foi a sua preocupação em relação ao papel do educador na contemporaneidade. Seu objetivo, assim, seria encontrar

---

<sup>57</sup> MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Íris Elisabeth Tempel. *Internet em sala de aula: com a palavra, os professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 15-16.

uma maneira de levar o aluno a transformar-se durante o processo pedagógico e mudar a figura do professor de detentor do saber para um orientador da aprendizagem:

O objetivo dos professores não é a transmissão, é a transformação, e o papel deles é reunir fontes de conhecimento para os alunos e ajuda-los a usa-los. Em uma sociedade que muda e fica mais complexa a todo tempo, não podemos depender de memorizar as coisas. Precisamos aprender sozinhos e olhar para tudo com ceticismo.<sup>58</sup>

O inusitado sempre gera inquietações, euforias e especulações. E é nesse contexto que a WebQuest está chegando, embora muito lentamente, ao conhecimento dos professores brasileiros. Contudo, um olhar crítico, ou mesmo cético, como bem mencionou Bernie Dodge, deve ser lançado sobre essa proposta pedagógica. Por ser ainda uma novidade entre os usuários das tecnologias, principalmente dos recursos da internet, estabelece-se uma certa confusão quanto a sua caracterização. Tem-se observado que alguns teóricos chamam-na de “metodologia”; outros, de “métodos”, e há, ainda, aqueles que a nomeiam de “conceito de aprendizado”. O que se deve entender é que nenhum termo elimina o outro, mas se imbricam, completando conjuntamente seu sentido.

Conhecer alguns conceitos de pesquisadores sobre a WebQuest torna-se, nesse momento, pertinente para que se observem as incertezas sobre a criação de Dodge. O próprio criador define-a como “uma atividade orientada para a pesquisa em que alguma ou toda a informação com que os alunos interagem provém de recursos da internet”<sup>59</sup>.

O professor Carlos Seabra, coordenador do projeto WebQuest da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo (USP), que vem desenvolvendo pesquisas neste campo, nomeia este novo conceito de “instrumento” e de “metodologia”. Nas palavras de Seabra<sup>60</sup>: “A grande vantagem *do* WebQuest é dar um outro enfoque à questão da pesquisa na Internet. (...) O objetivo dessa nova metodologia não é restringir a ida dos alunos a outros *sites*, mas evitar que se percam.”

---

<sup>58</sup> Disponível em: <http://www.usp.futuro/webquest>. Acesso: 18 nov. 2006.

<sup>59</sup> Disponível em: [http://www.webquest.futuro.usp.br/artigos/textos\\_bernie2.html](http://www.webquest.futuro.usp.br/artigos/textos_bernie2.html). Acesso: 15 jan. 2007.

<sup>60</sup> Disponível em: <http://www.usp.futuro/webquest>. (grifo nosso) Acesso: 15 jan. 2007.

Outro professor que tem desenvolvido a WebQuest no Brasil é Jarbas Novelino Barato, que conheceu Bernie Dodge quando fazia mestrado na San Diego State University, universidade em que o pesquisador norte-americano trabalha. Na época, Barato trabalhava no Senac/SP e foi nesse ambiente que ele iniciou a divulgação da WebQuest. Segundo Jarbas Novelino Barato, quando estudava na San Diego State University, conheceu o trabalho de Bernie Dodge e adotou a WebQuest “como uma das coisas que os alunos podem fazer para usar a internet em educação”<sup>61</sup>.

Em seu livro *Projetos utilizando Internet: a metodologia WebQuest na prática*, Luís Paulo Leopoldo Mercado, professor do Colégio Marista de Maceió/AL, utiliza em suas pesquisas sobre o assunto as derivações de “investigação orientada” e “método”. Na obra, encontram-se textos e projetos desenvolvidos na escola de sua atuação docente e que resultam de reflexões e práticas produzidas sobre a WebQuest. Algumas abordagens que se encontram nesta dissertação de mestrado estão relacionadas às suas pesquisas referentes à metodologia WebQuest e poderão ser pertinentes para a compreensão do processo:

WebQuest é uma *investigação orientada* na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet. Trata-se de um *método* no qual se utiliza da Internet para aprendizagem. Através de uma questão-problema os alunos são induzidos à pesquisa e a solução de problemas. Trata-se de um método dinâmico, pois as pesquisas para a obtenção de respostas se darão na Internet, favorecendo também um trabalho em equipe.<sup>62</sup>

Apesar das indefinições sobre a própria caracterização da WebQuest, o modelo criado por Dodge fundamenta-se em aprendizagem cooperativa e processos investigativos na construção do saber. Torna-se imprescindível transformar as possibilidades de interação e de leitura oferecidas pela internet em atividades que acrescentem e transformem os paradigmas educacionais. Para isso, este estudo se propõe conhecer e investigar criticamente o modelo WebQuest, que se apresenta, no mínimo, instigante para o ensino-aprendizagem.

---

<sup>61</sup>Disponível em: [http://br.buscaeducacao.yahoo.com/mt/archives/2005/07/conheca\\_0\\_metod.html](http://br.buscaeducacao.yahoo.com/mt/archives/2005/07/conheca_0_metod.html). Acesso: 15 jan. 2007.

<sup>62</sup> MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. *Projetos utilizando Internet: a metodologia WebQuest na prática*. Maceió: Q Gráfica/Marista, 2004. p. 22.(grifo nosso)

### 3.1 Webquest: a proposta e seus objetivos

O ponto principal da WebQuest é a investigação de uma situação proposta e orientada pelo professor e que deverá ser executada pelo aluno. Com a proposição da resolução de uma questão problema, os aprendizes são induzidos a buscar caminhos e obter possíveis soluções, utilizando a internet como via de pesquisa principal. O modelo criado por Bernie Dodge<sup>63</sup> pode ajudar os educadores a alcançarem, especialmente os seguintes objetivos:

- a. modernizar modos de fazer educação: As WebQuests fornecem direções bastante concretas para tornar possível e efetivo o uso da Internet e isso, na forma e na essência, é uma maneira de praticar uma educação sintonizada com nosso tempo;
- b. garantir acesso a informações autênticas e atualizadas: Conteúdos publicados na Internet, principalmente os produzidos profissionalmente, refletem saberes e informações recentes que fazem parte do cotidiano das pessoas;
- c. promover aprendizagem colaborativa: As WebQuests estão fundamentadas na convicção de que aprendemos mais em grupo, não individualmente. Aprendizagens mais significativas são resultados de atos de cooperação;
- d. desenvolver habilidades cognitivas: O modo de organizar Tarefa e Processo numa WebQuest pode oferecer oportunidades concretas para o desenvolvimento de habilidades do conhecer que favorecem o “aprender a aprender”;
- e. transformar ativamente informações em vez de apenas reproduzi-las: Na educação tradicional, parece que a preocupação central é armazenar e reproduzir “matéria”. Na perspectiva sugerida por Dodge, o importante é acessar, entender e transformar as informações existentes. Tendo em vista uma necessidade, problema ou meta significativa;
- f. incentivar criatividade: Se bem planejada uma tarefa WebQuest, poderá ser capaz de despertar nos alunos a investigação que conseqüentemente desenvolve a criatividade;
- g. favorecer o trabalho de autoria dos professores: WebQuests devem ser produtos de professores, não de especialistas ou técnicos. Essa marca da abordagem metodológica criada por Bernie Dodge tem como meta oferecer oportunidades concretas para que os professores se vejam e atuem como autores de sua obra;
- h. favorecer o compartilhar de saberes pedagógicos: Reconhecidas como publicações típicas do espaço Web, as WebQuests são uma forma interessante de cooperação e intercâmbio docente.

---

<sup>63</sup> Disponível em: <http://www.webquest.futuro.usp.br/oque/objetivos.html>. Acesso: 12 out. 2006.

Um modelo teórico geralmente se apresenta perfeito, aplicável e empreendedor, mas somente será comprovada sua utilidade no momento em que for utilizado para o fim a que se propôs. Quando a prática exige os resultados anunciados, tem-se muitas vezes discursos grandiloqüentes e surpresas desalentadoras. Como ainda é recente a metodologia WebQuest, deve-se analisá-la com um olhar crítico, sem desmerecer, certamente, as centenas de projetos que existem hoje à disposição dos usuários para comprovação e utilização.

Um dos objetivos propostos no modelo de WebQuest de Bernie Dodge é garantir o acesso à informação por meio das tecnologias da internet. Porém, o autor não contempla que é pela leitura que faz do texto virtual que o leitor chegará até o conhecimento essencial para o seu crescimento intelectual.

Do mesmo modo, a WebQuest pretende desenvolver habilidades cognitivas, oferecendo a rede da internet como acesso à busca do saber. Novamente, inexistente neste objetivo uma relação com o ato de a leitura promover a aquisição da aprendizagem. Na concepção do objetivo, o modo de organizar a tarefa e o processo é suficiente para que o objetivo seja viabilizado.

Dodge também sugere que se devem transformar ativamente as informações, em vez de apenas reproduzi-las, como, segundo ele, acontece na educação tradicional. Pela WebQuest podem-se entender e transformar as informações existentes. Certamente, este objetivo será atingido pela possibilidade de análise e reflexão que a leitura promover no usuário da WebQuest.

E, segundo ainda os objetivos, uma tarefa WebQuest bem planejada – e aqui fica vaga a idéia de Dodge sobre planejamento - será capaz de instigar o aluno a pesquisar, despertando sua criatividade. Mais uma vez, o objetivo apresenta-se ineficiente, pois é pela leitura literária, sobretudo, que a criatividade é despertada nos alunos.

Os objetivos propostos pelo modelo do criador da WebQuest apresentam justificativas visionárias, mas possíveis de serem atingidos, se a eles fosse acrescentado aquele que deveria requerer a atenção especial de todos os professores, porque é através e por ele que se alcançará cada um dos demais: *contribuir para a formação de leitores competentes*. Nenhum conhecimento, nenhuma metodologia, nenhuma pesquisa acontecerá sem perpassar a leitura.

Talvez seja esse ingrediente que falta ser acrescentado ao modelo de Dodge para que os projetos pedagógicos tenham suas aplicabilidades comprovadas.

Levando-se em conta a reflexão desenvolvida sobre a leitura nesta seção, torna-se mister observar algumas WebQuests que se encontram na rede a fim de conhecer sua estrutura e funcionamento. Para isso, na seqüência do trabalho, serão analisadas, conforme o primeiro objetivo específico da dissertação, propostas de WebQuests disponíveis na *web* quanto as suas orientações de leitura ao aluno, indicadas nos itens da atividade.

### **3.2 Como criar Webquest**

Levando-se em conta que a WebQuest é uma proposta de pesquisa orientada, por meio de um projeto pedagógico, seguirá, inicialmente, a trajetória de qualquer pesquisa que o professor tenha proposto aos seus alunos. Deverá partir de um conteúdo que esteja desenvolvendo em aula e lançar aos estudantes uma questão-problema que eles deverão pesquisar e solucionar. A pesquisa para obtenção de resposta poderá ser feita exclusivamente na internet, ou com outras fontes, caso o professor julgue necessário. No *site* da Escola do Futuro<sup>64</sup> encontra-se um roteiro para planejamento de uma Webquest, que, segundo Bernie Dodge, deve ter como primeira ação a definição de temas e fontes, objetivando ajudar os professores a pensar sobre os caminhos a seguir para atingir sempre o próximo passo da pesquisa, como se pode ver na íntegra. (Fig. 1)

---

<sup>64</sup> Disponível em: <http://www.usp.futuro/webquest>. Acesso em: 15 jan. 2006.



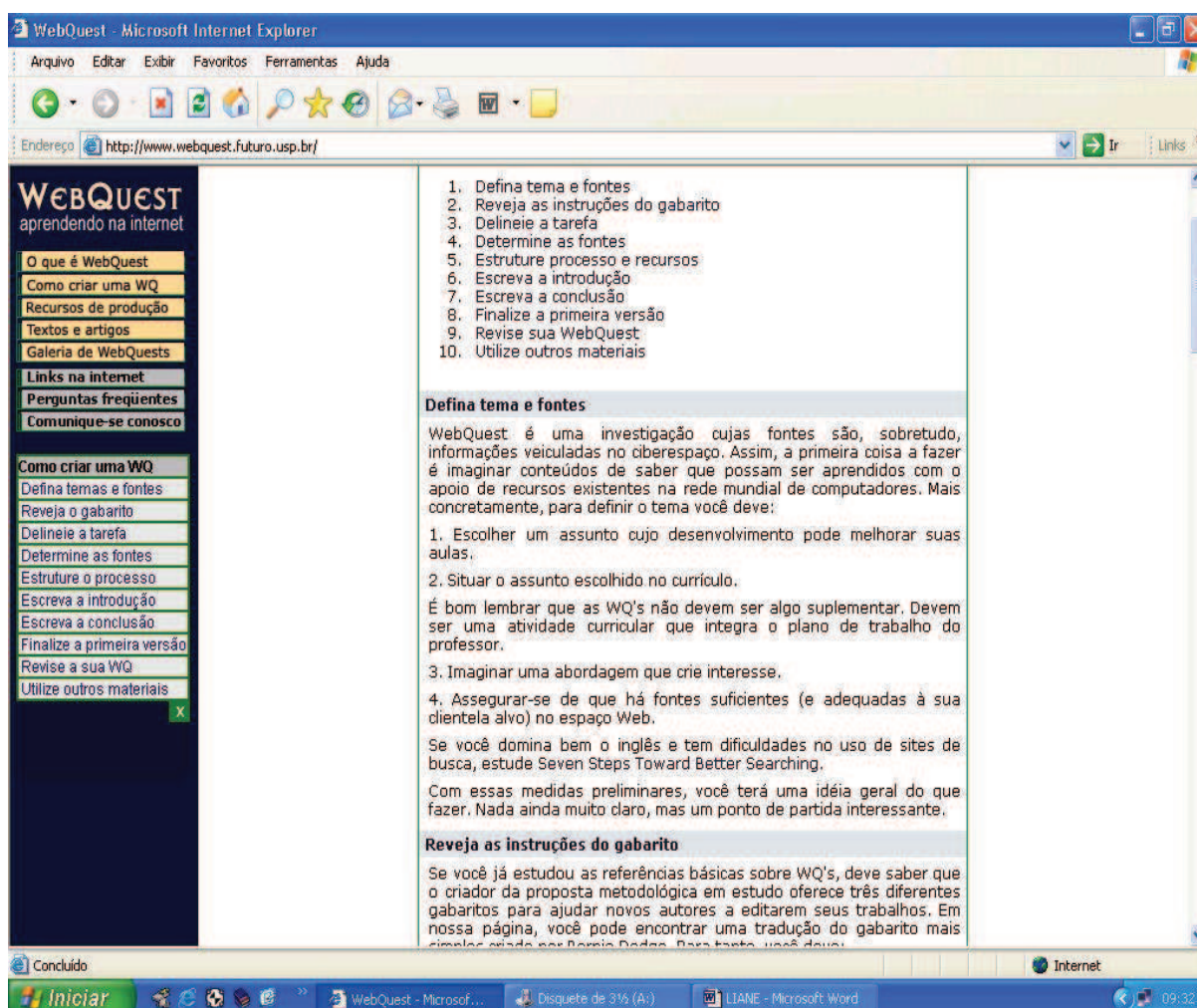


Figura 1: Roteiro de planejamento de WebQuests no *site* da Escola do Futuro

Quando o professor já tiver esquematizado o assunto, elaborado o roteiro da pesquisa, selecionado os *sites* de ajuda, separado os alunos em grupo, poderá iniciar a edição de sua proposta e a sua subsequente publicação. Nesse ponto reside, talvez, a maior dificuldade que se encontra em todo o processo, pois a maioria dos professores não tem conhecimento dos procedimentos de construção e alojamento de *sites* na *web* e, por isso, julgam-se incapazes de produzir páginas para a internet.

Entretanto, ao contrário do que se apresenta, o professor pode facilmente produzir uma WebQuest e alojá-la na internet. Para isso, precisa ter noções básicas sobre os procedimentos imprescindíveis de construção e hospedagem de *sites* e alguns critérios de design. Como a WebQuest não exige *software*

específico, além dos utilizados comumente para navegar na rede, produzir páginas, textos e imagens, o professor pode utilizar a capacidade instalada em cada escola.

Para, então, produzir páginas na internet, deve-se utilizar a linguagem de programação HTML, utilizada pelos *browsers* de navegação, como a internet Explorer, que é o mais utilizado, ou o *Netscape*. Precisa-se, primeiramente, de um editor de HTML para fazer a página; para isso, pode-se utilizar o Microsoft FrontPage, que está incluso no Microsoft Office, assim como o Microsoft Word, PowerPoint, Excel. Encontra-se, na figura 2, a visualização da página do FrontPage.

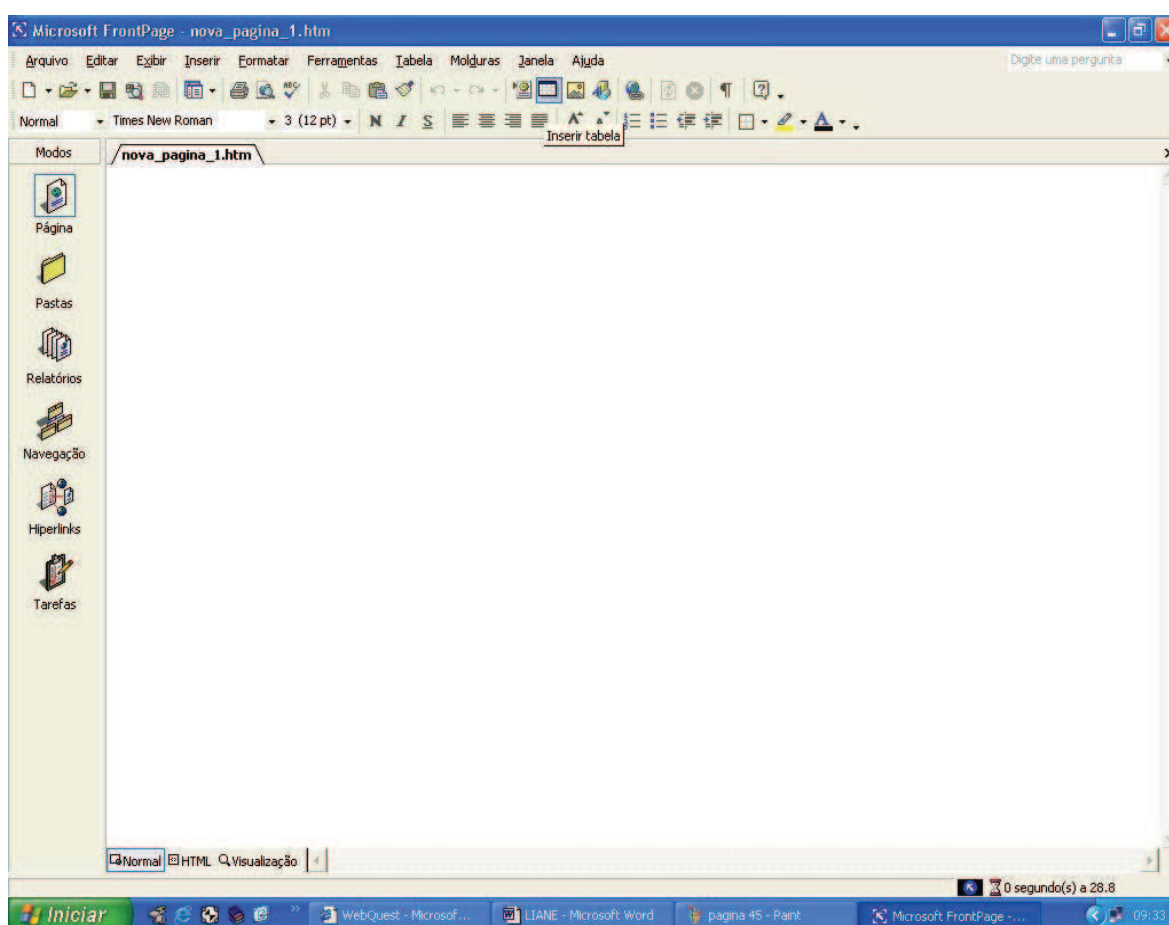


Figura 2: Editor Html

Portanto, pode-se obter facilmente o editor para escrever as atividades. Salientar-se que a caracterização do FrontPage é semelhante à do Word, com as ferramentas bem evidenciadas e de fácil compreensão e utilização. Concluídas as páginas da WebQuest, o procedimento seguinte consiste em hospedá-la em algum



servidor, o qual geralmente se obtém acesso gratuito, como Terravista, Vila Bol, HPG.

Infere-se, portanto, que a confecção de uma WebQuest apresenta-se simples e ao alcance de todo o profissional da educação, tendo em vista que os computadores já estão chegando a grande parte das escolas brasileiras; o que se precisa, porém, discutir são os procedimentos intelectuais que servirão de embasamento educacional, norteadores das atividades propostas. Portanto, o processo em que o aluno será envolvido na pesquisa de um determinado conteúdo deve ser o desafio da WebQuest.

### **3.3 As partes essenciais de uma WebQuest e diretrizes para escrever.**

Bernie Dodge organizou *Building Blocks of WebQuest*<sup>65</sup> – “Construindo Blocos de uma WebQuest” – para descrever com detalhes todos os elementos que a compõem: introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão. A tradução da página de Dodge foi feita pelo pioneiro de WebQuests no Brasil, Jarbas Novelino Barato<sup>66</sup>, e encontra-se no *site* da Escola do Futuro<sup>67</sup> da Universidade de São Paulo. Muitos professores seguiram este esboço e criaram essa metodologia de pesquisa seguindo o modelo do criador; outros adaptaram o modelo para seu próprio uso, com igual sucesso. Para a caracterização das partes de uma WebQuest, a seguir apresentadas, buscou-se orientações sugeridas pela Escola do Futuro<sup>68</sup>, que desenvolve pesquisas sobre essa metodologia de Bernie Dodge.

#### **3.3.1 Introdução: “instigante, envolvente e direto”<sup>69</sup>**

A introdução, como o próprio termo evidencia, é o primeiro elemento estrutural da WebQuest e deve ser escrita, levando-se em conta que a audiência

---

<sup>65</sup> Disponível em: <http://webquest.sdsu.edu/webquest.html>. Acesso: 05 out. 2006.

<sup>66</sup> Educador do SENAC de São Paulo e professor da Universidade São Judas Tadeu, é mestre em Tecnologia Educacional. Disponível em: [www.editorasenacsp.com.br/autor\\_new.cfm?id=808](http://www.editorasenacsp.com.br/autor_new.cfm?id=808).

<sup>67</sup> Disponível em: [www.webquest.futuro.usp.br/recursos/gabarito\\_sem\\_frame.html](http://www.webquest.futuro.usp.br/recursos/gabarito_sem_frame.html). Acesso em: 12 out. 2006.

<sup>68</sup> Disponível em: <http://www.usp.futuro/webquest>.

<sup>69</sup> Disponível em: <http://www.usp.futuro/webquest>.

que o professor quer alcançar é o estudante. A principal proposta deste texto inicial consiste em preparar e conquistar os jovens, devendo ser instigante, envolvente e direto. Para tanto, imagens, personagens, figuras, *gifs*, caricaturas, poderão ser usados para motivar o aluno.

O aspecto inovador deve ser a essência de uma WebQuest; por isso, deve-se evitar, desde a introdução, o caráter didático, ou seja, o texto introdutório deve ser sucinto e sem o a caracterização tradicional da instrução. Portanto, o preparo visual e o desafio que a pesquisa deve propor é que a tornarão interessante e instigarão ao conhecimento. Para a apresentação e observação de um modelo de introdução, escolheu-se um exemplo que se encontra no *site* da Escola Marista de Maceió, a WebQuest *Água nossa de cada dia*<sup>70</sup> (Fig. 3).

The screenshot shows a Microsoft Internet Explorer window with the title "A Água nossa de cada dia - Microsoft Internet Explorer". The address bar displays the URL: [http://www.marista.com.br/maceio/webquests/agua\\_nossa/introducao.htm](http://www.marista.com.br/maceio/webquests/agua_nossa/introducao.htm). The page content includes a navigation menu on the left and a main text area. The text area contains the following content:

**Introdução**

Apresentamos esse projeto por sentirmos a necessidade de despertar a consciência de uma "Cultura de Cooperação". Fazer cada um pensar que, no gole de água que se bebe, no líquido que sutilmente toca nosso corpo na hora do banho, está também a necessidade do outro. Já é triste pensar que um bem colocado no planeta com fartura e abundância deva ser medido, quanto mais desperdiçado!

Água é bem comum! É de uso de todos.

"Somos água", "Água, fonte da vida", "Ser fonte, ser água!" O que está por trás de cada uma dessas afirmações? Somente o desejo do poder consumi-la? A preocupação em preservá-la? Consumi-la desmedidamente, lavando calçadas ou olhando despreocupadamente a torneira que acabamos de usar e que deixamos gotejando? Organizar campanhas de preservação de suas fontes, controlando os seus gastos ou tornando-a a bandeira de interesses político-partidários?

A água é uma necessidade primária, portanto, direito e patrimônio de todos os seres vivos, não apenas da humanidade. A água é, por excelência, um bem de destinação universal. A primazia da vida se estabelece sobre todos os outros possíveis usos da água. Nenhum outro uso da água, nenhum interesse de ordem política, de mercado ou de poder pode se sobrepor às leis básicas da vida.

Além de usos, a água tem dimensões, valores e significados que precisam ser respeitados, como o valor biológico, o social, o simbólico e espiritual, a dimensão ecológica, a poética e a artística. Precisam ser respeitados porque são referências fundamentais para muitos povos.

Não é exagero dizer que estamos diante de uma das mais graves crises do século XXI: das atitudes que agora tomarmos, dependerá a vida das gerações futuras. É imperativo conhecer melhor a natureza dessa crise.

É meta deste projeto traçar objetivos definidos e organizar meios que nos levem a pensar que precisamos ter coragem de realizar mudanças e que essas mudanças precisam acontecer principalmente dentro de nós.

Figura 3: A introdução de uma WebQuest

<sup>70</sup> Disponível em: [http://www.marista.com.br/maceio/webquests/agua\\_nossa/autores.htm](http://www.marista.com.br/maceio/webquests/agua_nossa/autores.htm). Acesso em 14 nov. 2006.

Analisando essa WebQuest levando-se em conta os critérios de elaboração vistos no parágrafo anterior, destacam-se alguns aspectos instigantes, mas também algumas incoerências. Como o tema é um assunto que preocupa a humanidade, ou seja, a escassez de água que vem se acentuando e colocando em risco a vida no planeta, poderá envolver seriamente os alunos na pesquisa. Além de o assunto ser atual e polêmico, a organização textual evidencia aspectos reflexivos, dramáticos e questionadores. Por meio de uma realidade caótica e que atinge a todos, indistintamente, o professor pretende, certamente, atingir e motivar seus alunos; inclusive, usa algumas expressões em destaque, como “Somos água”, “Água, fonte de vida”, “Ser fonte, ser água!”, que reforçam a importância da água para que haja vida na Terra.

Entretanto, a característica de brevidade não foi observada pelo professor, ao elaborar a introdução; ao contrário, o texto apresenta-se extenso e com a prática centrada no assunto, não nos leitores, pois remete às implicações do uso desmedido da água e sua importância no meio ambiente. Além disso, observando os outros itens desta proposta de WebQuest, percebe-se que a tarefa desvia o tema da água e propõe atividades teóricas, como identificar as figuras de linguagem e as funções da linguagem que se fazem presentes nas músicas, “Planeta água”, de Guilherme Arantes, e “Planeta azul” de Xororó e Aldemir. Em relação ao assunto tão efusivamente abordado na introdução, há uma atividade que sugere aos alunos pesquisarem, nos *sites* sugeridos nos recursos e elaborarem painéis demonstrando os aspectos negativos e positivos sobre a água nas grandes cidades. Portanto, a introdução sugere uma inovação na proposta, porém caracteriza-se como tradicional em seu processo. De alguma forma, disfarça a velha tendência de usar o texto como pretexto ou, ainda, motivação, de usar um tema da atualidade, que pode ter muita importância, para servir de objeto de exercício dos velhos conteúdos de metalinguagem gramatical.

### 3.3.2 Tarefa: “asas à imaginação”<sup>71</sup>

Segundo o modelo de Dodge, a tarefa é o elemento estrutural mais relevante de uma WebQuest, pois deve descrever, de modo nítido e detalhado, qual será o resultado final das atividades desenvolvidas pelos alunos. Quando uma tarefa for bem concebida, apresentar-se-á ao estudante possível e motivante, além de exigir deles que o raciocínio ultrapasse a compreensão baseada em memorização.

Ao planejar a tarefa, deve-se dedicar bastante tempo e os melhores esforços para que seja, segundo as palavras de Dodge, “impactante, desafiadora e motivante”. Para criar uma tarefa com essas características é necessário que o professor examine algumas WebQuests que estão na rede, use a imaginação, fuja do convencional, discuta as idéias com colegas ou orientadores, escolha assuntos que sejam factíveis e relacionados com a realidade. Assim, entende-se que a tarefa deverá ser um desafio capaz de entusiasmar os estudantes.

Navegando na internet, encontram-se dezenas de maneiras de propor tarefas para os alunos e que são nomeadas de categorias. Algumas delas serão demonstradas e analisadas a seguir.

#### **a) Lidando com realidades da vida**

Nesta tarefa, o professor poderá desenvolver com seus alunos pesquisa sobre situações reais que se vivenciam no cotidiano e com as quais, num momento ou em outro, o estudante irá defrontar-se. Por exemplo, a sexualidade, doenças transmissíveis sexualmente(DST), aids são algumas situações complexas que fazem parte diretamente do cotidiano do jovem e que devem ser esclarecidas, para orientá-los sobre os procedimentos de prevenção, causas e conseqüências. Há, também, as situações como arranjar um trabalho, comprar um carro, alugar ou comprar uma casa, viajar para outra cidade, que também fazem parte da realidade e que constituirão compromissos futuros dos alunos.

A WebQuest *A Sexualidade na Adolescência*<sup>72</sup> propõe, aparentemente, uma tarefa diversificada e interdisciplinar, determinando que o aluno demonstre

---

<sup>71</sup> Disponível em: <http://www.usp.futuro/webquest>.

habilidades literárias, como representar ou criar poemas e músicas em situações imaginárias. (Fig. 4).


INTRODUÇÃO	TAREFAS	PROCESSO	AVALIAÇÃO	CONCLUSÕES
<b>A Sexualidade na Adolescência</b>				
		<p style="text-align: center;"><b>TAREFAS</b></p> <p>Esta atividade será realizada por grupos de 5 pessoas, onde cada membro da equipe desempenhará uma função e terá uma tarefa a ser cumprida, podendo ser auxiliado pelos outros membros da equipe. Imagine-se, então, na pele de uma das seguintes personagens, interessadas em obter informação sobre o tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▣ Um(a) jovem precisa ajudar uma amiga adolescente que está grávida e muito confusa e para isso, terá que conversar com ela...(encenação)</li> <li>▣ Um(a) Professor(a) de Biologia prepara uma aula, cujo tema é "Reprodução Humana", e pretende ilustrá-la melhor. Para isso, terá que elaborar uma apresentação em PowerPoint.</li> <li>▣ Um(a) jornalista precisa entrevistar uma pessoa soropositiva (HIV).</li> <li>▣ Um(a) jovem apaixonado(a) fala sobre os seus sentimentos numa carta, num poema ou numa letra de uma música.</li> <li>▣ Um(a) agente de saúde precisa elaborar um cartaz/poster informativo sobre métodos contraceptivos para conscientizar os jovens que o caminho é a prevenção.</li> </ul>		

Figura 4: As tarefas de uma WebQuest em situação imaginária.

Precisa-se levar em conta, no entanto, que o jovem somente será capaz de executar satisfatoriamente a tarefa, ou seja, somente conseguirá exercer com criatividade as tarefas de “imaginar-se”, se tiver leitura de textos literários previamente oportunizada pelo professor e indicadas nos recursos. Esta proposta, porém, não contempla a leitura literária que possa dar suporte à atividade proposta, pois se limita a indicações de *sites* teóricos sobre o conteúdo, inexistindo qualquer sugestão de leitura, como, por exemplo, poesias, músicas e peças de teatro.

<sup>72</sup> Disponível em: [http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php). Acesso em 17 out. 2006.



Portanto, de nada adianta a tarefa parecer bem intencionada, se não tem o embasamento da leitura, tornando, assim, a atividade uma mera reprodução das formas tradicionais.

## b) Desvendando o Mistério

O mistério também exerce forte influência sobre o aluno, provocando curiosidade em desvendá-lo; por isso, parece ser uma categoria que pode envolver o estudante com entusiasmo na elaboração da pesquisa. A WebQuest *Educar para Libertar*<sup>73</sup>, elaborada num *site* livre, apresenta um personagem misterioso e a tarefa é descobrir quem é ele e o que ele fez de importante para a educação. (Fig. 5).

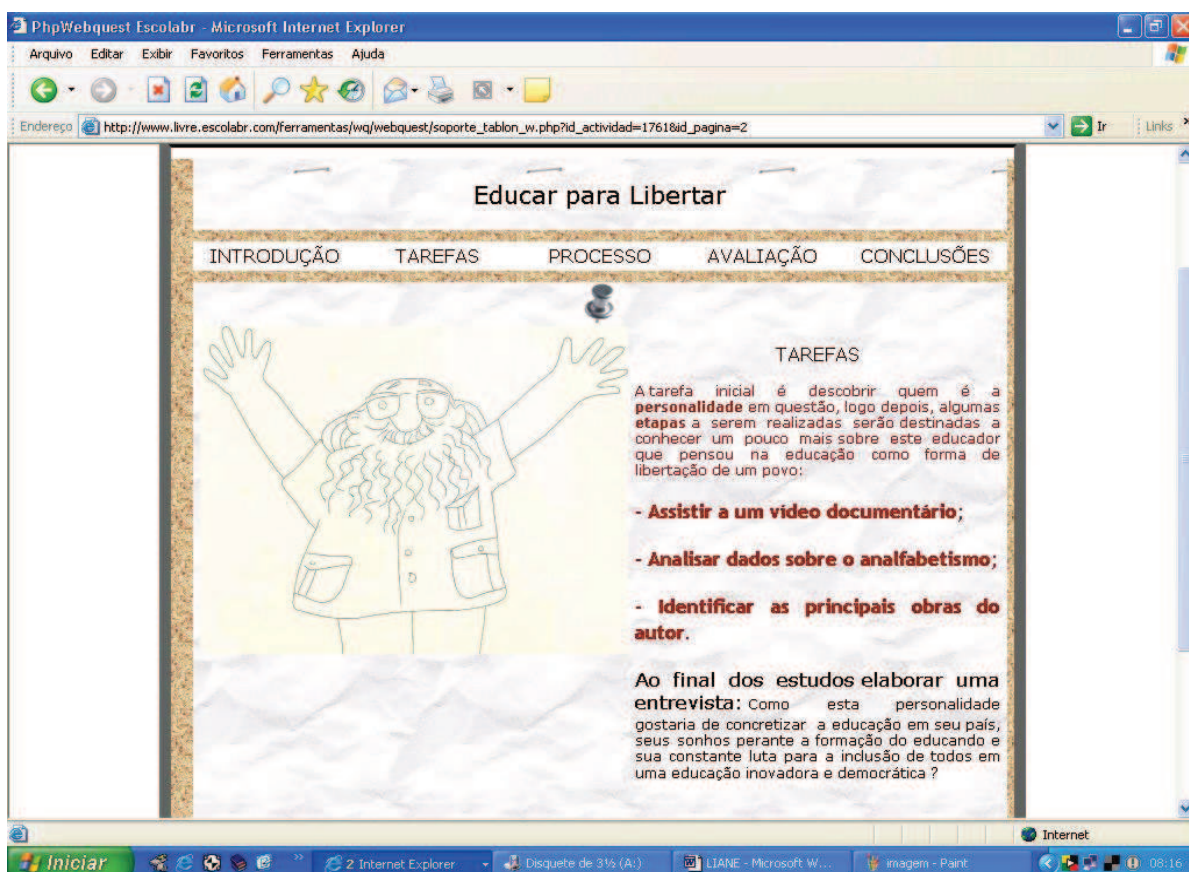


Figura 5: Tarefas de WebQuest na pedagogia.

<sup>73</sup> Disponível em: [www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php). Acesso em: 17 nov. 2006.

A proposta de desenvolver o mistério desafia o aluno a descobrir o personagem da figura transposta na tarefa, no entanto fornece em seu texto, várias indicações que deixam óbvio que se trata de Paulo Freire. Começando pelo título da WebQuest “Educar para Libertar”, a imagem apresentada e a pesquisa sobre o analfabetismo e educação são fatores que direcionam, sem nenhum mistério, o aluno a descobrir, sem qualquer dificuldades, a personalidade referida. Assim, o que era para ser um desafio para o aluno perde sua abordagem emancipatória e torna-se uma atividade de ilustração.

Além desse ponto negativo, observa-se que a tarefa sugerida apenas propõe analisar os problemas da educação e do analfabetismo, não contemplando as demais temáticas dos textos escritos por Paulo Freire. Este educador preocupou-se, imensamente, em suas pesquisas, por exemplo, com a questão da leitura, orientando novas concepções em torno do que se entende por leitura e no que se pode propor na abordagem emancipatória pela via da leitura. Com isso, comprova-se que a intenção da WebQuest está no conteúdo, não no processo, perdendo-se nesta atividade a oportunidade de ler e refletir sobre a importância da leitura através dos textos escritos pelo próprio Paulo Freire.

### **c) Produzir com criatividade**

Este modelo de WebQuest pretende levar o aluno ao conhecimento, utilizando-se de uma forma criativa e lúdica, propondo que ele execute as atividades através da pintura, de peça de teatro, da poesia, da música, provocando, assim, a expressão de suas emoções. Na sua essência, a proposta parece privilegiar a leitura literária para dar embasamento à emoção. A WebQuest *Tem poesia no meio do caminho*<sup>74</sup> propõe atividades que, a princípio, requerem criatividade. (Fig. 6).

---

<sup>74</sup> Disponível em: [www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php). Acesso em 22 nov. 2006.

**Tem poesia no Meio do Caminho**

<a href="#">introdução</a>	<a href="#">tarefas</a>	<a href="#">processo</a>	<a href="#">avaliação</a>	<a href="#">conclusões</a>
----------------------------	-------------------------	--------------------------	---------------------------	----------------------------

**TAREFAS**



Proponho que você incorpore o papel de um artista e junto com teus colegas monte uma aula-espetáculo, organizando um sarau literário, envolvendo os poetas **Vinícius de Moraes**, **Carlos Drummond de Andrade** e **Cecília Meireles**. Vocês deverão preparar um ambiente especial, escolhendo poesias para recitar e dramatizar, bem como apresentar os poetas e sua obra de um jeito agradável e criativo. Para isso você precisa seguir as instruções do processo.

Figura 6: Tarefa de WebQuest na literatura.

Estão inseridas no processo algumas indicações de leituras de textos literários, como a poesia, além de uma relação de *sites* teóricos sobre os poetas indicados na tarefa. Parece, inicialmente, que este exemplo apresenta-se mais elaborado, pois propõe atividades de criação e fruição do aluno, levando-o ao conhecimento através do lúdico e do literário.

Entretanto, torna-se indispensável que o aluno saiba o que é um “sarau literário”, bem como conheça os seus procedimentos para executá-lo e, assim, atingir as metas propostas pela atividade. Além de recitar e dramatizar poesias dos poetas sugeridos na tarefa, a proposta requer leitura prévia e conhecimento de técnicas de representação e de recitação. O que a atividade pretende, de alguma forma, pode-se tornar uma dinâmica irrelevante, malsucedida e, até mesmo, engraçada, por ser feita sem a seriedade necessária à apresentação de obras literárias em público. Se fosse bem orientada e desenvolvida, a WebQuest poderia transformar-se em processo de leitura literária atraente e ativa, porém, sem a base consistente de uma real preparação, num projeto preocupado, sobretudo, com a preparação de um “ambiente especial”, aventura-se no exercício do improviso.



Encontra-se, também, na elaboração do texto que propõe a tarefa uma incoerência verbal. O autor da atividade refere-se aos alunos ora no singular, usando “você”, ora no plural. Deve-se ter cuidado na elaboração textual, revisando minuciosamente a estrutura frasal, para que o professor não se sinta constrangido diante de seus alunos e demais usuários de sua WebQuest. Um texto bem elaborado torna-se instigante e favorece o estímulo ao aluno para a execução da pesquisa.

#### **d) Trazendo problemas mundiais contemporâneos para a sala de aula**

Neste tipo de WebQuest os estudantes recebem um problema real, que atinge atualmente uma população local ou a do mundo. O tópico pode ser ambiental, político ou sociológico e pode variar de poluição de rios a direitos humanos ou a animais ameaçados de extinção. Na WebQuest *A química e o efeito estufa*<sup>75</sup>, o tema proposto para pesquisa é sobre um fenômeno que está atingindo o mundo. (Fig. 7).

---

<sup>75</sup> Disponível em: [www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php). Acesso: 20 jan. 2007.

PHP Webquest EscolaBR - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço [http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/webquest/soporte\\_horizontal\\_w.php?id\\_actividad=1156&id\\_pagina=2](http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/webquest/soporte_horizontal_w.php?id_actividad=1156&id_pagina=2) Ir Links »

Inclusão Digital nas Escolas Públicas

## A QUÍMICA E O EFEITO ESTUFA

introdução tarefas processo avaliação conclusões

### TAREFAS

Imaginem que estamos no ano de 2020 e o aumento da poluição do ar provocada pela queima de compostos de carbono, levou ao agravamento do efeito estufa e está causando desequilíbrios ambientais com conseqüências para a manutenção da vida no planeta.

A turma deverá se dividir em grupos e escolher uma das profissões abaixo listadas, assumir as suas responsabilidades perante a situação-problema, analisá-la e tentar solucioná-la.

Biólogo

Sociólogo

Físico

Geógrafo

Químico

Economista

Representante do Governo

Internet

Iniciar 3 Internet Explorer Disquete de 3 1/2 (A:) imagem - Paint suporte\_horizontal\_w... 08:40

Figura 7: Tarefa de WebQuest com ficção.

Fica evidenciado na proposta da tarefa que os alunos deverão usar a imaginação para executá-la, ou seja, deverão criar uma ficção sobre um conteúdo real para poder vivenciar interiormente a situação conflitante de desequilíbrio do meio ambiente que assola o planeta. Novamente, encontra-se proposta a fruição dos alunos e a leitura de livros e do mundo para que incorporem as personagens sugeridas pelo professor. O que se encontra, contudo, relacionadas no processo não nos recursos, são leituras de textos em *sites*, mas nenhuma indicação de livros

e de literatura sobre o assunto, necessárias para instigar a imaginação do leitor. Demonstra-se, assim, a necessidade da convergência entre as formas de leitura, tão almejada por Roger Chartier e mencionada anteriormente.

Evidencia-se, novamente, neste exemplo que existe inadequação verbal na redação da introdução da tarefa: “Imaginem que estamos no ano de 2020 e o aumento da poluição do ar *provocada* pela queima de compostos de carbono”. Em se tratando de uma atividade elaborada pelo professor e colocada em rede, precisa-se ter muito cuidado para que esses problemas na elaboração textual não venham a acontecer.

Encontram-se na literatura vários textos que abordam, direta ou indiretamente, o efeito estufa. Tem-se, por exemplo, na literatura brasileira o livro *Não verás país nenhum*, de Ignácio de Loyola Brandão, que projeta, num futuro próximo, a inviabilização da vida no planeta ocasionada pela ação nociva do homem ao meio ambiente. Certamente, a paisagem desalentadora do Brasil criada pelo escritor poderia ser um subsídio riquíssimo para questionar os alunos sobre o problema.

### **e) Fazendo um Julgamento**

Esta categoria de tarefa propõe ao estudante avaliar ou julgar alguma situação adequada, levantando os prós e os contras, levando-os a desenvolverem o senso crítico e de justiça. Há uma WebQuest de julgamento chamada *População: Projeção, Controle e Realidade*<sup>76</sup>, que sugere aos alunos organizarem um júri simulado. (Fig. 8).

---

<sup>76</sup> Disponível em: [www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php). Acesso: 20. jan. 2007.

Phpwebquest EscolaBR - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço [http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/webquest/soporte\\_izquierda\\_w.php?id\\_actividad=1248&id\\_pagina=1](http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/webquest/soporte_izquierda_w.php?id_actividad=1248&id_pagina=1)

**POPULAÇÃO: Projeção, Controle e Realidade**

**INTRODUÇÃO**

**introdução**  
**tarefas**  
**processo**  
**avaliação**  
**conclusões**

A população mundial e sua dinâmica, a tempo, vem suscitado muitas discussões quanto o crescimento acelerado e a capacidade da Terra de produzir recursos para sustentar a todos. Tentando explicar tais transformações e propondo alternativas que venham diminuir os impactos causados pelo crescimento acelerado, surgiram as teorias demográficas: Malthusiana, criada pelo economista inglês Thomas Malthus no século XIX; Neomalthusiana, pelos seguidores de Malthus na 2ª metade do século XX; e a Reformista, que contrapõe as duas teorias anteriores.

Discutiremos o teor de cada teoria e tentaremos chegar a um ponto, se é possível fazer projeções acerca da população sem considerar a capacidade que o ser humano tem de transformar os obstáculos que a natureza oferece em benfeitorias.

Webquest elaborada por Joseval dos Santos Palma com PHPWebquest

Figura 8: WebQuest fazendo julgamento do mundo.

O júri simulado, que deverá acontecer na proposição da tarefa, refere-se ao julgamento das teorias demográficas sobre o crescimento acelerado da população e a capacidade da Terra de produzir recursos para sustentar a todos: malthusiano, neomalthusiano e reformista. Para isso, deverá haver a leitura das teorias, discussões das opiniões e, por fim, o julgamento.

Para a execução dessa tarefa, contudo, não foram indicados, em nenhum dos itens, recursos para auxiliar o aluno. A WebQuest exemplificada apenas refere, no item da introdução, que deverão ser feitas leituras sobre as teorias para defendê-las na simulação de um júri. De alguma forma, a proposta dispõe-se discutir cada um dos temas, mas sem a leitura aprofundada dos textos dos autores em situação contraditória. Assim, além de não propor nenhuma leitura de livros e literatura, não oferece sugestões de *sites* para a pesquisa teórica, caracterizando uma atividade completamente superficial, sem nenhuma inovação quanto a uma base consistente de leitura.

#### **f) Criando um produto**

Esta categoria de tarefa propõe que o aluno, através da pesquisa orientada, produza algo concreto. A essência da WebQuest, pela sua caracterização, está em associar a teoria, que se concentra na leitura, análise e interpretação da questão-problema, à prática, que será a confecção do produto final. A WebQuest *O Jornal como fonte de informações, descobertas e aprendizagens*<sup>77</sup> indica a tarefa de se conhecerem as partes que compõem um jornal e compilar um protótipo. (Fig. 9).

---

<sup>77</sup> Disponível em: <http://www.marista.com.br/maceio/webquests/wq-jornal/tarefas.htm>. Acesso em: 25 nov. 2006.



O Jornal como fonte de informações, descobertas e aprendizagens - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://www.marista.com.br/maceio/webquests/wq-jornal/tarefas.htm>

**INFO** Colégio Marista de Maceió

**Introdução**  
**Tarefas**  
**Recursos**  
**Processo**  
**Orientação**  
**Conclusão**  
**Autora**  
**Destinatários**

O Jornal como fonte de informações, descobertas e aprendizagens

**TAREFAS**

Suponham que vocês trabalham como jornalistas em um importante jornal do País. Pelo fato de serem profissionais muito competentes, foram escolhidos para fazerem uma série de reportagens sobre temas que envolvem comportamentos e exercício da cidadania.

A tarefa não será tão fácil, pois vocês terão a incumbência de realizar leituras sobre o assunto, pesquisas e entrevistas voltadas aos temas em estudo.

Lembrem-se que, além das reportagens, o jornal deve ter outros textos, tais como:

- texto literário (poema);
- texto literário (crônica);
- texto persuasivo (propaganda, classificados);
- tiras, cartuns ou charges;
- textos esportivos.

Todos os elementos que irão compor o jornal de vocês devem ser muito organizados, por isso, sejam cuidadosos, criteriosos, criativos e críticos. Divisão da turma em três (3) grupos com doze (12) alunos aproximadamente; Cada grupo deve fazer leituras, pesquisas e entrevistas para obter as informações desejadas;

Confeção de um jornal;  
 Apresentação do jornal no final do projeto.

Concluído

Iniciar O Jornal como fonte ... imagem - Paint 09:03

Figura 9: WebQuest: simulando um jornal.

Esta WebQuest propõe tarefas que induzem o estudante a buscar diferentes materiais de leitura para executá-la, pois um jornal possui uma determinada estrutura, com seções diversificadas, que requerem conhecimento prévio para serem realizadas. De um modo geral, a linguagem das reportagens jornalísticas é referencial, com o intuito de apenas informar fatos reais e atuais. No entanto, muitas notícias carregam uma escritura emocional, envolvendo e incluindo o leitor no contexto atual. Além disso, há as seções específicas para os cronistas, para as poesias, para as charges, para o lúdico.

Observa-se, como primeiro critério para a elaboração da tarefa, que o aluno deve imaginar-se um jornalista que fará reportagens sobre a situação social do país. Para realizar essa atividade, ele precisará, primeiramente, ter conhecimento da funcionalidade dessa profissão, bem como de um jornal. Para isso, a orientação

do professor sobre os procedimentos adequados para executar a tarefa é fundamental, assim como leituras de diversos jornais para adquirir o conhecimento das suas estruturas.

Talvez o ponto inovador dessa WebQuest esteja, justamente, no fato de referenciar ao aluno entrevistas, pesquisas e, principalmente, leituras sobre o tema em estudo. A leitura dará suporte para que ele desenvolva textos literários, como crônica, poema, tiras, cartuns, charges. Se a proposta não contemplasse a referência à leitura, a WebQuest estaria fadada a reproduzir apenas um exercício de informação, não de construção do conhecimento.

### **g) Recontando informações**

Algumas vezes os professores pedirão aos seus alunos que absorvam alguma informação e depois demonstrem que a entenderam, por meio da explanação oral, resumos, questionários, memória de aula. Essa categoria de tarefa, porém, não representa grande ganho em termos educacionais, embora possa ser uma introdução fácil ao conhecimento e ao uso da *web* como fonte de informação. A WebQuest *A Inconfidência Mineira*<sup>78</sup> é um exemplo desta categoria. (Fig. 10).

---

<sup>78</sup> Disponível em: [www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php). Acesso em: 27 nov. 2006.

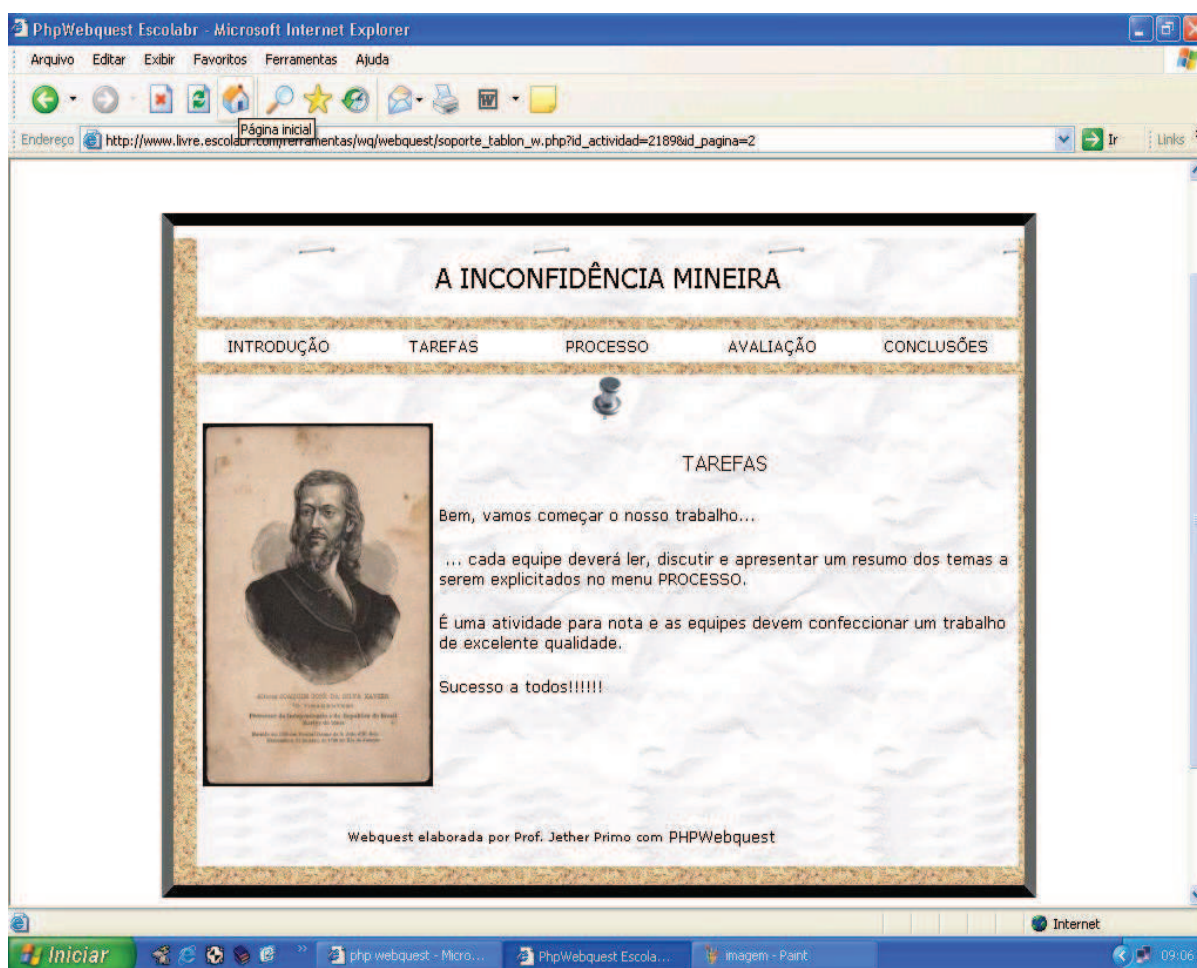


Figura 10: WebQuest como fonte de informação.

Esta WebQuest propõe que o estudante leia os *sites* indicados pelo professor e simplesmente faça um resumo a ser entregue para avaliação. O que se percebe, com isso, é que, apesar da inovação do método com o uso da tecnologia, o processo permanece tradicional. Além disso, não segue o modelo estrutural de WebQuest, inexistindo a categoria dos recursos; logo, serve-se do processo para elencar os suportes de leitura. Dessa forma, sugere a impressão de que a atividade está inacabada e sem objetivos claros e definidos.

A proposta, sobretudo, ignora o grande manancial de textos artísticos sobre o tema da Inconfidência Mineira, que se encontra vastamente no mundo da literatura. O período literário do arcadismo, por exemplo, manifestado na metade do século XVIII, tem sua essência nesse fato histórico ocorrido em Minas Gerais, assim como Cecília Meireles, escritora do século XX, no período literário do modernismo, retrata no poema *Romanceiro da Inconfidência* o assunto proposto



pela WebQuest. Certamente, a leitura literária possibilitaria uma visão, no mínimo, crítica e suscitaria questionamentos valiosos entre os alunos.

### h) Conhecimento Analítico

O objetivo desta categoria é conhecer como as coisas se articulam e se relacionam umas com as outras dentro de um tópico. Em tarefas analíticas, os alunos são desafiados a olhar mais claramente as coisas e a encontrar semelhanças e diferenças, a identificar relações de causa e efeito e a discutir o significado de tais relações. É interessante observar a WebQuest *Ser líder na sociedade do conhecimento*<sup>79</sup>. (Fig. 11).

Ser líder na sociedade do conhecimento				
<a href="#">introdução</a>	<a href="#">tarefas</a>	<a href="#">processo</a>	<a href="#">avaliação</a>	<a href="#">conclusões</a>
<b>TAREFAS</b>				
<p>Objetivos: - Compreender o que é liderança na sociedade do conhecimento. - Aplicar as noções básicas sobre liderança, para saber como exercê-las nas organizações. - Deverão ser desenvolvidas oito tarefas. Imagine-se um líder de uma empresa que está crescendo no mercado de trabalho global do século XXI. Se você quer vê-la crescer juntamente com o crescimento pessoal e profissional de seus colaboradores:</p>				
<p>1 - O que você escreveria num texto livre sobre a influência da liderança nas organizações?</p>				
<p>2 - Como faria um cartaz sobre como exercer a liderança nas organizações?</p>				
<p>3 - Vamos criar uma dramatização sobre os tipos de líder?</p>				
<p>4 - Que tal pesquisar sobre dois grandes líderes da humanidade e apresentar suas características?</p>				
<p>5 - Como faria uma apresentação com a utilização do computador sobre as funções de liderança?</p>				
<p>6 - Como você escreveria uma carta a um colega estagiário sobre a importância da inteligência emocional para exercer a liderança?</p>				
<p>7- Você gostaria de fazer o teste "Você é um líder?"</p>				



Figura 11: WebQuest “analítico”.

<sup>79</sup> Disponível em: [www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php). Acesso em: 02 dez. 2006.

O aluno, na tarefa analítica, deverá portar-se seriamente e comprometidamente, pois os temas geralmente envolvem comportamentos e atitudes humanas. Na WebQuest exemplificada, o tema proposto pela tarefa objetiva instigar o aluno a compreender o significado de liderança e suas implicações nas organizações sociais. Para isso, estimula o aluno a vivenciar subjetivamente a liderança de uma suposta empresa e indica algumas atitudes que deverá tomar para apropriar-se das ações de um líder.

A proposta de imaginar-se o líder de uma empresa nessa Webquest não indica, em nenhum item da atividade, embasamento teórico nem literário que possa auxiliar na execução da tarefa; ao contrário, apenas “joga” o assunto aos alunos, indicando o que devem executar e como devem devolver o produto final. O aspecto da leitura, da discussão sobre o tema, do olhar crítico, da ética essencial ao líder nem ao menos é sugerida na WebQuest.

Assim, embora o tema seja provocador de análise crítica, suscitando questionamentos sobre o aspecto humanizador de uma liderança, o que se observa na tarefa são, simplesmente, atividades de treinamento que privilegiam uma postura de dominação, de superioridade. Dessa forma, a WebQuest deixa de explorar e questionar o aluno sobre um assunto pertinente à época atual, que sofre, de certa forma, com o domínio e exploração de líderes despreparados e antiéticos.

### **i) Provocando a imaginação**

A imaginação dos estudantes pode ser provocada por uma viagem através do espaço sideral, uma jornada de volta no tempo, uma viagem ao fundo do oceano ou uma jornada através do corpo humano. Além disso, os estudantes poderiam receber superpoderes, como a habilidade de voar ou de se tornar invisível, ou navegar na nau de Pedro Álvares Cabral e conhecer *A (Re)descoberta do Brasil*<sup>80</sup>. (Fig. 12).

---

<sup>80</sup> Disponível em: [www.minerva.uevora.pt/aventuras/brasil](http://www.minerva.uevora.pt/aventuras/brasil). Acesso em: 04 dez. 2006.

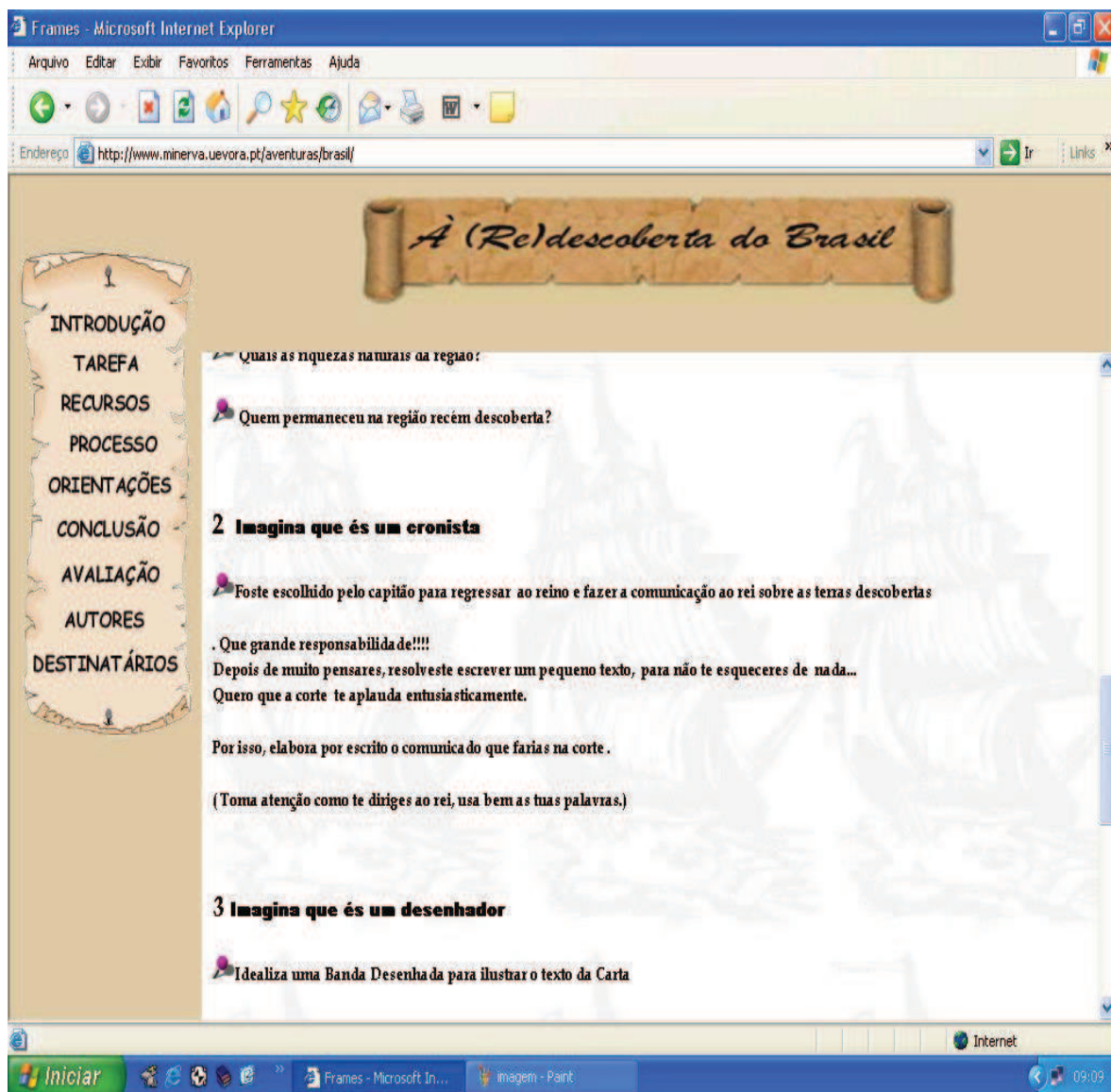


Figura 12, WebQuest de viagens.

Observa-se nesta WebQuest que a atividade dois da tarefa proposta pretende atingir o imaginário do aluno durante o processo da pesquisa, sugerindo que ele assuma o papel de um personagem da história e escreva um texto informando as primeiras impressões dos colonizadores sobre essas terras. A ficção que norteia a atividade caracteriza o texto literário e, para que o aluno possa reescrever a Carta de Pero Vaz de Caminha, precisa fazer, primeiramente, a leitura do original, conhecendo seu conteúdo, sua estrutura e sua linguagem literária.

Aparentemente, demonstra ser uma atividade inovadora, imbricando a leitura de fatos reais da história com a leitura e compreensão da linguagem literária, pois

nos itens um, três, quatro e cinco da tarefa também são sugeridas atividades de desenho, de teatro e de fruição. Contudo, apesar de demonstrar aspectos supostamente inovadores, é extremamente conservadora, pois eleva os feitos dos colonizadores portugueses, mas não suscita reflexão sobre os derrotados pela história. Embora a WebQuest tenha sido elaborada em Portugal e destinada a alunos portugueses, tornar-se-ia instigante e realmente transformador se os alunos se colocassem no lugar dos colonizados e imaginassem o que eles sentiram e o que diriam sobre sua condição de dominados.

### **j) Avaliando história**

Muitas WebQuests permitem que os estudantes tenham um olhar mais íntimo sobre guerras, principais tragédias, desastres ou períodos de exploração. *Os Conflitos Internacionais 2003*<sup>81</sup>, elaborada em Uévara, Portugal, em 2000, é um exemplo desta categoria. (Fig. 13).

---

<sup>81</sup> Disponível em: <http://www.marista.com.br/maceio/webquests/wq-conflitos2003/introducao.htm>. Acesso em: 06 dez. 2006.

WebQuest - Conflitos Mundiais - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço [http://www.marista.com.br/maceio/webquests/wq-conflitos2003/tarefas\\_hist11.htm](http://www.marista.com.br/maceio/webquests/wq-conflitos2003/tarefas_hist11.htm)

**Tarefas História**

**Grupo 11 - Saddam Hussein: 24 anos de terror**

**Tarefa 01:** Pesquisar em sites de busca informações e dados importantes sobre a guerra, recorra também as sugestões de sites no link **Recursos** no nosso WebQuest, uma vez que todos os alunos devem ter um conhecimento geral sobre o conflito para sua exposição na feira.

**Tarefa 02:** -As características do regime ditador de Saddam: torturas, mortes, pavor, humilhação, ...  
-Esse regime fez crescer o Iraque?  
-A interferência norte-americana é positiva? Mesmo através de uma guerra?  
-Qual o posicionamento dos iraquianos face ao domínio norte-americano?

**Tarefa 03:** Ilustrar suas atividades, dependendo de sua criatividade, com mapas, fotos, figuras, esquemas, gráficos, ...

**Tarefa 04:** Elaborar um texto de opinião, obedecendo a seguinte estrutura:  
- Apresentação do tema;  
- Síntese do conflito;  
- Opinião a respeito do conflito.

**Tarefa 05:** Exposição para o público da 5ª Feira de História, que este envolvem as disciplinas: Geografia, Religião, Inglês e Redação.

**Tarefa 06:** Apresentação da música "We are the world", como encerramento da Exposição da 5ª Feira Interdisciplinar. [Clique aqui para ler a música.](#)

Concluído

Internet

Iniciar

LIANE - Microso...

php webquest -...

WebQuest - Co...

Google - Micros...

15:37

Figura 13: WebQuest de avaliação da história.

Quando lidam com dificuldades históricas, os professores desafiam os estudantes a se imaginarem como testemunhas oculares dos eventos. No exemplo de WebQuest, os alunos vão conhecer a gravidade da situação que atinge alguns países, ocasionada pelo terrorismo. Na introdução, o professor instiga seus alunos a executarem a pesquisa, comentando sobre os problemas e divergências mundiais que afetam a humanidade. Partindo disso, cita o conflito entre Estados Unidos e Iraque, que é o tema principal da WebQuest.

Propor ao aluno alguma situação-problema para reflexão, conscientização e possível transformação requer um processo de diferentes leituras, como as informativas sobre o problema, mas também as literárias, que, por sua linguagem e figuração, poderão atingir o emocional do jovem. Mesmo que o objetivo da



atividade proposta esteja direcionado a apenas um conflito mundial especificamente, seria muito instrutivo e reflexivo se os alunos discutissem os vários confrontos que se sucederam na história, cujos interesses estavam ligados aos aspectos econômico, político e religioso. A literatura oferece um campo vasto de obras que registram conflitos e guerras que aconteceram no Brasil e no mundo e que seriam um recurso riquíssimo para refletir sobre o que se presencia hoje na humanidade.

Faz-se necessário observar que a tarefa propõe a audição da música "We are the world"<sup>82</sup> como encerramento da proposta do professor, a qual foi gravada pelos maiores nomes da música *pop* americana, em benefício das vítimas da fome na África. No entanto, nesta WebQuest a música aparece fora do contexto histórico para o qual foi escrita.

### **3.3.3 Processo : os caminhos a serem percorridos**

No processo, o professor elabora um roteiro que deve ajudar os alunos a obterem bons resultados na elaboração da tarefa. Nesse roteiro devem estar indicados, passo a passo, os caminhos a percorrer para realizar a atividade proposta e o modo de usar as fontes de informações. Não há indicações de que se deve estruturar o processo de uma forma determinada, ou seja, este item poderá ser elaborado conforme a proposição do professor.

Na estruturação do processo é determinado o modo de trabalhar das equipes a serem constituídas, de acordo com a natureza da tarefa, das particularidades interessantes, das dinâmicas adequadas à WebQuest. É importante para a proposta que seja estabelecido, com clareza, como o grupo deve ser constituído e como a dinâmica deverá ocorrer. Se as tarefas determinadas exigem um certo esforço do grupo de alunos, serão divididos papéis e responsabilidades. Com isso, a tarefa pretende que os alunos aprendam que pela colaboração todos conseguem chegar ao destino estabelecido.

Os conflitos que poderão advir durante o processo de pesquisa são previsíveis, pois, segundo a proposta, será na adversidade que os alunos poderão

---

<sup>82</sup> Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/We\\_Are\\_the-World](http://pt.wikipedia.org/wiki/We_Are_the-World). Acesso: 29 mar. 2007.

compreender e aprender as dinâmicas do trabalho em grupo, a necessidade de cumprir os papéis estabelecidos, de conhecer o outro, de integrar-se no grupo, de restabelecer confiança e formar consenso. Além disso, se o processo para desenvolver e executar a tarefa propuser leituras diversas, com indicações de *sites*, livros didáticos e livros de literatura, provavelmente, as divergências entre o grupo aumentarão, pois cada um expressará à sua maneira suas percepções sobre o tema proposto. A adversidade, o diálogo, a discussão e, sobretudo, a leitura poderão desencadear o processo do conhecimento. Bernie Dodge deixa esse pensamento explícito: “É no debate, que acontece longe do computador, que o aprendizado toma forma”<sup>83</sup>.

Exemplificando esse modelo, cita-se novamente a WebQuest *A sexualidade na adolescência*<sup>84</sup>, mencionada no item da tarefa<sup>85</sup>, que apresenta um processo detalhado sobre a execução da atividade da pesquisa, esclarecendo para cada um dos personagens como deverá desenvolver sua função. (Fig. 14).

---

<sup>83</sup> **DODGE, Bernie.** In: MASCARENHAS . *Educação sem internet? Só no monastério.* <[http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id\\_conteudo=3817](http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=3817)>.s\_bernie2.html- Acesso em: 1 out. 2006.

<sup>84</sup> Disponível em: [www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php). Acesso em 8 dez. 2006.

<sup>85</sup> Ver página 61.

PERSONAGEM	PROCESSO
AMIGO(A)	<p>Selecione e pesquise os sites propostos para a realização da sua tarefa: <a href="http://www.saudeonline.com.br/gravprec.htm">www.saudeonline.com.br/gravprec.htm</a>; <a href="http://www.aborto.com.br/gravidez_precoce/index.htm">www.aborto.com.br/gravidez_precoce/index.htm</a>; <a href="http://www.cienciahoje.uol.com.br/material/view/707">www.cienciahoje.uol.com.br/material/view/707</a>.</p> <p>Selecione as idéias principais e registre-as com suas palavras. Ao dramatizar a cena, procure expressar-se naturalmente, prestando atenção na sua exposição oral; organize as idéias de forma clara, de modo que a sua amiga sinta-se confiante e esclarecida.</p>
PROFESSOR(A) DE BIOLOGIA	<p>Selecione e pesquise os sites propostos para a realização de sua tarefa: <a href="http://www.sbrh.med.br">www.sbrh.med.br</a>; <a href="http://www.unifesp.br/grupos/rhuman/index.htm">www.unifesp.br/grupos/rhuman/index.htm</a></p> <p>Selecione as imagens mais apropriadas e sugestivas para a edição do seu PowerPoint. Faça as legendas das imagens, digite tópicos-guias.</p>
JORNALISTA	<p>Selecione e pesquise os sites propostos para a realização de sua tarefa: <a href="http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevistas.asp">www.educacional.com.br/entrevistas/entrevistas.asp</a>; <a href="http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS1DDA0360PTBRIE.htm">www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS1DDA0360PTBRIE.htm</a>; <a href="http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n3/17.pdf">www.scielo.br/pdf/csp/v22n3/17.pdf</a>.</p> <p>Selecione as idéias principais e registre-as com suas palavras. Elabore as questões simples e objetivas a serem dirigidas ao entrevistado, tentando ser imparcial. Imagine as respostas e escreva-as com toda a sua emotividade para parecerem verídicas.</p>
JOVEM APAIXONADO(A)	<p>Selecione e pesquise os sites propostos para a realização de sua tarefa: <a href="http://www.emocoeseccarinhos.hpg.ig.com.br">www.emocoeseccarinhos.hpg.ig.com.br</a>; <a href="http://www.romantichome.net/mensagensreflexaoeotimismo1.htm">www.romantichome.net/mensagensreflexaoeotimismo1.htm</a>; <a href="http://www.tahyane.net/1mensagens.html">www.tahyane.net/1mensagens.html</a></p> <p>Inspire-se em textos à sua escolha e escreva uma poesia, uma carta de amor ou a letra de uma canção. Prepare uma leitura expressiva.</p>
AGENTE DE SAÚDE	<p>Selecione e pesquise os sites propostos para a realização de sua tarefa: <a href="http://www.guiadosexo.uol.com.br/metodosanticoncepcionais/default.htm">www.guiadosexo.uol.com.br/metodosanticoncepcionais/default.htm</a>; <a href="http://www.saudeonline.com.br/metodo.htm">www.saudeonline.com.br/metodo.htm</a>; <a href="http://www.afh.bio.br/reprod/reprod8.asp">www.afh.bio.br/reprod/reprod8.asp</a></p> <p>Atenção à aparência de seu cartaz /poster. Faça antes um rascunho e observe se deixou de mencionar informações importantes e imprescindíveis. Não se esqueça que a organização das imagens e do texto deverão ser expostas no cartaz, de forma que ele desperte a atenção do público alvo!</p>

Figura 14: Processo de uma WebQuest.

A teorização do processo de uma WebQuest não se apresenta divergente daquelas das pesquisas tradicionais que o professor propõe aos seus alunos, utilizando o meio impresso. O detalhamento das tarefas é parte integrante para que uma pesquisa aconteça e obtenha resultados concretos, porém, apesar de usar o suporte eletrônico para essa atividade, a leitura deverá, sempre, nortear qualquer atividade que se propuser aos alunos.



Observa-se, aparentemente, na WebQuest, discutida na seção 3.3.2, item a, “Lidando com realidades da vida”<sup>86</sup>, que o processo apresenta detalhamento de como cada personagem deverá executar a atividade proposta na tarefa. Para auxiliá-los na execução, o professor indicou *sites* sobre o tema. Pesquisando o conteúdo desses *sites*, pode-se comprovar que são textos informativos e literários, com poesia, mensagens sentimentais e que, conjuntamente, contribuirão sobremaneira para o conhecimento do aluno e, também, como orientação sobre sexualidade. Todavia, a leitura dos textos e *sites* indicados não será suficiente para que o aluno saiba coerentemente sobre o assunto. Deve haver o envolvimento efetivo do professor, levando-os à discussão do assunto, ouvindo suas opiniões, lendo e discutindo as poesias e os textos informativos, para que essa proposta de pesquisa não fique mascarada de inovadora pela inserção da tecnologia.

### 3.3.4 Recursos: selecionando materiais e *links* relevantes


Nos recursos devem-se apresentar as fontes de informações necessárias para que a tarefa possa ser cumprida. Segundo o modelo de Dodge, a pesquisa deve ser feita usando principalmente a internet; por isso, o professor indica *sites* que o aluno deverá pesquisar para solucionar a questão-problema, desmerecendo a leitura de livros. Porém, estando hoje o modelo adaptado às necessidades e intencionalidades do professor, é fundamental que a leitura seja a essência da WebQuest. Deverão ser indicados *softwares*, CD-ROM, gravações de vídeos, lugares, pessoas que possam ser úteis ou até mesmo essenciais, mas também pode e deve ser oportunizada ao aluno a leitura impressa.

Os recursos, portanto, precisam ser cuidadosa e criteriosamente escolhidos para se tornarem realmente úteis e relevantes no embasamento da pesquisa. A leitura que o aluno fizer dos recursos disponibilizados, provavelmente, influenciará a realização da tarefa. Na WebQuest *A Geografia das Religiões*<sup>87</sup>, os recursos indicados pelo professor parecem ser diversificados, pois encontram-se elencados desde livros didáticos a *sites* sobre o assunto proposto. (Fig. 15).

---

<sup>86</sup> “Lidando com realidades da vida”. p.60.

<sup>87</sup> Disponível em: [www.marista.com.br/maceio/webquests/wq.georeligioes.index.htm](http://www.marista.com.br/maceio/webquests/wq.georeligioes.index.htm). Acesso em: 12 mar. 2007.

<b><u>Introdução</u></b>		<h2 style="text-align: center;">A Geografia das Religiões</h2> <p><b>RECURSOS:</b></p> <p>Disponibilizamos, aqui, algumas sugestões de sites e livros para realização de sua pesquisa. Você pode colaborar, também, sugerindo novos sites e outras referências para serem armazenados neste espaço.</p>
<b><u>Tarefas</u></b>		
<b><u>Recursos</u></b>		
<b><u>Processo</u></b>		
<b><u>Orientação</u></b>		
<b><u>Conclusão</u></b>		
<b><u>Autor</u></b>		
<b><u>Destinatários</u></b>		

**1.0 - Livros Didáticos**

a) Enciclopédias - Barsa, Estudante ...

b) Livros  
 Autor: Celso Antunes - Geografia e Participação;  
 Autor: Igor Moreira - O Espaço Geografia - O Espaço Geográfico;  
 Autor: Eustquio Sene e João Carlos Moreira - Espaço Geográfico e Globalizante;  
 Autor: Melhem Adas - Panorama Geográfica do Brasil, Autor: Cláudio Vicentino - História Geral e do Brasil.

**2.0 - SITES**

**Sites Busca**

[www.cade.com.br](http://www.cade.com.br)  
[www.altavista.com.br](http://www.altavista.com.br)  
[www.google.com.br](http://www.google.com.br)

**Sites Específicos**  
**Todas as religiões**  
<http://www.maurinto.pro.br/atualidades/religioes.asp>  
[http://asreligioes.globo.com/religiao\\_pt/scripts/grupo.asp?area=0](http://asreligioes.globo.com/religiao_pt/scripts/grupo.asp?area=0)  
<http://geocities.yahoo.com.br/fusaobr/religiao.html>

**Hinduísmo**  
<http://www.terravista.pt/quincho/1915/Hinduism.htm>

**Islamismo**  
<http://www.terra.com.br/voltaire/cultura/islamismo.htm>

**Religiões Chinesas**  
<http://www.vidaperpetua.com.br/chinesas.asp>

Figura 15: Recursos sem livros na WebQuest.

Esta WebQuest propõe que os estudantes pesquisem sobre as diferentes religiões que existem no mundo, caracterizando cada uma delas. Para isso, a leitura deve ser a primeira ação do aluno pesquisador, acessando os *sites*, lendo os livros didáticos e as enciclopédias sobre o assunto indicados pelo professor. No

entanto, novamente inexistem qualquer indicação de leituras literárias como recursos para servir de embasamento ao aluno e a base em livros continua sendo o material didático.

De alguma maneira, tal atividade revela que, embora estejam vivendo em meio ao pólo informático-midiático, ainda permanece na escola o tradicional, o arcaico, recursos há muito contestados pelas teorias pedagógicas. Infere-se, portanto, que os livros de literatura poderiam ser de grande valia para a reflexão do pesquisador, levando-se em conta que a religião perpassa também a história literária. Assim, associando as mais variadas formas de leitura e a tecnologia da WebQuest, poderia se obter uma atividade inovadora no processo de conhecimento.

### **3.3.5 Avaliação: momento de reflexão e aprendizagem**

Neste item da WebQuest serão indicados os instrumentos que o professor utilizará na avaliação da atividade, para que o aluno observe atentamente como terá de desenvolver as tarefas. Bernie Dodge propõe que se deve trabalhar com tabelas, fichas ou um questionário a ser respondido pelos alunos, bem como com algumas formas de análise das interações e descobertas realizadas, tendo, assim, um embasamento substancial do desenvolvimento de todo o processo.

Os momentos e as aprendizagens, sem dúvida, são diferentes; logo, os registros contínuos dos passos, das percepções, das descobertas, medos e aprendizagens seriam caminhos para se compreender o próprio processo de aprender. Tudo aquilo que o aluno desenvolve, cria, descobre, analisa, discute, disponibiliza, constrói seria meio que oportunizaria a aprendizagem.

No entanto, o modelo de avaliação de trabalhos realizados em uma WebQuest, proposto por Bernie Dodge, apresenta-se metódico e direcionado a uma tabela. Para uma compreensão mais clara sobre o modelo de Dodge, faz-se necessário acessar o *site* da Escola do Futuro<sup>88</sup>, que traduziu a página. Por ser uma tabela extensa, não é viável apresentá-la na íntegra neste estudo. A tabela

---

<sup>88</sup> Disponível em: <http://www.usp.futuro/webquest>. Acesso em 15 mar. 2007.

apresenta três categorias de avaliação - iniciante, profissional e mestre -, pontuando a estética, a introdução, a tarefa, o processo e os recursos.

Deve-se ter presente, no entanto, que Bernie Dodge não considerava, na época em que elaborou a tabela avaliativa, formas alternativas de expressão, tais como teatro, música, poesias, o que talvez implique a carência de uma abordagem, nas tarefas propostas, que observe a leitura numa feição ampla e global. Sua proposta inicial era criar uma atividade direcionada exclusivamente ao uso na internet. Levando-se em conta que os professores foram adaptando a WebQuest aos seus objetivos educacionais, torna-se necessário que os critérios de avaliação da tabela original sejam reestruturados para atender satisfatoriamente à atividade proposta.

Observa-se, portanto, que muitas WebQuests resultam em algum “produto” vinculado a eventuais atividades artísticas, como dramatização, composição de poema e de música etc. O modelo *Poesia, a arte de se comunicar através da alma*<sup>89</sup> propõe, na tarefa, que o estudante pesquise sobre um determinado poeta, leia suas poesias, declame-as e, imbuído de espírito poético, crie sua própria poesia. Essa pesquisa é um exemplo de que as formas alternativas de expressão estão sendo exploradas nas WebQuest e, conseqüentemente, o processo de avaliação deverá acompanhar e ajustar-se à situação. (Fig. 16).

---

<sup>89</sup> Disponível em: [www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php). Acesso em: 15 mar. 2007.

INTRODUÇÃO	TAREFAS	PROCESSO	AVALIAÇÃO	CONCLUSÕES			
<h2>Poesia , a arte de se comunicar através da alma</h2>							
<table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="245 443 488 689" rowspan="2">  </th> <th data-bbox="491 443 1452 488" style="text-align: center;">AVALIAÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="491 488 1452 1070"> <p>A avaliação será individual e cumulativa. Os alunos serão avaliados a cada apresentação, a cada trabalho elaborado.</p> <p>Nas primeiras apresentações ele terá chance de repetir o mesmo trabalho, sempre que julgar necessário.</p> <p>Por exemplo, se a sua declamação em sala de aula não foi muito satisfatória, ele terá a chance de estudar melhor em casa e repetir na próxima aula a mesma poesia.</p> <p>A poesia de sua autoria será revisada antes de ser oficializada para exposição no edital ou na internet.</p> <p>O mais importante será a sua criatividade e desenvolvimento.</p> <p>Será de essencial importância a sua transformação da primeira até a última apresentação</p> </td> </tr> </tbody> </table>						AVALIAÇÃO	<p>A avaliação será individual e cumulativa. Os alunos serão avaliados a cada apresentação, a cada trabalho elaborado.</p> <p>Nas primeiras apresentações ele terá chance de repetir o mesmo trabalho, sempre que julgar necessário.</p> <p>Por exemplo, se a sua declamação em sala de aula não foi muito satisfatória, ele terá a chance de estudar melhor em casa e repetir na próxima aula a mesma poesia.</p> <p>A poesia de sua autoria será revisada antes de ser oficializada para exposição no edital ou na internet.</p> <p>O mais importante será a sua criatividade e desenvolvimento.</p> <p>Será de essencial importância a sua transformação da primeira até a última apresentação</p>
	AVALIAÇÃO						
	<p>A avaliação será individual e cumulativa. Os alunos serão avaliados a cada apresentação, a cada trabalho elaborado.</p> <p>Nas primeiras apresentações ele terá chance de repetir o mesmo trabalho, sempre que julgar necessário.</p> <p>Por exemplo, se a sua declamação em sala de aula não foi muito satisfatória, ele terá a chance de estudar melhor em casa e repetir na próxima aula a mesma poesia.</p> <p>A poesia de sua autoria será revisada antes de ser oficializada para exposição no edital ou na internet.</p> <p>O mais importante será a sua criatividade e desenvolvimento.</p> <p>Será de essencial importância a sua transformação da primeira até a última apresentação</p>						

Figura 16: Avaliação de uma WebQuest.

Percebe-se na maior parte das WebQuests que são as mesmas dificuldades de avaliar que a educação enfrenta com o método tradicional, ou seja, os alunos precisam responder há alguma forma de instrumento para serem avaliados, como prova e texto. Com essa prática, o professor perde a oportunidade de reconhecer o desenvolvimento do aluno durante o processo de leitura e compreensão.

Em relação à avaliação do modelo exemplificado, aparentemente, o professor estaria privilegiando a “transformação” do aluno durante a execução das tarefas; no entanto, expõe claramente que ela será “individual e cumulativa” e que os “alunos serão avaliados a cada apresentação, a cada trabalho elaborado”. Isso comprova que a educação ainda está atrelada às tradicionais convenções e que o professor não consegue transgredir esse processo.

### 3.3.6 Conclusão: resumizando o projeto

A conclusão fecha a WebQuest, resumizando o projeto e projetando o que os estudantes podem aprender. Nesse espaço, o professor apresenta um esclarecimento das aprendizagens, bem como os pontos que poderão ser retomados em outros momentos. O modelo original de Dodge propõe que a conclusão deve ser clara, breve e simples e indica algumas direções: reafirmar aspectos de interesse registrados na introdução, realçar a importância daquilo que os alunos aprenderam e apontar caminhos que possam ajudar os alunos a continuarem estudos e investigações sobre o tema. Como exemplificar o último passo de uma WebQuest escolheu-se *Poesia, a arte de se comunicar através da alma*<sup>90</sup> para observação de sua estrutura. (Fig. 17).

INTRODUÇÃO	TAREFAS	PROCESSO	AVALIAÇÃO	CONCLUSÕES
<b>Poesia , a arte de se comunicar através da alma</b>				
		<p style="text-align: center;"><b>CONCLUSÕES</b></p> <p>Ao final deste trabalho o aluno já viu, ouviu, pensou, sonhou e repirou poesia. Talvez, depois da realização do projeto, admire Camões " Amor é fogo que arde sem se ver "... ou Vinícius de Moraes " De tudo ao meu amor serei atento"... ou suas próprias e belas palavras . Ou talvez ele apenas cumpriu suas tarefas. Mas o importante mesmo é que ele exercitou sua criatividade, desenvolveu-se e aprendeu novos vocabulários, novas maneiras de expor sentimentos e emoções, aprendeu usar figuras de linguagens e muito mais.</p> <p>Ao concluir suas tarefas, pode ser que tenha aprendido a ser um pessimista e sentimental romântico, ou um crítico e engajado realista, mas com certeza pensou e realizou muitas coisas boas. Leu, rimou, gesticulou e até se impolgou. Escreveu muito sobre o que sentiu e o que viveu.</p> <p>Seus pensamentos serão misturas de mariposas, borboletas, corações e flores, mas nessas misturas todas, a sua criatividade, o seu conhecimento com certeza já se transformou e a ele foi oportuno crescer como pessoa, cidadão e aluno.</p> <p>"Tudo vale a pena se a alma não é pequena" Fernando Pessoa</p>		

Figura 17: A conclusão de uma WebQuest.

<sup>90</sup> Disponível em: [www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr/.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php). Acesso em: 17 mar. 2007.

A conclusão da WebQuest *Poesia, a arte de se comunicar através da alma* retoma os passos que o aluno seguiu na realização da tarefa, que era conhecer alguns poetas, ler suas poesias e criar o seu próprio poema; realçou alguns aspectos sobre o que os alunos aprenderam, como o exercício da criatividade, apreensão de novos vocabulários e usos das figuras de linguagem, bem como a compreensão de novas maneiras de expor os sentimentos e emoções. Não aponta, no entanto, caminhos que possam auxiliar o aluno a continuar a investigação sobre o tema.

Pela observação e análise dos modelos de WebQuest pode-se inferir que oferece uma inovação metodológica, por ser uma atividade que se apropria da tecnologia do computador e do acesso à rede da internet. No entanto, a proposta de Bernie Dodge limita o modelo ao propor que as pesquisas devem ser feitas exclusivamente na web, embora algumas WebQuest demonstrem transformações em sua estrutura, resultado, provavelmente, da necessidade de cada professor .

Outra situação questionável nas WebQuests observadas refere-se à carência de indicações de leituras, principalmente de leituras literárias, que são essenciais para a execução das atividades e obtenção do conhecimento. Desse modo, essa metodologia inovadora dos processos pedagógicos poderá transformar-se num método tradicional, mascarado pela tecnologia.

### **3.3.7 Como (não) se mostra a leitura na WebQuest**

Algumas considerações podem ser feitas a respeito desta metodologia de pesquisa criada por Bernie Dodge após a observação e análise dos modelos exemplificados no capítulo. Levando-se em conta que o objetivo da dissertação é observar e identificar como as atividades de leitura usando a WebQuest são propostas e viabilizadas por professores de diferentes áreas, evidenciou-se que os modelos, em sua maioria, apresentam-se apenas aparentemente inovadores. Isso se deve ao fato de viabilizarem atividades no ambiente inovador da tecnologia através da rede da internet, que se apresenta como uma nova forma de leitura virtual.

Entretanto, o processo de leitura desenvolvido na maioria das WebQuests apresenta-se incipiente se considerados os recursos indicados em cada uma das pesquisas exemplificadas. A maior parte delas indica somente *sites* de pesquisa para embasamento teórico sobre o tema proposto; são textos informativos ou didáticos que fornecem apenas dados acerca daquilo que se deve pesquisar, sem, no entanto, proporcionar reflexões, relações ou interpretações que levem ao conhecimento. Nesse sentido, o texto literário está fora das fontes de conhecimento previstas pela WebQuest. Embora seja, por essência, transformadora e humanizadora, não está na lista de materiais necessários a realização da tarefa.

A carência da leitura literária para a execução da tarefa na WebQuest limita a possibilidade do conhecimento apenas ao aspecto formal da atividade. O texto literário, por si só, recusa a linearidade, potencializando um processo de transformação pelo seu caráter polissêmico, ou seja, proporciona uma interação entre o leitor e o texto, podendo, inclusive, participar de sua reescritura, num movimento dialógico. Nesse processo de reconstrução de significados, o leitor encontrará um vasto campo de informações, que o levará a envolver-se ativamente na construção do conhecimento e a rever o seu próprio conceito de realidade concreta. Infere-se, assim, que a metodologia e a leitura coexistem para produzir resultados realmente educacionais nas práticas pedagógicas.

Torna-se, ainda, necessário investigar, pelo posicionamento de profissionais da educação que já inseriram essa metodologia em seu trabalho docente, o resultado de leitura que obtiveram com seus alunos. Acredita-se que pela experiência e troca de informações pode-se obter embasamento suficiente e concreto para analisar a efetivação ou não da WebQuest como uma atividade inovadora das práticas pedagógicas.



## 4 NOVA METODOLOGIA DE ENSINO: CAMINHOS INVESTIGATIVOS

O conjunto de mudanças que vêm ocorrendo nos campos do saber e da sociedade, advindo do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, põe em questionamento os modelos tradicionais de educação escolarizada. Esse modelo que se desenvolve em determinada faixa etária e num determinado espaço físico, apoiado em métodos e técnicas e na especialização do conhecimento, parece ter se perpetuado, apesar do discurso sobre a necessidade de mudar os paradigmas vigentes e das mudanças no universo midiático das comunicações e de acesso à informação. Como se vê, sabe-se falar sobre a mudança, mas a prática ainda não se desenvolve no meio educacional. Pierre Lévy<sup>91</sup> registra sua crítica ao modelo tradicional de ensino:

O que deve ser aprendido não pode ser mais planejado, nem precisamente definido de maneira antecipada. Os percursos e os perfis de competência são, todos eles, singulares e está cada vez menos possível canalizar-se em programas ou currículos que sejam válidos para todo o mundo. Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos.

Construir novos modelos no espaço do conhecimento não é idealização apenas do pesquisador das tecnologias, mas também de todo o sistema que envolve a educação, principalmente a escola, os professores e os alunos que participam direta e ativamente do processo. Todavia, para transformar idealização

---

<sup>91</sup> Disponível em: <http://portoweb.com.br/PierreLevy/educaecyber.html>. Acesso em: 18 mar. 2007.

em realidade, devem-se investigar as metodologias oferecidas pela rede eletrônica dos computadores e da internet para comprovar suas aplicabilidades.

Tem-se a certeza de que a escola precisará inserir em sua metodologia educacional, bem como o professor em sua prática docente, as novas formas de leituras proporcionadas pelo meio eletrônico, sem que haja, no entanto, a substituição das formas tradicionais de interação face a face e de leituras no meio impresso e, sobretudo, do texto literário. O mais coerente será a coexistência entre as possibilidades de leitura e que seja sempre o foco principal da educação, pois todos os conhecimentos passam necessariamente por ela. Precisa-se, então, questionar a escola sobre o processo de leitura, sobre a prática pedagógica e sobre a pesquisa de novos modelos de ensino-aprendizagem.

Incorporar as mudanças que se processam e gerar inovações, principalmente nas práticas leitoras das escolas, torna-se hoje inevitável e precisa realmente acontecer. Para isso, torna-se necessário investigar novas abordagens de leitura e estratégias pedagógicas que as tecnologias anunciam, como a metodologia WebQuest, para que possa haver uma possível reconstrução dos paradigmas educacionais.

Segundo os visionários das tecnologias, a instabilidade seria ocasionada pelas novas formas de leituras proporcionadas pelo livro eletrônico ao passo que o grupo menos radical acredita na coexistência entre as formas. A preocupação dos intelectuais, certamente, tem procedência e é merecedora de prestígio, mas afirmar que o livro não pode ser desconsiderado e que a literatura é essencial ao conhecimento do ser humano é ponto pacífico. O que não se tem, ainda, são respostas comprobatórias que viabilizem, de maneira renovada, as novas formas de leitura eletrônica no processo educativo.

Considerando o pressuposto de que deverá haver nas escolas a coexistência entre a leitura do livro impresso e do eletrônico, que surge com a tecnologia, esta pesquisa dá ênfase à metodologia WebQuest, recente ainda em nível nacional, embora a sua existência nos Estados Unidos date de 1995, com o modelo criado por Bernie Dodge. Questionado sobre se o computador tornaria a

sociedade pós-alfabetizada, usando mais sons e imagens e menos textos, numa entrevista à Escola do Futuro de São Paulo, Dodge<sup>92</sup> justifica:

Creio que o texto é o algoritmo de compreensão mais eficiente que existe e por condensar e armazenar tão bem a informação a habilidade de ler ainda será importante no futuro. Não devemos vê-las como uma precedendo a outra mas desenvolvendo-se lado a lado. Na verdade, mesmo entre alfabetizados, mas não bons leitores, nos EUA creio que acontece mais leitura e escrita nos últimos 10 anos,, do que houve nos 50 anos anteriores pois há mais coisas interessantes para ler.

As pesquisas têm sido o caminho que se percorre para responder a questões, para se construírem novas idéias e ideais, e têm papel importante nas construções das ciências e da vida como um todo, seja enquanto intenção da vida cotidiana, seja enquanto intenção educacional. Acredita-se, então, que as instituições de ensino, bem como toda e qualquer organização, só poderão desenvolver-se pela constante busca de conhecimento ou pelo aproveitamento de conhecimentos já produzidos. Minayo<sup>93</sup>, como pesquisadora dos métodos de investigação, caracteriza a pesquisa:

Entendemos por *Pesquisa* a atividade básica das Ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Segundo Minayo<sup>94</sup>, “é a pesquisa que mantém a atividade de ensino e que a atualiza perante a realidade do mundo, envolvendo teoria, pensamento e ação”. Neste início de século, pelos paradoxos que se vive, inclusive graças à ciência, ultrapassam-se modelos de pesquisas que, até então, eram vistos como únicos e verdadeiros. Presenciam-se novos conceitos e práticas em razão de novos paradigmas incorporados à ciência, evidenciando o reconhecimento de modelos

---

<sup>92</sup>Disponível em: [http://www.webquest.futuro.usp.br/artigos/textos\\_bernier2.html](http://www.webquest.futuro.usp.br/artigos/textos_bernier2.html). Acesso: 1º out. 2006.

<sup>93</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2004.

<sup>94</sup> Idem. p. 67.

qualitativos de pesquisa, seja para produção de conhecimento fundamental, seja para a produção de conhecimento aplicado. Patrício<sup>95</sup>, em reflexão sobre a importância dos métodos qualitativos no estudo da vida individual-coletiva, faz o seguinte questionamento:

Que métodos dariam conta de produzir conhecimentos sobre a diversidade, unicidade e complexidade da vida humana em suas expressões verbais e não verbais, de razão e sensibilidade? Que métodos dariam conta de abordar a cultura (crenças, valores, conhecimentos e práticas) em todos seus significados e emoções expressadas pelo próprio sujeito do processo em diferentes contextos? Que métodos dariam conta de buscar, registrar, descrever, analisar, interpretar e compreender a vida humana em seus traços históricos de corpo individual e coletivo? (...) Que tipo de métodos de pesquisa abordam a realidade individual e grupal, e cujos resultados repercutem não apenas para esses sujeitos, mas para um coletivo maior da sociedade? Que métodos dariam conta de tudo isso, e que ainda pudessem colaborar para a transformação da realidade estudada, mesmo durante o processo de levantamento e análise de dados?

Nesta pesquisa, optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa descritiva, cujo cerne está em observar, registrar, analisar e correlacionar fatos e fenômenos de modelos de WebQuest sem manipulá-los. Essa metodologia se enquadra na proposta da investigação ao descrever como se constrói uma WebQuest, desde a criação até a sua publicação na web. Tendo-se presente, também, que há dificuldades em obter material teórico para suporte da pesquisa, por tratar-se de uma metodologia recentemente desenvolvida, o método descritivo parece favorecer a compreensão e a solução dos objetivos propostos na dissertação.

#### **4.1 Objetivos da investigação**

O objetivo geral da pesquisa, como já mencionado, é observar e identificar como as atividades de leitura, usando a metodologia de investigação orientada WebQuest, são propostas e viabilizadas por professores de diferentes áreas.

---

<sup>95</sup> PATRÍCIO, Zuleica M.; CASAGRANDE, Jacir L.; ARAÚJO, Mariza F. de. *Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis: PCA, 1999, p. 64.

Nesse sentido, este trabalho analisa propostas de WebQuest disponíveis na web, quanto às suas orientações de leitura ao aluno indicadas na atividade e conteúdos de questionário feito com perguntas, em grande parte, abertas, enviadas por *e-mail* a professores que utilizam o modelo de Bernie Dodge em sua prática docente. Somando-se a isso, a pesquisa investiga se a prática de leitura multimidiática favorece a formação de leitores competentes numa proposta inovadora, ou apenas reproduz o paradigma educacional num novo ambiente tecnologizado.

O capítulo anterior “A internet como recurso didático: criação de aventuras com WebQuest” - contemplou a intenção proposta pelo primeiro objetivo específico, ou seja, analisaram-se várias propostas de WebQuests que se encontram disponíveis na *web*. Em relação à investigação da prática de leitura multimidiática na formação de leitores competentes, que completa os objetivos específicos, será analisada na seqüência do trabalho.

## **4.2 Os sujeitos da investigação**

As atividades de investigação envolveram vinte professores de diferentes áreas de atuação e de diversas cidades, regiões e países, dentre os quais, 13 são professores brasileiros e 7, professores portugueses. No Quadro 1, encontram-se relacionados os indicativos das áreas de atuação dos sujeitos envolvidos, o nível de escolaridade, bem como o estado e o país de procedência.

<b>Área de atuação</b>	<b>Nível de escolaridade</b>	<b>Estado/País</b>
Administração	Graduação	Rio de Janeiro/BR
Artes Plásticas	Licenciatura e Mestrado	Porto/PT
Ciências Biológicas	Licenciatura e Especialização Bacharelado	Pernambuco/BR São Paulo/BR
Ciências Musicais	Licenciatura	Évora/PT
Ciências da Natureza	Licenciatura	Évora/PT
Farmácia	Graduação	São Paulo/BR
Física e matemática	Licenciatura	Rio Grande do Sul/BR
Geografia	Licenciatura	Vila do Conde/PT
Informática	Graduação, Mestrado e Doutorado	Rio de Janeiro/BR
Língua Portuguesa	Licenciatura e Especialização	Rio Grande do Sul/BR
Língua e Literaturas Modernas	Licenciatura	Porto/PT
Matemática	Bacharelado Licenciatura e Mestrado Licenciatura	São Paulo/BR São Paulo/BR Porto/PT
Pedagogia	Licenciatura Licenciatura, Especialização e Mestrado	Rio de Janeiro/BR São Paulo/BR
Português-Inglês	Licenciatura	Ponte de Lima/PT
Psicologia	Graduação	São Paulo/BR
Psicopedagogia	Especialização	Santa Catarina/BR

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos participantes do estudo

### 4.3 Procedimentos da investigação

A presente pesquisa desenvolveu-se por meio de entrevistas pela internet, em comunicação assíncrona (por *e-mail*), tendo como instrumento de investigação um questionário que foi enviado a professores que elaboraram e hospedaram suas WebQuests na rede.

Durante o mês de maio de 2006 foi feita, pela Internet, uma coleta de 245 *e-mails* de professores que hospedaram suas WebQuests na web. Não houve exigência quanto à série de atuação do professor nem à disciplina, por ser objeto da pesquisa a formação de leitores no suporte eletrônico pelo método de pesquisa WebQuest, aplicado em sala de aula por professores em geral.

Após a coleta de endereços eletrônicos, elaborou-se um texto explicativo esclarecendo o objetivo e a intenção da aplicação de um questionário sobre a prática e a experiência desses professores com a Webquest. Acrescentou-se que o questionário seria o foco principal da dissertação de mestrado e que a disponibilidade e os resultados obtidos seriam importantes para a conclusão da pesquisa. Nesta etapa houve uma demora substancial no envio das respostas por parte desses profissionais da educação.

Enquanto se aguardavam as respostas, elaborou-se dez perguntas sobre dados pessoais e profissionais do professor, bem como as respostas obtidas com a Webquest em sala de aula. Conforme chegavam os *e-mails* dos professores confirmando a disponibilidade em participar do processo investigativo, enviava-se o questionário pelo correio eletrônico.

Dos *e-mails* enviados durante os meses de maio e junho de 2006, apenas 74 foram respondidos. Desses, somente vinte professores responderam ao questionário proposto por estarem utilizando a metodologia WebQuest em suas atividades docentes. Os 54 entrevistados que não responderam ao questionário argumentaram que apenas conheceram a metodologia em cursos, não tendo ainda aplicado o conhecimento em sala de aula. Com isso, comprova-se, de início, que a metodologia ainda se apresenta como uma novidade para a maioria das escolas e professores e que não se conhece sua real eficiência. Mais do que nunca, justifica-se a necessidade de pesquisar a WebQuest e saber como se processa como método de pesquisa e, mais do que isso, como poderia ser utilizada para desenvolver a leitura.

As respostas obtidas com o questionário enviado por *e-mail* foram analisadas segundo método qualitativo-descritivo, agrupando-se as respostas por similaridade, sem o relacionamento com fundamentação teórica ou análise completa num primeiro momento. Na seqüência, foram analisadas as correlações entre as respostas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa e os aspectos teóricos descritos nos capítulos anteriores. Nesta fase da pesquisa foi possível entender a concepção de leitura dos professores e como eles exploram a tecnologia da WebQuest em sala de aula no trabalho de leitura com seus alunos.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Levando-se em conta o objetivo geral da pesquisa de observar e identificar como as atividades de leituras usando a metodologia de investigação orientada WebQuest, são propostas e viabilizadas por professores de diferentes áreas, foi enviado um questionário a vinte professores que responderam ao apelo dos *e-mails* da pesquisadora. As respostas representam a experiência desses docentes com a utilização da metodologia em seu trabalho e serviram de fundamentação para a análise dos dados.

Cabe esclarecer e justificar que os professores são aqui identificados com as iniciais dos respectivos nomes, a fim de se preservar sua identidade pessoal e facilitar a localização das respostas nos apêndices, que contém na íntegra as opiniões e respostas de suas experiências fornecidas no questionário. As citações são reproduzidas originalmente e, por causa desse fato, poderão apresentar algumas discordâncias em sua estrutura, o que será mais acentuado nos textos dos professores de Portugal. Também é importante esclarecer que foram enumerados os questionários respondidos de um a vinte e colocadas em ordem alfabética correspondente à letra inicial do primeiro nome.

### 5.1 Os sujeitos e a leitura

A primeira parte do questionário, especificamente das questões 1 a 6, direcionava reflexões sobre a atividade docente e a leitura. Os dados de identificação, a formação profissional, o tempo de docência, os níveis de atuação e a disciplina ministrada formaram a apresentação dos sujeitos entrevistados. A partir da questão 7, introduziam-se as perguntas referentes à WebQuest, como tinha sido



conhecida, a quanto tempo o professor utilizava a metodologia em seu trabalho docente e sua experiência com textos literários nesta atividade. Somava-se a isso um questionamento sobre a compreensão de leitura e quais as leituras feitas por eles ultimamente. Na seqüência analisa-se cada uma das questões, ressaltando os aspectos relevantes e importantes para a pesquisa.

A primeira pergunta do questionário referia-se aos dados de identificação do profissional, como o nome, sexo, idade, formação, local de trabalho, o tempo de magistério, os níveis em que leciona e a disciplina. Dos vinte profissionais entrevistados, as mulheres são maioria (14) e os homens somam apenas seis. Suas idades variam, pois um apenas está entre os vinte e trinta anos; nove, entre os trinta e quarenta anos; oito, entre os quarenta e cinqüenta anos e dois, mais de cinqüenta anos. Em relação ao tempo de experiência profissional como docente, percebe-se que, mesmo sendo uma inovação recente, a WebQuest não está limitada às atividades de professores que iniciam sua prática docente; ao contrário, 14 possuem de dez a trinta anos de magistério; apenas cinco lecionam de um a dez anos e apenas um está em fim de carreira, tendo mais de trinta anos de magistério.

Em relação ao questionamento sobre os locais de trabalhos, não foi solicitado que identificassem a rede de ensino, mas seus locais de trabalhos são diversificados, como escola municipal, escola particular, universidade, Senac e, em maior número, escola estadual. Há, entre eles, uma diversidade de níveis, desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, bem como na disciplina de atuação: administração, artes plásticas, ciências biológicas, ciências musicais, ciências da natureza, farmácia, física, matemática, geografia, informática, língua portuguesa, língua e literaturas modernas, pedagogia, língua inglesa, psicologia e psicopedagogia.

É importante observar que a WebQuest transita por várias disciplinas e vários níveis de profissionais. Esse fato demonstra que a utilização desta metodologia apresenta-se, no mínimo, instigante de uma prática inovadora, que, se adaptada concomitantemente às práticas leitoras, poderá provocar uma interdisciplinaridade e, conseqüentemente, o surgimento de novos paradigmas educacionais. Para se ter mais clareza sobre a área de atuação, o nível de

escolaridade, o estado e o país dos sujeitos entrevistados, deve-se observar o quadro referencial<sup>96</sup>, que se encontra no quarto capítulo.

Na seqüência do questionário, buscava-se saber como o professor conheceu a metodologia de pesquisa orientada WebQuest. Alguns setores ligados à educação, como cursos de graduação, especializações, mestrados, Senac, oferecem informações, treinamentos e cursos que preparam o educador para se apropriar da estrutura e funcionamento da metodologia criada por Bernie Dodge. Segundo a professora de Portugal S.T.<sup>97</sup>, seu contato inicial com a WebQuest ocorreu em 2004-2005, “durante a freqüência do primeiro ano do mestrado em Tecnologia Educativa na Universidade do Minho-Braga”. Com a professora A.M.P.S.<sup>98</sup>, de Palmares/PE, o conhecimento deu-se pela internet, acessando alguns modelos disponíveis em rede; assim, individualmente, resolveu experimentar criando duas WebQuests, que estão disponíveis em seu *site* “www.clickbio.k25.net.” Diferentemente, a professora D.A.S.<sup>99</sup>, de São Paulo/SP, informou que a conheceu “através de oficinas de aprendizado no SENAC.” Uma das respostas que reforça a importância de um trabalho em conjunto nas escolas é a da professora L.R.B.<sup>100</sup>, de Itajaí/SC:

Começamos um trabalho na escola, com um grupo de professores que tinha interesse na ferramenta. Fizemos um grupo de estudos que, por falta de tempo (vida de professor...) não conseguimos continuar. Individualmente continuei trabalhando e estudando o assunto.

As respostas a essa pergunta deixaram evidente que as tecnologias, principalmente a internet, estão instigando, mesmo que com diferentes níveis de envolvimento, o profissional da educação a buscar aperfeiçoamento em seu trabalho docente. Esse fato é percebido pelos diferentes segmentos educacionais que já estão repassando a metodologia aos professores, como os cursos de formação continuada, as oficinas de aprendizado do Senac, os cursos de

---

<sup>96</sup> Quadro referencial p. 94.

<sup>97</sup> S.T. Feminino, 36 anos, Licenciatura em Português-Inglês, Via Ensino, com Estágio Integrado. Ponte de Lima- Portugal

<sup>98</sup> A.M.P.S. Feminino, 55 anos, Licenciatura Plena em Biologia - Famasul-Palmares-PE. Especialização em Ensino de Biologia - Ufrpe(concluindo). Palmares – PE.

<sup>99</sup> D.A.S. Feminino, 33 anos, Farmacêutica – Docente. São Paulo – SP.

<sup>100</sup> L.R.B. Feminino, 38 anos, pós graduação em Psicopedagogia. Itajaí – SC.

capacitação de professores, os cursos de informática, os grupos de estudos, a Escola do Futuro, os cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e a própria internet, que oferece acesso a um grande número de WebQuests.

As respostas à questão 3 - “Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade?” - foram um tanto evasivas quanto ao porquê de as utilizarem em seu trabalho docente. Sete sujeitos justificaram a utilização da metodologia por representar um instrumento de pesquisa e aprendizagem, reforçando sobremaneira a criação de Dodge. Com essa objetividade, o professor de São Paulo/SP, C.H.J.C.<sup>101</sup>, justificou a sua adesão a essa proposta inovadora para “que os alunos pudessem fazer suas pesquisas a partir de *sites* pré-determinados e realizar suas tarefas em grupo.” Reforçando a justificativa deste professor também se encontra a argumentação em V.P.<sup>102</sup> de Portugal:

O WebQuest é um fantástico instrumento de aprendizagem, muito enriquecedor para os alunos e capaz de potenciar aprendizagens mais efectivas e importantes, na medida em que estimula fortemente a capacidade de pesquisa e de descoberta que é intrínseca aos alunos.

Na concepção de dois sujeitos entrevistados, o uso da WebQuest em sua atividade docente está relacionado à integração das tecnologias na educação. A.H.P.<sup>103</sup>, de Portugal, sugere trabalhos com WebQuest “para otimizar/facilitar a integração dos alunos na linguagem das novas tecnologias”. É importante registrar também o posicionamento de L.R.B.<sup>104</sup>, de Itajaí/SC, que acredita “nas propostas das novas tecnologias como ferramentas educacionais poderosas e por isso resolvi iniciar um estudo mais aprofundado sobre o assunto”.

Entretanto, entre todas as respostas dadas a essa questão, uma em especial chama a atenção, pelo carácter autodidata da apropriação da metodologia de Bernie

---

<sup>101</sup> C.H.J.C. Masculino, 40 anos, Bacharelado em Matemática. São Paulo – SP.

<sup>102</sup> V.P. Feminino, 25 anos, Licenciatura em Ensino das Ciências da Natureza. Évora-PT.

<sup>103</sup> A.H.P. Masculino, 44 anos, Licenciatura em Artes Plásticas (Pintura), Mestrado em Tecnologias Educativas. Porto – PT.

<sup>104</sup> L.R.B., entrevista já citada.

Dodge. A professora M.D.F.<sup>105</sup>, de Nova Bassano/RS, participando de fóruns, *chats*, listas de discussão, *blogs*, conheceu a WebQuest e comenta:

Nessas comunidades fazemos trocas sobre descobertas, experimentações e estudos realizados, na grande maioria, de forma auto-didata por educadores que estão indo em busca de inovações por perceberem a necessidade que se faz presente no mundo moderno.

Pode-se perceber, nas respostas à terceira questão, que há uma certa incerteza dos sujeitos em relação à metodologia, evidenciada pela abstenção de seis professores em responder à questão. Talvez esse fato se deva ao pouco conhecimento que se tem sobre a proposta de Bernie, levando em conta ser, ainda, uma novidade no Brasil. Assim, os sujeitos investigados mantêm uma certa cautela quanto a afirmar ou negar o caráter inovador da WebQuest, pela insuficiente experiência que possuem com a atividade.

Levando em conta tempo de experiência com a WebQuest no trabalho docente, questionamento inserido na pergunta 3, constata-se que a metodologia chegou recentemente ao conhecimento dos profissionais da educação. Entre os entrevistados, um apenas utiliza a WebQuest há dez anos; um, há oito anos; um, há sete anos; três; há seis anos; um, há quatro anos; dois, há três anos; três, há dois anos e três, há um ano. É pertinente esclarecer que alguns professores apenas conheceram a WebQuest em curso de aperfeiçoamento, mas ainda não a aplicaram em sala de aula. A respeito, R.C.S.<sup>106</sup>, do Colégio Estadual Floriano Peixoto de Floriano/RJ, justifica:

Fui apresentada a WebQuest a pouco tempo, num Curso de Capacitação para Orientadores Educacionais, cargo que passei a ocupar este ano, ainda não pus em prática o uso das WebQuest, mas o farei, já entrei em contato com outros professores da escola e alguns se interessaram pela metodologia.

---

<sup>105</sup> M.D.F. Feminino, 45 anos, Letras -LP, cursando especialização Tecnologias em Educação Pela PUC- Rio de Janeiro – RJ.

<sup>106</sup> R.C.S. Feminino, 30 anos, Pedagogia, com Habilitações em Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Magistério. Barra Mansa – RJ.

Em relação, portanto, às respostas à 3, infere-se que a prática pedagógica com WebQuest é recente e ainda não foi suficientemente estudada; logo, seus resultados ainda não foram suficientemente analisados. Dessa forma, torna-se necessário uma adequada observação à utilização da metodologia de Dodge, como acesso fundamental às novas formas de leituras, proporcionadas pela tecnologia, para torná-la um ambiente interativo e provocador de conhecimento.

A partir da quarta questão, direcionou-se o questionamento para o objetivo geral da pesquisa, ou seja, observar e identificar como as atividades de leitura usando a metodologia de investigação orientada WebQuest são propostas e viabilizadas por professores de diferentes áreas. Nesta questão, os docentes deveriam dizer se trabalham algum texto literário na WebQuest, aspecto ao qual somente três sujeitos responderam afirmativamente, entre eles um professor de inglês e português, de Portugal, uma professora de língua portuguesa e uma de psicologia da educação e ética, ambas no Brasil. Os demais sujeitos elaboraram apenas WebQuests com textos de suas áreas específicas. Um dos dados afirmativos foi da professora M.D.F.<sup>107</sup>, que leciona em Nova Bassano/RS. Diz ela: “Sim. As duas *WebQuest* que criei para minhas aulas utilizam a poesia. A primeira ‘Tem poesia no caminho’ sobre o Modernismo (Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes) e Quintana: o anjo poeta.” A WebQuest sobre a poesia modernista foi utilizada no capítulo 3 como exemplo da categoria “Produzir com criatividade”<sup>108</sup> no item da tarefa.

Observando as respostas da quarta questão, pode-se perceber que a maioria dos professores, em geral, não integra em sua prática atividades de leitura e, especialmente, de textos literários. Infere-se, pois, que o meio tecnológico, com sua riqueza de linguagem e informações, não será, por si só, suficientemente capacitador de transformações pedagógicas sem o desenvolvimento da leitura e da literatura, estes meios fundamentais à formação integral do ser humano.

Levando em conta que o objeto desta pesquisa tem relação direta com as formas de leitura, acrescentou-se ao questionário a pergunta básica sobre o que o professor entende por leitura. As respostas denunciam uma certa insegurança dos docentes em relação ao seu próprio posicionamento em caracterizar a leitura. De

---

<sup>107</sup> M.D.F. , entrevista já citada.

<sup>108</sup> Ver página 64.

um modo geral, eles declararam que a leitura é uma forma de interpretar um texto escrito e conseguir dar significado a essa leitura. Torna-se pertinente registrar na íntegra algumas concepções, citando a resposta de I.C.<sup>109</sup>, que reforça esse conceito de leitura: “Para mim leitura é a forma pela qual um texto (ou vários) escrito em uma determinada linguagem pode ser *interpretado*”. Outra professora, R.C.S.<sup>110</sup>, do estado do Rio de Janeiro, acrescenta o conhecimento aliado à interpretação de textos: “Para mim leitura é tudo o que transmite uma mensagem a ser interpretada por outro, para isto fará uso de palavras, números, símbolos, ou seja, tudo o que transmite uma informação.”

Outra concepção de leitura evidenciada está relacionada à questão da ludicidade e fruição que a leitura pode proporcionar ao leitor. V.P.<sup>111</sup>, de Portugal, registrou que “a leitura é um processo muito valioso de enriquecimento pessoal não só a nível lingüístico, mas também a nível emocional.” Acrescenta-se a esta concepção, na opinião de R.M.B.<sup>112</sup>, também de Portugal, o aspecto da literariedade, ao dizer que “a leitura é meu passatempo preferido, é um prazer, uma *viagem ao desconhecido* e uma forma de me enriquecer mais e mais.” Acrescendo à ludicidade, fruição e literariedade o aspecto do conhecimento, a professora de Pernambuco, A.M.P.S.<sup>113</sup>, conceitua leitura: “Como professora vejo na leitura uma janela para o mundo do conhecimento historicamente construído como pessoa a leitura é também uma forma de lazer”. Registra-se também a questão não foi respondida por um dos sujeitos da investigação.

De modo geral, os sujeitos entrevistados caracterizam a leitura como sendo o meio que proporciona a interpretação da realidade e enriquecimento pessoal. No entanto, não se observa em suas concepções a relação da proposta com a leitura, ou seja, o fato de ser por meio da leitura que o aluno fará a atividade proposta é que vai lhe possibilitar o conhecimento.

A pergunta seguinte (5) questionava sobre os livros lidos pelos professores ultimamente. As indicações de leitura relacionam-se a livros de educação, como:

---

<sup>109</sup> I.C. Masculino, 41 anos, Graduação em Administração, Mba em Tecnologia da Informação e Comunicação, Mestrado em Informática, Doutorado (em curso) em Engenharia da Produção . Grifo nosso.

<sup>110</sup> R.C.S., entrevista já citada.

<sup>111</sup> V.P., entrevista já citada.

<sup>112</sup> R.M.B. Feminino, 38 anos, Licenciatura Geografia. Vila do Conde – PT. Grifo nosso.

<sup>113</sup> A.M.P.S., entrevista já citada.

*Política cultural e educação*, de Michael W. Apple; *Professora sim tia não*, de Paulo Freire; *Quem ama educa*, de Içami Tiba; *Novas tecnologias na educação*; *Esperanças e incertezas*, de Juan Carlos Tedesco. Também, e em grande número, livros da literatura estrangeira, como *Ponto de impacto*, *Código da Vinci*, *Anjos e demônios e Fortaleza digital*, de Dan Brown; *Sorriso das estrelas*, de Nicholas Sparks; *O futuro da humanidade*, de Augusto Cury; *Através do espelho*, de Jostein Gaarder; *Harry Potter*, de J. K. Rowling. Em relação à literatura brasileira, as indicações foram: *O cocô do cavalo do bandido*, de Celso Sisto; *As 5 pontas de uma estrela*, de Marcelo Spalding; *O mundo do jovem Werter*, de Maria Luiza Khaled; *O tesouro de pano*, de Luís Dill; *Poesias*, de Mário Quintana.

Infere-se pelas respostas a esta questão que as leituras feitas pelos sujeitos demonstram uma certa diversidade; porém apresentam-se incipientes quanto à leitura literária, o que sugere a compreensão de que o professor está aquém do nível de leitura necessário àquele que tem o compromisso de fazer com que o aluno transforme-se num leitor competente. Se a leitura não for a base de quem ensina, provavelmente, não conseguirá desenvolver os processos de leitura em seu trabalho docente.

## 5.2 Os sujeitos e os leitores

Nesta seção, que contempla as questões 7 a 10, a ênfase da análise é direcionada à formação de leitores, em relação ao posicionamento do profissional da educação com suas propostas com a WebQuest.

A questão de número 7 indagava os professores sobre se acreditam que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, comparando-a às atividades tradicionais e fundamentando a resposta. Nem todos responderam afirmativamente à indagação, e os que a fizeram, deram respostas evasivas. Segundo a visão de oito docentes, a motivação à leitura está relacionada à tecnologia e à estrutura da WebQuest, oferecendo tarefas que estimulem o aluno a executar a pesquisa. C.A.Q.O.<sup>114</sup>, de Portugal, respondeu à questão argumentando que “poderá motivar se o texto tiver outras funcionalidades e potencialidades que a

---

<sup>114</sup> C.A.Q.O. Masculino, 47 anos, Licenciatura em Ciências Musicais. Évora – PT.



folha de papel não tem – por exemplo som, animação, hipertexto”. Outra argumentação que reforça a leitura no meio eletrônico é de R.P.<sup>115</sup>, de São Paulo/SP, o qual diz que motiva “porque utiliza o meio digital que é de fácil manuseio pelos alunos”. Registra-se também a opinião de R.C.S.<sup>116</sup>, de Barra Mansa/RJ, que argumenta:

Apesar de não ter ainda trabalhado com a WebQuest, acredito que elas sejam capazes de motivar os alunos, pois além de fazer uso da tecnologia, ela instiga, faz com que o aluno seja agente ativo do processo de aprendizagem.

Sabendo-se que o objetivo principal de Bernie Dodge ao criar a metodologia WebQuest era direcioná-la exclusivamente a atividades de pesquisa, usando a tecnologia da internet, obtiveram-se respostas que se reportaram a este aspecto. Segundo V.P.<sup>117</sup>, de Portugal, a atividade proposta em meio eletrônico pode provocar nos alunos o espírito de pesquisa e descoberta, como bem revelam suas palavras: “Reconheço no WebQuest elevadas capacidades de potencializar nos alunos o espírito de pesquisa e de descoberta e também de os motivar para diferentes atividades, se for bem utilizados”. Reforçando a idéia, a professora de Portugal R.M.B.<sup>118</sup> acrescentou que “normalmente os alunos reagem de forma bastante positiva a novos desafios”.

Outra opinião em relação a esse aspecto refere-se ao fato de que os computadores e sua rede da internet fazem parte da apropriação dos conhecimentos e da linguagem dos jovens. Por esse motivo, alguns docentes acreditam que a WebQuest pode incentivar os alunos a lerem, pois eles têm familiaridade e afinidade com a tecnologia. A justificativa dessa convicção é dada pela professora R.P.<sup>119</sup>, de São Paulo/SP, que explica: “O meio digital é de fácil manuseio pelos alunos”. Em relação a esse posicionamento, S.T.<sup>120</sup>, de Portugal, reforça:

---

<sup>115</sup> R.P. Feminino, 41 anos, Informática. São Paulo – SP.

<sup>116</sup> R.C.S., entrevista já citada.

<sup>117</sup> V.P., entrevista já citada.

<sup>118</sup> R.M.B., entrevista já citada.

<sup>119</sup> R.P., entrevista já citada.

<sup>120</sup> S.T., entrevista já citada.

Dado que estamos a falar de actividades com utilização do computador e internet, a linguagem dos jovens de hoje, eles são a geração do . com, (ponto com), da interactividade, pelo que facultar actividades de leitura com tais ferramentas será mais eficiente e motivador para os discentes.

Numa atividade de pesquisa tradicional, o aluno seria instigado a buscar caminhos que o levem a executá-la, orientado pela proposição do professor. Se, no entanto, a pesquisa for feita com o auxílio também da internet, oportunizará que o estudante busque, com mais autonomia o conhecimento. Essa visão perpassa a opinião de R.C.S.<sup>121</sup>, que, apesar de não ter ainda trabalhado com a WebQuest, acredita “que elas sejam capazes de motivar os alunos, pois, além de fazer uso da tecnologia, ela instiga, faz com que o aluno seja agente ativo do processo de aprendizagem”. Comunga desse pensamento a educadora V.M.M.C.<sup>122</sup>, a qual complementa que “o fato do aluno poder controlar seu ritmo de aprendizagem é um dos atrativos”.

Encontra-se, entre os entrevistados, a opinião de que a WebQuest motiva os alunos a lerem se, primeiramente, o objetivo da pesquisa for este e parecer interessante ao aluno. Esse pensamento perpassa a resposta da educadora L.R.B.<sup>123</sup>, de Itajaí/SC: “Acredito que elas possam incentivar a leitura de textos literários desde que tenham por escopo desenvolver a competência da leitura”.

Embora os docentes, em sua maioria, argumentem que a WebQuest possa motivar os alunos a lerem textos, literários ou não, novamente desmerecem qualquer relação entre pesquisa e leitura, como se fossem atividades isoladas e paralelas. Nesse ponto parece estar o entrave maior para que o desenvolvimento da leitura aconteça no processo educativo. Nota-se uma certa dificuldade de o professor associar a leitura com a WebQuest, o que, talvez, advenha do fato de que a educação sempre direcionou o aprendizado em partes, isoladamente, não interconectando as disciplinas, o conhecimento.

Em relação, ainda, à sétima questão, faz-se necessário refletir sobre uma das entrevistas, que aborda o aspecto inovador da coexistência entre as formas de

---

<sup>121</sup> R.C.S., entrevista já citada.

<sup>122</sup> V.M.M.C. Feminino, 39 anos, Pedagogia, Especialização e Mestrado em Novas Tecnologias e Educação. São Paulo – SP.

<sup>123</sup> L.R.B., entrevista já citada.

leituras do impresso e do hipertexto. Para M.D.F.<sup>124</sup>, professora do Rio Grande do Sul, a leitura deve ser a etapa inicial da pesquisa no suporte eletrônico, para que o aluno vá reconstruindo o conhecimento. Segundo suas palavras:

Acredito que, se a proposta de tarefa a ser realizada for interessante ao aluno e exigir como pré-requisito a leitura, vai motivar sim. O que se quer com a webquest é que o educando reconstrua o conhecimento a partir das informações iniciais, evitando o plágio. A leitura é fundamental como etapa inicial. No entanto, textos longos não fascinam os adolescentes na web, por ser uma hipermídia que envolve sons, imagens, hipertextos, coisas que atraem mais. O que faz a diferença é o envolvimento nas tarefas propostas, vai criar o interesse e a leitura acontece também nos materiais impressos como livros, jornais e revistas. Por isso a tarefa proposta tem que ser um desafio que agrade, fugindo das tarefas costumeiras.

Infere-se, portanto, pelas palavras da professora, que o desafio da WebQuest deve ser o de provocar leituras em outros suportes, como a literatura, não somente o eletrônico, como foi proposto no modelo de Bernie Dodge. Esse aspecto da integração da tecnologia e das formas tradicionais de leitura remete ao pensamento, já exposto nos capítulos anteriores, do pesquisador Roger Chartier.

Seguindo a ordem das perguntas, o oitavo item questionava sobre como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest. Com relação à orientação das leituras, a maioria dos entrevistados respondeu que são indicadas detalhadamente no processo. No que diz respeito a esse aspecto, seria esclarecido passo a passo o rumo que deve ser dado à pesquisa, relacionando os *sites* de busca, livros, entrevistas, para que o aluno avançasse em sua pesquisa e não se perdesse no emaranhado de informações disponibilizadas pela internet. Esse procedimento é fortalecido pelas palavras de M.D.F.<sup>125</sup>, que declarou: “As orientações estão todas contidas no processo. O professor antes pesquisa fontes seguras e significativas e coloca à disposição do educando, dando um norte para que não se perca no dilúvio de informações da web”. São pertinentes também, sobre esse aspecto, as respostas de L.R.B.<sup>126</sup>, de Santa Catarina:

---

<sup>124</sup> M.D.F., entrevista já citada.

<sup>125</sup> M.D.F., entrevista já citada.

<sup>126</sup> L.R.B., entrevista já citada.

Por ser uma ferramenta da Internet, normalmente a webquest traz em si os links que devem ser acessados para resolução dos problemas, bem como leituras se forem necessárias. O professor pode orientar pesquisas extras se perceber que são necessárias, envolvendo leituras. Tudo depende do objetivo que se pretende atingir.

Ao referir-se a leituras em outro suporte, L.R.B. caracteriza-as como “extras”, a serem feitas se “forem necessárias”. Novamente, tem-se presente a fragmentação da atividade frente à técnica e do processo, ou seja, depende-se que a tecnologia da WebQuest proporcionará ao estudante o conhecimento proposto, não a leitura que ele fará e pela *internet*. Deduz-se, pois, que as leituras não são orientadas numa atividade com WebQuest, mas, simplesmente, são indicadas.

Em relação ao questionamento sobre a avaliação das leituras, constata-se que ainda é imprecisa e complexa, pois as respostas dos professores, na maioria, foram evasivas e incipientes. A opinião de I.B.<sup>127</sup>, de Portugal, reforça a lacuna deixada pela avaliação na maioria das WebQuests: “A avaliação é muito clara e é definida logo desde o início do trabalho”. Como esta, outros docentes responderam evasivamente, não explicitando realmente como aconteceria o processo da avaliação. Inclusive, uma professora desconsiderou completamente a inserção da leitura no processo de avaliação: “Não realizei atividades que implicasse a avaliação de leituras sugeridas, mas sim o produto final da actividade proposta”, argumenta C.A.Q.A.<sup>128</sup>, de Portugal, evidenciando que os métodos de avaliação ainda estão relacionados a um instrumento a que os alunos devem responder, como texto, prova, configurando na prática o método tradicional, agora numa proposta digital.

Um posicionamento mais direcionado sobre a questão da avaliação evidencia-se, por exemplo, na fala da educadora M.D.F.<sup>129</sup>, do Rio Grande do Sul: “A avaliação vai ser feita através do grupo e pelo próprio educando durante o

---

<sup>127</sup> I.B. Feminino, 32 anos, Licenciatura Matemática. Porto – PT.

<sup>128</sup> C.A.Q.A., entrevista já citada.

<sup>129</sup> M.D.F., entrevista já citada.

processo de pesquisa e no resultado das tarefas propostas”. Outra resposta que se diferenciou das demais foi a de C.M.A<sup>130</sup>, de São Paulo:

Na parte Avaliação, colocamos uma rubrica para seguirem, onde os critérios de avaliação ficam bem claros e são relacionados ao tipo de produto que o aluno terá que produzir. Também colocamos critérios de como fazer bem o processo, para o aluno poder ir se avaliando ao longo do projeto. Geralmente os alunos tem uma aula para apresentar seus trabalhos, e a rubrica é usada para dar nota quando a atividade vale alguma coisa. Muitas WQs nem valem nota, mas os alunos fazem com todo empenho do mesmo jeito.

Mostram-se muito questionáveis os critérios de avaliação propostos pelas WebQuests, assim como é questionável a avaliação nos métodos tradicionais de pesquisa. Talvez o entrave para que o processo de avaliação evolua esteja no fato de ser metódica e estar ainda ligada a um produto final, como, por exemplo, uma prova, um trabalho ou um texto, o que, na realidade, põe em questionamento também os paradigmas educacionais, que são intimados a se transformar em processos mais complexos, reflexivos e dinâmicos. Por isso, inserir a tecnologia no trabalho docente não demonstra, necessariamente, uma atitude inovadora se os processos pedagógicos não evoluírem paralelamente.

A penúltima questão, de número 9 faz referência às formas como as atividades da WebQuest desenvolvidas pelos alunos são apresentadas ao professor e se serão disponibilizadas na web. Houve entre as respostas posicionamentos divergentes em relação à publicação na internet, mas a maioria dos docentes respondeu negativamente. Prevaleram atividades como trabalhos escritos, no PowerPoint, peça de teatro, histórias em quadrinhos, cartazes, jornal, sarau literário, organização de um livro, painéis, vídeos. Segundo a prática de L.R.B.<sup>131</sup>, de Santa Catarina,

podem ser apresentações em PowerPoint, textos no Word ou trabalhos escritos. Eu pessoalmente procuro fazê-los apresentar, visto trabalhar idiomas e ser este um momento importante para desenvolver a capacidade de síntese e expressão oral deles.

---

<sup>130</sup> C.M.A., Feminino, 42 anos, Bacharelado Licenciatura Curta, Plena em Ciências Biológicas pela Usp, São Paulo. M.A. em Computers In Education, Ed. M. em Instructional Technology and Media e Ed. D. em Instructional Technology And Media - Columbia University, New York - NY.

<sup>131</sup> L.R.B., entrevista já citada.

Embora a proposta de Bernie Dodge seja disponibilizar na rede o resultado da pesquisa por meio da metodologia WebQuest, somente três sujeitos responderam afirmativamente sobre serem disponibilizados na internet os resultados das pesquisas dos alunos e, mesmo assim, com uma certa insegurança quanto a como isso aconteceria. O professor de Portugal A.H.P.<sup>132</sup> acredita que são colocados na rede, porém admite que não tem experiência na realização orientada de WebQuest. Deixa também evasivas na resposta V.M.M.C.<sup>133</sup>, de São Paulo/SP: "O aluno tem essa possibilidade se assim o quiser e/ou a tarefa solicitar. Possuímos diversas ferramentas próprias para este tipo de comunicação, entre elas um *blog*". A sugestão aos alunos da criação de um *blog* para apresentação dos resultados também perpassa o posicionamento de M.D.F.<sup>134</sup>, do Rio Grande do Sul:

Há várias maneiras de socializar. Dependendo do que é proposto. Por exemplo, numa das webquest, os alunos organizaram um sarau literário, na outra organizaram um livro. Nessa em que estou trabalhando agora, escolhemos como ferramenta para socializar fora da escola, o blog. Todas as tarefas serão publicadas em blogs que as equipes criaram e linkados ao blog principal do projeto. Mas também são socializadas na escola, em seminários, exposições. Nós fotografamos as placas de madeira que criaram com frases de Mario Quintana (na escola foram colocadas no jardim, socializando assim com todos) e publicamos. Os slides criados serão publicados em uma página e no blog será colocado o link. Ainda estamos criando painéis com poesias ilustradas que serão expostos e também será feito um sarau comemorando o centenário. Na verdade, esta webquest é de longa duração, o que normalmente não é o caso. Ainda estou aguardando os resultados finais, mas já percebo alguns sinais claros de que alguns objetivos estão sendo alcançados pelo gosto com que os alunos estão fazendo as atividades até aqui e pelo interesse que despertou pela obra do poeta. Eles passaram a prestar atenção também a tudo o que a mídia (TV, jornal) apresenta sobre o assunto, além de lerem mais os livros.

É importante esclarecer o significado de *blog*, o qual, em linhas gerais, caracteriza-se por ser um *site* pessoal, que identifica a personalidade do seu criador através do *design* e é disponibilizado na rede da web. É um dos novos

---

<sup>132</sup> A.H.P., entrevista já citada.

<sup>133</sup> V.M.M.C., entrevista já citada.

<sup>134</sup> M.D.F., entrevista já citada.

gêneros textuais advindos da revolução tecnológica, assim como a metodologia de pesquisa WebQuest.

Analisando o pequeno número de professores que inserem os resultados das pesquisas de seus alunos na internet, pode-se inferir que está havendo uma certa incoerência entre a proposta do criador e a sua utilização. O fato de não se disponibilizar o trabalho é antagônico aos princípios de todas as pesquisas, que consistem na divulgação do conhecimento, o qual passa a ser compartilhado. Assim, a WebQuest não se oferece para a leitura das outras pessoas, além do trabalho dentro do grupo que a elabora, pressupondo a não produção de leitura.

Encerrando as entrevistas, o décimo item questionava os professores sobre se consideram a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação. Apesar de a maioria dos docentes responderem afirmativamente, as argumentações foram diversificadas. Uma argumentação que merece ser pensada é de M.D.F.<sup>135</sup>, do Rio Grande do Sul, que acredita na transformação do papel do professor, pelas possibilidades que os computadores e a internet oferecem, de detentor do saber para um orientador da aprendizagem, proporcionando ao aluno que ele seja autônomo na busca do conhecimento:

Sim, considero, porque hoje o professor não é o detentor do saber. O papel do professor é provocar e problematizar situações em que os educandos encontrem soluções e façam reflexões, cada um no seu ritmo e buscando seus interesses. Não podemos educar como se todos fossem uma só pessoa. É preciso respeitar as diferenças e as múltiplas inteligências. O hipertexto permite que o educando busque o que necessita, que ande com suas próprias pernas. E acho que uma das competências da vida moderna e da qual a escola não pode se furtar é ensinar a encontrar, selecionar e utilizar da melhor maneira as informações realmente significativas, pois elas são muitas.

A professora C.M.A.<sup>136</sup>, de São Paulo, ressalta que o hipertexto rompe com a linearidade da leitura, aproximando-a do próprio movimento do pensamento. Esse posicionamento remete às idéias de Pierre Lévy, que abordou o aspecto da hipertextualidade em suas pesquisas sobre as tecnologias. No questionário, sobre considerar importante a informática hipertextual, a educadora respondeu: “Muito. Principalmente por que não só oferece muito mais informação que é mais

---

<sup>135</sup> M.D.F., entrevista já citada.

<sup>136</sup> C.M.A., entrevista já citada.



atualizada, como permite a leitura não linear, que é mais próximo de como pensamos e aprendemos”. Embora este profissional da educação demonstre uma compreensão do novo meio de leitura hipertextual, deixa evasivas ao responder, na questão 5, sobre o que entendia por leitura, dizendo que “é a atividade de ler e compreender um texto”. Seus conceitos parecem adequados, mas denotam lacunas na sistematização do aprofundamento teórico.

Entre os posicionamentos evidencia-se a ligação do hipertexto na educação com o novo papel do educador, que, com a tecnologia, deixa de ser o detentor do saber para transformar-se num orientador da aprendizagem. Além disso, a hipertextualidade abre a possibilidade de o aluno agir com autonomia na busca do conhecimento. Essa idéia perpassa a justificativa da professora de Nova Bassano/RS, M.D.F.<sup>137</sup>:

Sim. Considero, porque hoje o professor não é o detentor do saber. O papel do professor é provocar e problematizar situações em que os educandos encontrem soluções e façam reflexões, cada um no seu ritmo e buscando seus interesses. Não podemos educar como se todos fossem uma só pessoa. É preciso respeitar as diferenças e as múltiplas inteligências. O hipertexto permite que o educando busque o que necessita, que ande com suas próprias pernas. E acho que uma das competências da vida moderna e da qual a escola não pode se furtar é ensinar a encontrar, selecionar e utilizar da melhor maneira as informações realmente significativas, pois elas são muitas.

Como mencionado anteriormente, a maioria dos sujeitos entrevistados argumenta positivamente sobre a importância do hipertexto para a educação, como é comprovado nas respostas transcritas. Porém, uma resposta questiona alguns aspectos dos textos utilizados para leitura hipertextual. O professor de São Paulo/SP, C.H.J.C.<sup>138</sup>, destaca o desconforto da leitura na tela do computador como sendo um desestímulo ao leitor:

Acredito que textos curtos, diretos e com movimentos possibilitem motivação, interesse e conhecimento aos alunos. Textos muito

---

<sup>137</sup> M.D.F., entrevista já citada.

<sup>138</sup> C.H.J.C., entrevista já citada.

longos são cansativos. Por experiência própria prefiro imprimir um texto longo para ler do que no display do computador.

Baseando-se principalmente nas respostas transcritas sobre a acuidade hipertextual no processo educativo, infere-se que o educador, de um modo geral, percebe a necessidade e a importância da inserção do hipertexto no ensino-aprendizagem. Contudo, percebe-se uma incerteza em relação aos processos e métodos de como aproveitá-lo efetivamente no desenvolvimento dos processos de leitura. O que se evidencia pelas respostas dos professores sobre a formação de leitores competentes com práticas de leitura multimidiática é, exatamente, a carência da relação entre o método e a leitura.

### **5.3 Como (não) se faz a leitura na WebQuest**

Partindo das respostas dos professores entrevistados, podem-se traçar algumas considerações importantes. Verificando os meios pelos quais os professores entrevistados conheceram a WebQuest, tem-se uma expectativa, parece, promissora em relação à utilização dessa metodologia de pesquisa pelos educadores a serviço da educação. Nos setores educacionais, o repasse das novas técnicas proporcionadas pelo computador pode representar uma mudança substancial nos paradigmas, o que representaria avanços à educação do país. Equipar as escolas com a tecnologia dos computadores não é, contudo, suficiente para que represente inovações. Há de se preparar o profissional da educação, atualizando-o e inserindo-o nas novas formas de leitura hipertextual que se apresentam neste momento, sem, no entanto, prescindir do livro e do impresso.

Talvez, por ser ainda recente a inserção da tecnologia dos computadores nas escolas e, também, desconhecida a metodologia WebQuest pelos professores, observa-se entre os usuários uma certa insegurança quanto a sua utilidade no processo de ensino-aprendizagem. A tendência natural é criar, primeiro, uma euforia em relação ao novo, ao inusitado, que se transforma em cautela e num certo ceticismo quanto à sua aplicabilidade quando o novo passa a ser objeto de questionamentos um pouco mais rigorosos.

Precisa-se levar em conta que os educadores, especialmente no Brasil, estão apenas conhecendo a WebQuest, ainda em fase de gestação. Embora há apenas alguns anos ela tenha se apresentado como uma possibilidade educacional, poderá representar uma excelente alternativa, fundamentalmente se o educador interessar-se em conhecer sua estrutura e, acima de tudo, se usar inteligentemente suas possibilidades.

Quando se propôs pesquisar as atividades de leitura usando a metodologia WebQuest, entrevistando professores que a utilizam em sala de aula, não houve a especificação de áreas ou nível escolar, justamente para que se pudesse ter uma visão geral de como o processo é desencadeado nas diversidades do ensino. Por ser a leitura uma atividade inerente à área de atuação e que perpassa todas elas, indistintamente, questionaram-se os professores sobre o trabalho com textos literários na metodologia WebQuest. Com um certo desapontamento, verificou-se que as respostas foram praticamente negativas, com exceção dos professores específicos da área de Língua Portuguesa, que expuseram timidamente suas tentativas, através de poesias, principalmente.

Os professores de outras disciplinas, infelizmente, não demonstraram encontrar sequer uma ligação coerente entre textos literários e os conteúdos específicos de suas áreas. Esse fato denuncia que a leitura da literatura não é mínima somente entre os alunos, mas, e inclusive, entre os professores, os quais exigem de seus alunos uma prática que não exercitam. Mesmo entre os educadores das áreas específicas estruturam uma WebQuest com aspectos inovadores, envolvendo leituras diversas, mas o processo do conhecimento deixa a desejar.

Reforçando o fato de a leitura ser incipiente entre os profissionais da educação, tem-se a indicação de livros que os entrevistados leram ultimamente. Além de serem mínimas, as leituras realizadas por eles abrangem livros de educação indicados, positivamente, nos cursos de especialização que estão realizando, além de alguns da literatura estrangeira e outros poucos da literatura brasileira não suficientes para qualificar o professor como um leitor competente. Assim, o esforço empreendido para que os alunos gostem de ler e passem a ser leitores não terá respaldo sem o estímulo daquele que orienta o processo e que é essencial para incentivar os educandos.

Outro aspecto importante a se considerar nas respostas dos entrevistados é a concepção de leitura como interpretação de algum fato. Essa conceituação, de um modo geral, liga-se ao processo de transformação da realidade e do mundo provocado pela leitura do texto literário. Embora os professores liguem a leitura à literatura, não procedem dessa forma em sua prática, o que fica evidenciado na maioria das WebQuests analisadas no capítulo 3, as quais praticamente a desconsideram.

A função do educador não é precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas propiciar acesso a uma bibliografia ou a recursos de leitura. Trata-se, antes de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, sobre o sentido que ele dá a algo escrito, a um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, idéias e situações reais ou imaginárias.

Levando-se em conta as possibilidades de interação proporcionadas pela tecnologia dos computadores e, em especial, da internet, justifica-se o encantamento dos jovens por esse meio de comunicação que faz parte do seu cotidiano. Popularizou-se entre eles o uso do computador para muitas atividades, como bate-papo, *e-mail*, *MSN*, *Orkut*, *Blog*, tornando-o o canal principal de comunicação. Deve-se, então, buscar estratégias para utilizá-lo também na educação e, especialmente, para desencadear processos de leituras de literatura. Mesmo não sendo ainda comprovado, mas estando o jovem inserido na modernidade eletrônica, poderá, talvez, mais facilmente participar das atividades educacionais que venham a se lhe apresentar.

Garantir que os alunos lerão mais ou menos no meio eletrônico ainda não é factual. Todavia, deve-se, sobretudo no meio educacional, proporcionar-lhes atividades de interação com o computador, buscando alternativas, como a metodologia WebQuest, que se apresenta como uma interessante opção para transformar o ensino tradicional e reestruturar, inclusive, a sala de aula. As atividades de leitura que oportunizem ao aluno interagir, transformando-o em agente do seu conhecimento, como a leitura literária, poderão exercer um maior fascínio no aluno. Também não representaria uma solução para o ensino, nem

mesmo para a formação de leitores, apenas substituir um suporte pelo outro, ou seja, abandonar o livro impresso e nomear o hipertexto eletrônico como seu substituto. Ainda prevalece o pensamento de Roger Chartier sobre a coexistência entre eles. Atualmente, não é possível vislumbrar um processo de ensino-aprendizagem sem a leitura, oferecida tanto em suporte impresso como em suporte eletrônico. A convergência entre as formas de leitura poderá, certamente, proporcionar com maior propriedade o desencadeamento do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A velocidade do desenvolvimento tecnológico é um ponto significativo que se faz presente no mundo contemporâneo e que tem suscitado estudos e pesquisas, por representar o paradoxo do desenvolvimento e do conflito, sobretudo no meio educacional. A tecnologia representa substanciais transformações, que atingem diretamente a educação e ocasionam uma distância expressiva entre o ensino escolar vigente e as novas formas de ensino-aprendizagem presentes na vida cotidiana. Nesse ponto da desestrutura educacional é que reside a maior contribuição da tecnologia dos computadores e, em especial, da internet, ou seja, provocar questionamentos quanto aos métodos e processos do ensino e, assim, dar um encaminhamento para reais mudanças dos paradigmas educacionais.

Norteados pelos objetivos gerais e específicos, esta investigação realizou a observação e identificação de atividades de leitura através da metodologia de pesquisa orientada WebQuest, propostas e viabilizadas por professores das mais diversas áreas, questionando se a prática de leitura no meio eletrônico favorece a formação de leitores, ou se simplesmente reproduz o paradigma educacional tradicional num novo ambiente tecnologizado.

Além da fundamentação teórica de pesquisadores das novas formas de leitura eletrônica, como McLuhan, Walter Benjamin, Roger Chartier, Andréa Cecília Ramal, Pierre Lévy, Luiz Paulo Leopoldo Mercado e Bernie Dodge, e da análise de modelos de WebQuest disponibilizadas na rede da internet, foi elaborado um questionário sobre as práticas de leituras com a metodologia WebQuest, enviado para profissionais da educação via *e-mail*. Com base nas constatações teóricas e nas experiências com a tecnologia em sala de aula, pode-se tecer algumas

considerações pertinentes e instigadoras de mudanças no processo de ensino e nos métodos de leitura.

Para atingir essas mudanças precisa-se, primeiramente, transformar a educação, pois não é suficiente aprender a usar os aplicativos que a tecnologia oferece. Considerar o computador como mais um recurso pedagógico não significa apenas usá-lo como instrumento para enriquecer as aulas, mas, também, considerá-lo em seus fundamentos, ou seja, que seja provocador de questionamentos sobre como poderá auxiliar o profissional da educação no seu fazer pedagógico.

Entretanto, para que o professor possa questionar como poderá utilizar a tecnologia em seu trabalho, precisa estar continuamente em processo de formação e em sintonia com o mundo e com o que a sociedade e a cultura lhe oferecem. Assim, neste momento em que as tecnologias da informação e da comunicação passam a fazer parte da contemporaneidade, exige-se do professor uma formação continuada para que esteja qualificado a trabalhar com computadores.

Cursos de capacitação tecnológica estão sendo disponibilizados ao corpo docente, porém é no contexto escolar que os conhecimentos adquiridos nos cursos são colocados em prática e contextualizados. É na prática que o aprendido será ressignificado e, para que isso realmente ocorra, deve haver um trabalho colaborativo, envolvendo os professores e o corpo administrativo da escola, ambos comprometidos com as mudanças estruturais necessárias para a criação desse novo ambiente educacional.

A necessidade de que a escola e o profissional da educação apropriem-se, conjuntamente, da tecnologia do computador e, com ela, da internet deve-se não somente ao fato de se imporem no cotidiano, e, assim, principalmente, porque oportuniza à educação uma nova forma de leitura, não mais linear, mas em rede, conectada a vários *links*, oferecidos pelo hipertexto eletrônico. Em linhas gerais, a leitura hipertextual permite que o leitor circule de um lugar a outro do texto de forma interativa, permitindo que se estabeleçam interconexões, que tendem para uma descentralização do texto. A hipertextualidade, no entanto, faz-se presente também nos textos literários, que, pelo seu caráter polissêmico, sugerem ao leitor vastas possibilidades e caminhos para a construção do conhecimento.



A leitura virtual trouxe, com seu surgimento, questionamentos e previsões sobre o possível desaparecimento do livro impresso, substituído, então, pela tecnologia. Vários pesquisadores, inclusive, centraram suas atenções nesse fenômeno, elaborando suas teorias opostas, dividindo visionários da tecnologia e defensores do impresso. Contudo, não se comprovou, efetivamente, o prognóstico que imperaria; ao contrário, se o livro eletrônico ganha espaço, o livro impresso reafirma sua importância e sua permanência.

Importante ressaltar que, pela efemeridade da virtualização, muitas WebQuests analisadas no capítulo 3, e acessadas durante 2006, não se encontram mais, hoje, disponíveis na rede. Esse fato, certamente, reforça a concepção de que o livro impresso ainda é o meio mais seguro e definitivo de leitura para se obter informações e construir o conhecimento.

A história do desenvolvimento tecnológico demonstrou que o surgimento de um novo meio de comunicação sempre trouxe a idéia de substituição do vigente, como sucedeu em relação ao aparecimento da escrita para registrar o que a oralidade expunha. Todavia, um meio somente substitui o anterior se é capaz de superá-lo, ou seja, se executa todas as funções do anterior e ainda com alguma vantagem, não quando o faz de forma totalmente diferente daquele.

A leitura no livro e, sobretudo, do literário ainda se impõe como o meio eficaz para a aquisição do conhecimento, embora o eletrônico se apresente inovador, oferecendo aplicativos como o hipertexto, imagem, som e eliminando a barreira da linearidade. Se ambos os meios conquistaram seu espaço, a coexistência entre as formas de leitura deve ser a linha norteadora do sistema educacional para que mudanças significativas realmente aconteçam.

Para, então, empreender um trabalho no espaço escolar comprometido com a leitura, com a literatura, com o conhecimento e com as necessidades impostas pela tecnologia, o profissional da educação precisa criar novas metodologias de ensino. Vislumbra-se na WebQuest, metodologia difundida e criada pelo norte-americano Bernie Dodge, uma possibilidade de trabalho que vai além da instrumentalidade do computador. Fundamentada em aprendizagem cooperativa e em processos investigativos da edificação do conhecimento, a WebQuest apresenta-se como um modelo simples e produtivo para dimensionar usos educacionais na web.

A WebQuest é composta de páginas produzidas pelo professor e disponibilizadas na internet, cujo objetivo principal é propor aos alunos uma pesquisa, orientando-os quanto a sua estrutura com indicações na introdução, nas tarefas, no processo, nos recursos, na avaliação e na conclusão. Seu propósito é semelhante ao de uma pesquisa lançada pelo método tradicional do impresso; difere, no entanto, pelo suporte eletrônico, por possibilitar vários caminhos e aplicativos de interação.

A produção das páginas requer do professor o conhecimento básico de manuseio do computador, como digitação num editor de texto em html, como o FrontPage, aplicabilidade de algumas ferramentas e criatividade na elaboração dos termos que serão utilizados na proposta de pesquisa, para torná-la interessante e atrativa àqueles que executarão a tarefa, no caso, os alunos. A hospedagem da WebQuest na rede é o obstáculo que o professor poderá encontrar para viabilizar sua pesquisa, pois precisará de ajuda de algum servidor para disponibilizá-la na web, o que é facilmente solucionado porque a internet oferece vários *sites* que permitem o acesso gratuitamente.

Embora sua funcionalidade inicial seja a de ser uma página na internet, elaborada pelo professor com o objetivo principal de propor aos alunos uma pesquisa orientada, a WebQuest oferece opcionalidades de uso se forem reconstruídos os referenciais pedagógicos. O modelo criado em 1995, com uma estrutura determinada pelo seu criador, sofreu várias adaptações pelos seus usuários, como se pôde comprovar nos exemplos de WebQuests analisados no capítulo 3. Isso revela que o professor está ressignificando suas práticas educativas, o que poderá tornar a WebQuest uma aliada nos processos de leitura.

Embora se presencie com a WebQuest uma ressignificação das práticas docentes, isso não está evidenciado no processo educativo, ou seja, a metodologia criada por Bernie Dodge trouxe inovação tecnológica à disposição da educação, porém o educador continua com seu método tradicional, disfarçado agora pelo recurso do computador. Ao observar as propostas de WebQuests analisadas anteriormente, comprova-se que o texto literário está fora das fontes de conhecimento indicadas pelo processo, pois, apesar de ser essencialmente transformador e humanizador, não está contemplado na lista de recursos necessários à realização da atividade.

Esse fato induz ao questionamento também sobre o despreparo e o desconhecimento do professor para relacionar a leitura às suas experiências educacionais. Ainda, demonstra o conceito de que leitura é transformação, mas sua prática formalizadora reforça uma concepção tradicional e reprodutora de métodos lineares. Esse despreparo não se evidencia somente em sua prática, mas em sua bagagem de leitura, que, segundo os questionários, são incipientes para transformar a WebQuest, ou qualquer outra atividade, em verdadeiro processo de conhecimento.

A metodologia WebQuest, como processo de pesquisa no meio eletrônico, poderá ser um ótimo meio de formação de leitores competentes se integrar os métodos de desenvolvimento com os caminhos que a leitura, especialmente, a literária, é capaz de proporcionar. Assim, essa nova prática tecnológica, se utilizada para promover os processos de leitura, numa coexistência com a leitura de livro e de literatura, encontrará respaldo no leitor, que, provavelmente, sentir-se-á estimulado a proceder às leituras e atividades propostas, construindo o conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BARBOSA, Márcia Helena Saldanha; BECKER, Paulo. *Questões de literatura*. Passo Fundo: UPF, 2003.
- BELLEI, Sérgio Luiz Prado. *O livro, a literatura e o computador*. São Paulo: Educ; Florianópolis: UFSC, 2002.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- \_\_\_\_\_. A morte do leitor. *Nexus*. São Paulo, ano IV, n.6. p.15-24. 1 sem. 1997.
- \_\_\_\_\_. Do codex à tela: as trajetórias do escrito. In: CHARTIER, R. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília, DF: UnB, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- COSCARELLI, Carla Viana(Org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CULLER, Jonathan. *Sobre a desconstrução*. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Ventos, 1997.
- FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. Trad. Leandro Konder.. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2001.
- HEIDE, Ann; STILBORNE, Linda. *Guia do professor para Internet*. 2.ed. Porto Alegre: Vozes, 1998.
- LANGER, Jutith A. *Pensamento e experiência literárias: compreendendo o ensino de literatura*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2005.

- LEMOS, André; PALÁCIOS, Marcos. *As janelas do ciberespaço*. 2ed. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Trad. Carlos Ireneu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Cibercultura*. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- \_\_\_\_\_. *O que é o virtual ?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.
- MACHADO, Arlindo. O sonho de Mallarmé, In: \_\_\_\_\_. *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.p.165.
- MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas: Papirus, 1997.
- MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Íris Elisabeth Tempel. *Internet em sala de aula: com a palavra, os professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MARQUES, Adriana Cavalcanti; CAETANO, Josineide da Silva. Utilização da Informática na escola. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Edufal, 2002.
- MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 1969.
- MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió, AL: Edufal, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Projetos utilizando internet: a metodologia WebQuest na prática*. Maceió: Q Gráfica/Marista, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- ONG, Walter J. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*. Tradução Enid Abreu Dobránszky. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- PATRÍCIO, Zuleica M.; CASAGRANDE, Jacir L.; ARAÚJO, Mariza F. de. *Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis: PCA, 1999.
- PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.13.

RETTENMAIER, Miguel; RÖSING, Tania M. Kuchenbecker (Org). *Questões de leitura*. Passo Fundo: UPF, 2003.

RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (Org). *Do livro ao CD-ROM: novas navegações*. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

\_\_\_\_\_. *A formação do professor e a questão da leitura*. Passo Fundo: UPF, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler*. Trad. Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

VILLAÇA, Nízia. *Um trajeto de leitura*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ZILBERMAN, Regina. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

ZILBERMAN, R. ; SILVA, E. T. *Leitura e pedagogia: Ponto e contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. p.19.

[http://br.buscaeducacao.yahoo.com/mt/archives/2005/07/conheca\\_0\\_metod.html](http://br.buscaeducacao.yahoo.com/mt/archives/2005/07/conheca_0_metod.html)  
[www.editorasenacsp.com.br/autor\\_new.cfm?id=808](http://www.editorasenacsp.com.br/autor_new.cfm?id=808)

<http://edweb.sdsu.edu/people/bdodge/webquest/buildingblocks.html>

<http://www.hf.ntnu.no/anv//Finnbo/tekster/Eco/Internet.htm>

[http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id\\_conteudo=3817>.s\\_bernie2.html](http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=3817>.s_bernie2.html)

[http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/procesa\\_index\\_todas.php](http://www.livre.escolabr.com/ferramentas/wq/procesa_index_todas.php)

[http://www.marista.com.br/maceio/webquests/agua\\_nossa/autores.htm](http://www.marista.com.br/maceio/webquests/agua_nossa/autores.htm)

<http://www.marista.com.br/maceio/webquests/wq-conflitos2003/introdução.htm>

<http://www.marista.com.br/maceio/webquests/wq.georeligioes.index.htm>

<http://www.marista.com.br/maceio/webquests/wq-jornal/tarefas.htm>

<http://www.minerva.uevora.pt/aventuras/brasil>

<http://portoweb.com.br/PierreLevy/educaecyber.html>

<http://www.usp.futuro/webquest>

<http://www.webquest.sdsu.edu/webquest.html>

[http://www.webquest.futuro.usp.br/artigos/textos\\_bernier2.html](http://www.webquest.futuro.usp.br/artigos/textos_bernier2.html).

[http://www.webquest.futuro.usp.br/recursos/gabaritos\\_sem\\_frame.html](http://www.webquest.futuro.usp.br/recursos/gabaritos_sem_frame.html)

<http://www.webquest.futuro.usp.br/oque/objetivos.html>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/We\\_Are\\_the-World](http://pt.wikipedia.org/wiki/We_Are_the-World).



## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa sobre a WebQuest

1. Dados de identificação:

Nome:

Sexo:

Idade:

Formação:

Onde trabalha:

Há quanto tempo leciona:

Que níveis leciona:

Que disciplina leciona:

2. Como conheceu a WebQuest?

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade?

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest?

5. O que você entende por leitura?

6. Que livros leu ultimamente?

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê?

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest?

9. Como as atividades da WebQuest desenvolvidas pelos alunos são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web?

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação?

## APÊNDICE B - Questionário

### Questionário nº 1 ( recebido em 25.07.2006)

1. Dados de identificação:

Nome: A. M. P. S.

Sexo: FEMININO

Idade: 55

Formação:

- LICENCIATURA PLENA EM BIOLOGIA - FAMASUL-PALMARES-PE

- ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE BIOLOGIA - UFRPE (concluindo)

\*Onde trabalha: E. DR. PEDRO AFONSO DE MEDEIROS - PALMARES - PE (rede estadual)

Há quanto tempo leciona: 36 ANOS

Que níveis leciona: FUNDAMENTAL II (8ª) e ENSINO MÉDIO (Estudos Gerais)

Que disciplina leciona: CIÊNCIAS E BIOLOGIA ( maior carga horária)

2. Como conheceu a WebQuest? CONHECI A WEBQUEST NA INTERNET E RESOLVI EXPERIMENTAR, CRIEI 2 QUE ESTÃO DISPONÍVEIS EM MEU SITE WWW.CLICKBIO.K25.NET

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade?

O OBJETIVO É INTEGRAR AS TI ÀS ATIVIDADES ESCOLARES, ALÉM DE UTILIZAR FORMAS DE MOTIVAR OS ALUNOS AO ESTUDO DA BIOLOGIA VENHO TRABALHANDO COM OS ALUNOS DO 3º ANO DESDE QUE FORAM CRIADAS, HÁ 4 ANOS

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest?

NÃO, AS WEBQUESTS QUE ELABOREI SÃO ESPECÍFICAS DA ÁREA DE BIOLOGIA

5. O que você entende por leitura?

COMO PROFESSORA VEJO NA LEITURA UMA JANELA PARA O MUNDO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE CONSTRUÍDO.

COMO PESSOA A LEITURA É TAMBÉM UMA FORMA DE LAZER

6. Que livros leu ultimamente?

PAIS BRILHANTES PROFESSORES FASCINANTES, QUEM AMA EDUCA, O CÓDIGO DA VINCI, HARRY POTTER

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê?

SIM, A FORMA COMO A ATIVIDADE É ESTRUTURADA LEVA O ALUNO A LER PARA ENCONTRAR AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS À REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE, E TAMBÉM A SELECIONAR AQUILO QUE REALMENTE IMPORTA DENTRO DAS INFORMAÇÕES ENCONTRADAS.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest?

O PRÓPRIO GRUPO DE ESTUDO AVALIA O MATERIAL PRODUZIDO QUE DEPOIS É DISCUTIDO NO GRANDE GRUPO, JUNTO COM O PROFESSOR

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web?

AS ATIVIDADES SÃO APRESENTADAS EM PRIMEIRO LUGAR AO GRUPO DE ESTUDO, DEPOIS EM SALA DE AULA AO PROFESSOR E GRANDE GRUPO.

AINDA NÃO FORAM PROGRAMADAS PUBLICAÇÕES NA INTERNET DO RESULTADO DAS WEBQUESTS, POIS IMPLICARIA EM UMA OUTRA ATIVIDADE QUE SERIA A ORGANIZAÇÃO DE UM WEBSITE, MAS É UMA BOA SUGESTÃO QUE IREI DISCUTIR COM MEUS ALUNOS.

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação?

COM CERTEZA, É MAIS UMA FERRAMENTA QUE O PROFESSOR DISPÕE PARA MOTIVAR E DINAMIZAR AS AULAS. ALÉM DE APROVEITAR O INTERESSE NATURAL PELAS TI, DESENVOLVE A AUTONOMIA NOS ESTUDOS, A CAPACIDADE DE SÍNTESE E ANÁLISE, ETC.

### **Questionário nº 2 (recebido em 02.08.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: A. H. P.

Sexo: MASCULINO

Idade: 44 ANOS

Formação: LICENCIATURA EM ARTES PLÁSTICAS (PINTURA) / MESTRADO EM TECNOLOGIAS EDUCATIVAS

Onde trabalha: AMARANTE, Porto, Portugal

Há quanto tempo leciona: LECCIONO HÁ 24 ANOS

Que níveis leciona: 3º CICLO E SECUNDÁRIO (DOS 12 Aos 17 anos)

Que disciplina leciona: ARTES VISUAIS

2. Como conheceu a WebQuest? PRINCIPALMENTE NO MESTRADO EM TECNOLOGIAS EDUCATIVAS (Universidade do Minho, Braga, Portugal)

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? TRABALHO COM WEBQUESTS HÁ 3 ANOS, PARA OPTIMIZAR/FACILITAR A INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS NA LINGUAGEM DAS NOVAS TECNOLOGIAS

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO. SÓ PINTURA

5. O que você entende por leitura? CONHECER SITUAÇÕES, REAIS OU FICTÍCIAS, E EXPERIENTAR SENTIMENTOS/EXPERIÊNCIAS.

6. Que livros leu ultimamente? «A METÁFORA DO CORAÇÃO», DE MARÍA ZAMBRANO

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? NÃO Porque: OS ALUNOS NÃO TÊM APETÊNCIA PARA A INVESTIGAÇÃO, QUEREM TUDO FEITO.

8 Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? NÃO TENHO EXPERIÊNCIA NA REALIZAÇÃO ORIENTADA DE WEBQUESTS.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? NÃO TENHO EXPERIÊNCIA NA REALIZAÇÃO ORIENTADA DE WEBQUESTS. São disponibilizadas na web? SIM.

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? SIM

Amarante | Porto | Portugal, 2 de Agosto de 2006

Antero Pereira

### **Questionário nº 3 ( recebido dia 04.08.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: C. H. J. C.

Sexo: M

Idade: 40 ANOS

Formação: BACHARELADO EM MATEMÁTICA

\*Onde trabalha: LICEU CAMILO CASTELO BRANCO - SÃO PAULO – SP

Há quanto tempo leciona: 14 ANOS

Que níveis leciona: ENSINO MÉDIO E UNIVERSITÁRIO

Que disciplina leciona: MATEMÁTICA - CÁLCULO - MATEMÁTICA FINANCEIRA

2. Como conheceu a WebQuest? FOI EM 2002 ATRAVÉS DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA QUE APRESENTOU A TÉCNICA E PEDIU PARA ELABORAR. ESSA COORDENADORA CONHECEU A WEBQUEST ATRAVÉS DA ESCOLA DE FUTURO DA USP.

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? TRABALHEI APENAS COM UMA CLASSE DE 7ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL NAQUELE MESMO ANO (2002), POR QUE ACREDITAVA SER UMA TÉCNICA EFICIENTE PARA O USO DA INTERNET PELOS ALUNOS. QUE OS ALUNOS PUDESSEM FAZER SUAS PESQUISAS A PARTIR DE SITES PRÉ-DETERMINADOS E REALIZAR SUAS TAREFAS EM GRUPO.

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO.

5. O que você entende por leitura? CONCENTRAÇÃO, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTO, DIVERSÃO.

6. Que livros leu ultimamente?

ISAAC NEWTON E SUA MAÇA - EDITORA CIA DAS LETRAS,

NA VIDA DES, NA ESCOLA ZERO - EDITORA CORTEZ

O DIABO DOS NÚMEROS - EDITORA CIA DAS LETRAS

NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA - EDITORA PAPIRUS

INFORMÁTICA EDUCATIVA - EDITORA PAPIRUS

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? ACREDITO QUE QUANDO TEMOS A POSSIBILIDADE (CONDIÇÕES MATERIAIS) E OPORTUNIDADE (PROFESSORES TREINADOS) DE USAR O COMPUTADOR E A INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM, SEM DÚVIDA TEREMOS UM AMBIENTE MUITO MAIS MOTIVADOR DO QUE AS ATIVIDADES TRADICIONAIS E A WEBQUEST É UMA TÉCNICA PARA ISSO.



8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? NO CASO DA MINHA WEBQUEST, ACOMPANHAVA OS ALUNOS EM GRUPO, DISCUTINDO AS INFORMAÇÕES LIDAS, E PERGUNTANDO O QUE ELES DEVERIAM FAZER. QUANTO A AVALIAÇÃO DAS LEITURA OBSERVEI A SOCIALIZAÇÃO DOS ELEMENTOS.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web? NÃO FORAM DISPONIBILIZADAS NA WEB, FORAM CONFECCIONADOS JOGOS DE TABULEIROS E APRESENTADOS NO PÁTIO DA ESCOLA COM OS GRUPOS TROCANDO DE JOGO E LENDO O MANUAL DE EXPLICAÇÃO REALIZADOS POR CADA EQUIPE. NO CASO O PROFESSOR (EU) IA ACOMPANHANDO SE OS ALUNOS CONSEGUIAM JOGAR E ENCONTRAR RESPOSTAS COERENTES E CORRETAS. POR EXEMPLO, UM JOGO DE DOMINÓ CONFECCIONADO POR UM GRUPO DE ALUNOS PRECISAVA QUE OS JOGADORES CONHECESSEM O CONTEÚDO MATEMÁTICO, NO CASO, "PRODUTOS NOTÁVEIS" PARA PODER ACHAR A "PEDRA" CORRESPONDENTE.

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? ACREDITO QUE TEXTOS CURTOS, DIRETOS E COM MOVIMENTOS POSSIBILITEM MOTIVAÇÃO, INTERESSE E CONHECIMENTO AOS ALUNOS. TEXTOS MUITO LONGOS SÃO CANSATIVOS. POR EXPERIÊNCIA PRÓPRIA PREFIRO IMPRIMIR UM TEXTO LONGO PARA LER DO QUE NO DISPLAY DO COMPUTADOR.

#### **Questionário nº 4 (recebido em 25.07.2006 )**

1. Dados de identificação:

Nome: C. A. Q. O.

Sexo: MASCULINO

Idade: 47

Formação: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS MUSICAIS

\*Onde trabalha: ESCOLA ANDRÉ DE RESENDE - ÉVORA - PORTUGAL

Há quanto tempo leciona: 21 Anos

Que níveis leciona: 5º, 6º E 7º Anos

Que disciplina leciona: MÚSICA

2. Como conheceu a WebQuest? ATRAVÉS DE UM CURSO DE FORMAÇÃO

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? INTERESSOU-ME A METODOLOGIA DE ENSINO COM RECURSO A WEB. REALIZEI A MINHA PRIMEIRA WEBQUEST EM NOVEMBRO DE 1999.

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO

5. O que você entende por leitura? É UMA ACTIVIDADE MENTAL QUE PODE TER VÁRIAS FUNCIONALIDADES E/OU FINALIDADES SEGUNDO A ORIENTAÇÃO QUE SE LHE PRETENDA ATRIBUIR.

6. Que livros leu ultimamente? LIVROS TÉCNICOS SOBRE METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E "A REVOLUÇÃO DOS BICHOS"

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? PODERÁ MOTIVAR SE O "TEXTO" TIVER OUTRAS FUNCIONALIDADES E POTENCIALIDADES QUE A FOLHA DE PAPEL NÃO TEM - POR EXEMPLO SOM, ANIMAÇÃO, HIPERTEXTO,...

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? NÃO REALIZEI ACTIVIDADES QUE IMPLICASSE, A AVALIAÇÃO DAS LEITURAS SUGERIDAS MAS SIM O PRODUTO FINAL DA ACTIVIDADE PROPOSTA.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? SÃO DISPONIBILIZADAS NA WEB? ATRAVÉS DE

UM TRABALHO ESCRITO COM RECURSO AO COMPUTADOR OU ATRAVÉS DE UMA APRESENTAÇÃO ELECTRÓNICA (POWERPOINT).

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação?

SIM

### **Questionário nº 5 (recebido em 25.07.06)**

Dados de identificação:

Nome: C. M. A.

Sexo: FEMININO

Idade: 42

Formação: BACHARELADO E LICENCIATURA CURTA E PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PELA USP, SÃO PAULO. M.A. EM COMPUTERS IN EDUCATION, ED. M. EM INSTRUCTIONAL TECHNOLOGY AND MEDIA E ED. D. EM INSTRUCTIONAL TECHNOLOGY AND MEDIA - COLUMBIA UNIVERSITY, NEW YORK, NY.

Onde trabalha: COLÉGIO BANDEIRANTES - SÃO PAULO, SP.

Há quanto tempo leciona: HÁ 18 ANOS.

Que níveis leciona: ENSINO FUNDAMENTAL II, MÉDIO, PROFESSORES.

Que disciplina leciona: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, BIOLOGIA, CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL.

2. Como conheceu a WebQuest? CONHECI A WEBQUEST QUANDO FUI FAZER MESTRADO EM 1998.

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? LOGO COMECEI A CRIAR AS MINHAS PRÓPRIAS WQS E APROVEITEI PARA JÁ ENSINAR PARA OUTROS PROFESSORES, POIS EU TRABALHAVA COM 33 ESCOLAS PÚBLICAS EM NY NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA. ENTÃO POSSO DIZER QUE JÁ TRABALHO COM WQS HÁ 8 ANOS.

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO. OS PROFESSORES DE LÍNGUAS (SEJA INGLÊS OU PORTUGUÊS) JÁ USARAM WQ PARA ATIVIDADES MOTIVADORAS, PARA INSPIRAR OS ALUNOS A CRIAREM REDAÇÕES MAIS PROFUNDAS. UMA PROFESSORA USOU UMA WQ PARA SENSIBILIZAR OS ALUNOS QUANTO AO PROBLEMA DOS MENINOS DE RUA, TEMA ESSE QUE ELA USOU NA REDAÇÃO BIMESTRAL. A WQ NÃO É UMA BOA ATIVIDADE PARA ESTUDAR TEXTOS. UMA BOA WQ EXIGE TAREFAS DE DESIGN, PROJETOS, SIMULAÇÕES DE JULGAMENTO, NÃO SIMPLEMENTE A COMPREENSÃO E REPRODUÇÃO DE UM CONTEÚDO. PARA ESTUDAR TEXTOS LITERÁRIOS, EXISTEM OUTRAS ATIVIDADES MELHORES.

5. O que você entende por leitura? LEITURA É A ATIVIDADE DE LER E COMPREENDER UM TEXTO.

6. Que livros leu ultimamente? SÓ NESSAS FÉRIAS JÁ LI 3 LIVROS - 2 DO DAN BROWN (ANJOS E DEMÔNIOS E PONTO DE IMPACTO), E UM ROMANCINHO LEVE (APROVEITEI PARA LER NA VIAGEM ATÉ A CALIFÓRNIA - MUITAS HORAS DE AEROPORTO E AVIÃO PARA MATAR). DURANTE O SEMESTRE LEIO LIVROS PERTINENTES AO MEU TRABALHO - ULTIMAMENTE TENHO LIDO LIVROS E TEXTOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? ACHO QUE NÃO. COMO FALEI ANTES, EXISTEM OUTRAS ATIVIDADES MAIS ADEQUADAS PARA MOTIVAR A LEITURA. A WQ É BOA PARA TRABALHAR O RACIOCÍNIO, ANÁLISE, SÍNTESE, PROJETOS, DESIGN, JULGAMENTOS - OU SEJA, ATIVIDADES DE PENSAMENTO CRÍTICO.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? EU NÃO TRABALHEI DESSA FORMA ESPECIFICAMENTE. QUANDO FAZEMOS UMA WQ, NA PARTE PROCESSO,

DESCREVEMOS PARA OS ALUNOS COMO IRÃO TRABALHAR PASSO A PASSO. NA PARTE AVALIAÇÃO, COLOCAMOS UMA RUBRICA PARA SEGUIREM, ONDE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO FICAM BEM CLAROS E SÃO RELACIONADOS AO TIPO DE PRODUTO QUE O ALUNO TERÁ QUE PRODUZIR. TAMBÉM COLOCAMOS CRITÉRIOS DE COMO FAZER BEM O PROCESSO, PARA O ALUNO PODER IR SE AVALIANDO AO LONGO DO PROJETO. GERALMENTE OS ALUNOS TEM UMA AULA PARA APRESENTAR SEUS TRABALHOS, E A RUBRICA É USADA PARA DAR NOTA QUANDO A ATIVIDADE VALE ALGUMA COISA. MUITAS WQS NEM VALEM NOTA, MAS OS ALUNOS FAZEM COM TODO EMPENHO DO MESMO JEITO.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web? GERALMENTE RESERVAMOS UMA OU DUAS AULAS PARA OS GRUPOS APRESENTAREM SEUS TRABALHOS. ALGUNS PRODUZEM CARTAZES E PANFLETOS, OUTROS PRODUZEM PÁGINAS PARA A WEB. DEPENDE DO PROJETO. ÀS VEZES A APRESENTAÇÃO É UMA SIMULAÇÃO DE UM JULGAMENTO, POR EXEMPLO, OU UM PALANQUE POLÍTICO. AÍ OS ALUNOS ASSUMEM PAPÉIS E ATÉ SE VESTEM DE ACORDO COM SEUS PERSONAGENS. ALGUNS ALUNOS FAZEM POWERPOINT, OUTROS FAZEM VÍDEOS, E ALGUNS FAZEM ATÉ APRESENTAÇÕES EM FLASH. ALGUMAS VEZES ESPECIFICAMOS O TIPO DE PRODUTO, OUTRAS DEIXAMOS ELES ESCOLHEREM. ATÉ AGORA NÃO TEMOS DISPONIBILIZADO OS PRODUTOS NA WEB. TEMOS USADO MAIS NOSSA REDE INTERNA ONDE CADA ALUNOS TEM A SUA PASTA E ABRIMOS AS APRESENTAÇÕES DE LÁ.

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? MUITO. PRINCIPALMENTE POR QUE NÃO SÓ OFERECE MUITO MAIS INFORMAÇÃO QUE É MAIS ATUALIZADA, COMO PERMITE A LEITURA NÃO LINEAR, QUE É MAIS PRÓXIMO DE COMO PENSAMOS E APRENDEMOS.

**Questionário nº 6 (recebido em 04.12.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: D. A. S.

Sexo: FEMININO

Idade: 33 Anos

Formação: FARMACÊUTICA – DOCENTE

Onde trabalha: COLÉGIO CLÓVIS BEVILÁCQUA, INSTITUTO POLÍGONO DE ENSINO E SENAC

Há quanto tempo leciona: 9 Anos

Que níveis leciona: TÉCNICO, GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.

Que disciplina leciona: FISIOLOGIA, FARMACOLOGIA, IMUNOLOGIA.

2. Como conheceu a WebQuest? CONHECI ATRAVÉS DE OFICINAS DE APRENDIZADO NO SENAC.

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? HÁ 3 ANOS.

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO

5. O que você entende por leitura? CONHECIMENTO, APRENDIZADO E BUSCA PELA ATUALIZAÇÃO.

6. Que livros leu ultimamente? LEIO 2 LIVROS/MÊS E ULTIMAMENTE ESTOU LENDO POLICIAIS. E O NOVO DO DRÁUSIO VARELLA – ESQUECI O NOME.

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? SIM, PELO ESTÍMULO DOS DOCENTES FRENTE A NOVOS TEMAS.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? FAÇO WEBQUEST COM QUESTÕES INTERATIVAS.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? SÃO DISPONIBILIZADAS NA WEB? SÃO APRESENTADAS ATRAVÉS DE PÁGINAS INTERATIVAS QUE O ALUNO RESPONDE NO PRÓPRIO COMPUTADOR E ME ENVIAM POR EMAIL. NÃO SÃO DISPONIBILIZADOS NA WEB.
10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? SIM.

### **Questionário nº 7 (recebido em 26.08.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: E. L. B.

Sexo: MASC.

Idade: 30

Formação: LICENCIATURA EM FÍSICA E MATEMÁTICA

\*Onde trabalha: SOU PROFESSOR DE FÍSICA E MATEMÁTICA NO 2º E 3º ANO DO E. MÉDIO, NA E. E. PRUDENTE DE MORAIS EM OSÓRIO - RS.

Há quanto tempo leciona: 7 ANOS

Que níveis leciona: ATUALMENTE MÉDIO, MAS JÁ TRABALHEI COM FUNDAMENTAL

Que disciplina leciona: FÍSICA E MATEMÁTICA

2. Como conheceu a WebQuest? EM UM CURSO NA UNIJUÍ

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? 1 ANO

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? LITERÁRIO (NO SENTIDO DA LITERATURA) NÃO, TRABALHO COM TEXTOS LIGADOS AS DISCIPLINAS, DIRIA QUE TÉCNICOS, DIDÁTICOS OU DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.

5. O que você entende por leitura? TÊM DUAS INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS, O ATO DE LER E, TAMBÉM se PODE DIZER QUE LEITURA É A INTERPRETAÇÃO QUE SE DÁ A UM CONJUNTO DE FATOS.

6. Que livros leu ultimamente? LIVROS DE EPISTEMOLOGIA, PSCOLOGIA, FÍSICA

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? NÃO DIRIA QUE MOTIVA, É QUE OS ALUNOS TÊM QUE LER PARA REALIZAR AS ATIVIDADES. EVENTUALMENTE, O TEMA TRATADO PODE MOTIVAR OUTRAS LEITURAS.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? SÃO ORIENTADAS ATRAVÉS DA INTERNET (E-MAIL E COMUNICADORES INSTANTANEOS) E AVALIADAS TENDO EM CONTA A ORGANIZAÇÃO, CLAREZA, A ORIGINALIDADE(NÃO ADIANTA COPIAR E COLAR).

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? SÃO DISPONIBILIZADAS NA WEB? RELATÓRIOS OU TRABALHOS ESCRITOS QUE PODEM SER ENVIADOS POR E-MAIL OU IMPRESSOS E ENTREGUES.

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? PODE SER, MAS, NÓS PROFESSORES AINDA TEMOS QUE APRENDER A UTILIZAR, EU ESTOU APENAS COMEÇANDO E POR OUTRO LADO O ACESSO DOS ALUNOS A INTERNET LIMITA O SEU USO.

Sou de Osório -RS



**Questionário nº 8 (recebido em 16.08.2006)\_**

1. Dados de identificação:

Nome: I. C.

Sexo: MASCULINO

Idade: 41

Formação: GRADUACAO EM ADMINISTRACAO, MBA EM TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO, MESTRADO EM INFORMATICA, DOUTORADO (EM CURSO) EM ENGENHARIA DA PRODUCAO.

Onde trabalha: MINISTERIO DA SAUDE, DATASUS, RIO DE JANEIRO - RJ

Há quanto tempo leciona: 18 ANOS

Que níveis leciona: EXTENSAO, GRADUACAO, PÓS-GRADUAÇÃO

Que disciplina leciona: INFORMÁTICA, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO

2. Como conheceu a WebQuest? DURANTE O MESTRADO - ÁREA DE INFORMATICA NA EDUCACAO

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade?.

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? CONHECI Há 3 ANOS, UTILIZO A MENOS DE 1 ANO.

5. O que você entende por leitura? PARA MIM LEITURA É A FORMA PELA QUAL UM TEXTO (OU VÁRIOS) ESCRITO EM UMA DETERMINADA LINGUAGEM PODE SER INTERPRETADO.

6. Que livros leu ultimamente? LIVROS TÉCNICOS (SOBRE LÓGICA NEBULOSA, SOBRE VISUAL BASIC, SOBRE ADMINISTRAÇÃO, SOBRE ESTRATÉGIA CORPORATIVA), CRIATIVIDADE E GRUPOS CRIATIVOS (DOMENICO DE MASI), A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS (JUAN IGNACIO POZO)

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? NÃO. DA ESCOLA DE ONDE VENHO, QUEM MOTIVA OS ALUNOS É O PROFESSOR. NELE ESTÁ CENTRADO O TRABALHO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. É ELE QUE VAI CRIAR DESAFIOS INTERESSANTES, ESTRATÉGIAS, COM OU SEM WEBQUESTS. LEMBRO QUE AS WEBQUESTS PODEM OFERECER RECURSOS QUE EXISTEM FORA DA INTERNET OU MESMO INDICAÇÕES DE LIVROS. A PARTIR DA INTERNET SÃO OFERECIDOS RECURSOS FORA DA INTERNET (VIDEOS, LIVROS, TEXTOS) OU ATÉ MESMO PODE-SE IMPRIMIR TEXTOS OU LIVROS OFERECIDOS NA WEB.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? ESTE PROBLEMA AINDA ESTÁ EM ESTUDO. A AVALIAÇÃO AINDA É IMPRECISA E COMPLEXA. POR ISSO ESTOU ESTUDANDO A LÓGICA NEBULOSA, DIFERENTE DA LÓGICA ARISTOTÉLICA (AQUELA DO SIM OU NAO, CERTO OU ERRADO). A LÓGICA NEBULOSA DIZ QUE ALGUÉM PODE ESTAR CERTO E TAMBÉM PODE ESTAR ERRADO, EM GRAUS DISTINTOS, DEPENDENDO DO PONTO DE VISTA.

9 Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web? POR ENQUANTO NAO. FORAM POUCAS OPORTUNIDADES DE UTILIZAR WEBQUESTS. ESTOU ADAPTANDO UM AMBIENTE.

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? SIM. VER EM , SEÇÃO SOBRE HIPERTEXTO -

### **Questionário nº 9 (recebido em 13.09.2006)**

1. Dados de Identificação:

Nome: I. B.

Sexo: FEM

Idade: 32

Formação: LICENCIATURA MATEMÁTICA

\*Onde trabalha: ESCOLA E.B.2,3 A RIBEIRINHA, MACIEIRA, VILA DO CONDE, PORTO, PORTUGAL

Há quanto tempo leciona: 10 ANOS

Que níveis leciona: 7,8 E 9 Ano

Que disciplina leciona: MATEMÁTICA

2. Como conheceu a WebQuest? NUMA ACÇÃO DE FORMAÇÃO (FORMAÇÃO CONTÍNUA)
3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? 4 ANOS. ACHO INTERESSANTE. COM ESTE TIPO DE ACTIVIDADE OS ALUNOS SABEM EXACTAMENTE O QUE DEVE FAZER PARTE DO TRABALHO. AJUDA-OS MUITO. DE UM MODO GERAL OS ALUNOS NÃO SABEM FAZER UM TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO, ASSIM, DESTE MODO O TRABALHO É FACILITADO.
4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO
5. O que você entende por leitura?
6. Que livros leu ultimamente? "LUZ NA NEVE", "SORRISO DAS ESTRELAS"
7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? SIM, JA RESPONDI ANTERIORMENTE
8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? A AVALIAÇÃO É MUITO CLARA E É DEFINIDA LOGO DESDE O INICIO DO TRABALHO.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? SÃO DISPONIBILIZADAS NA WEB? APRESENTAM O TRABALHO FINAL AO PROFESSOR

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação?

### **Questionário nº 10 ( recebido em 30.08.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: J. M. B.

Sexo: MASCULINO

Idade: 45

Formação: LICENCIATURA EM LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS, ESTUDOS INGLESES E ALEMÃES

\*Onde trabalha: PORTO, PORTUGAL

Há quanto tempo leciona: 17 ANOS

Que níveis leciona: NÍVEL BÁSICO - CRIANÇAS DE 9 A 12 ANOS E/ OU ADULTOS

Que disciplina leciona: INGLÊS E PORTUGUÊS

2.Como conheceu a WebQuest? CONHECI A WEBQUEST NUMA «ACÇÃO DE FORMAÇÃO» PROFISSIONAL

3.Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? HÁ DOIS ANOS

4.Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? JÁ, EMBORA MUITO PELA RAMA, FERNANDO PESSOA E VINÍCIUS DE MORAES.

5..O que você entende por leitura? ALÉM DA DESCODIFICAÇÃO, É TAMBÉM A APROPRIAÇÃO DO SIGNIFICADO

6. Que livros leu ultimamente? COMO LEITURA RECREATIVA, ACABEI DE LER «DIGITAL FORTRESS» (EM PORTUGUÊS DAQUI «FORTALEZA DIGITAL» DO DAN BROWN. A PROPÓSITO, ESTOU A FAZER A WEBQUEST DO CÓDIGO DAVINCI.

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? SIM, PORQUE LHE FORNECE NOVAS POSSIBILIDADES DE LEITURA.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? AINDA SÃO INCIPIENTES AS MINHAS ACTIVIDADES COM WEBQUESTS.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? SÃO DISPONIBILIZADAS NA WEB? CF RESPOSTA ANTERIOR

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? CLARO!!!

### **Questionário nº 11 (recebido em 24.08.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: L. R. B.

Sexo: FEM

Idade: 38

Formação: PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

\*Onde trabalha: COLÉGIO SALESIANO ITAJAÍ

Há quanto tempo leciona: 8 ANOS

Que níveis leciona: DE 1º EFI ATÉ 3º EM

Que disciplina leciona: ESPANHOL E INGLÊS

2. Como conheceu a WebQuest? COMEÇAMOS UM TRABALHO NA ESCOLA, COM UM GRUPO DE PROFESSORES QUE TINHA INTERESSE NA FERRAMENTA. FIZEMOS UM GRUPO DE ESTUDOS QUE, POR FALTA DE TEMPO (VIDA DE PROFESSOR...) NÃO CONSEGUIMOS CONTINUAR. INDIVIDUALMENTE CONTINUEI TRABALHANDO E ESTUDANDO O ASSUNTO.

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? ACREDITO NAS PROPOSTAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS PODEROSAS E POR ISSO RESOLVI INICIAR UM ESTUDO MAIS APROFUNDADO SOBRE O ASSUNTO. A WEBQUEST SE ENCAIXA COMO AVALIAÇÃO, AO MEU VER, NESSE NOVO UNIVERSO EDUCACIONAL. ESTOU DESENVOLVENDO PROJETO HÁ MAIS DE UM ANO MAS SOMENTE ESTE ANO COLOQUEI AS WEBQUEST EM PRÁTICA, COM 7º EFII E 1º EM.

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO EM WEBQUESTS, MAS EM OUTRAS FERRAMENTAS DA NET SIM.

5. O que você entende por leitura? ENTENDO POR LEITURA UMA FORMA DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E DE LUDICIDADE.

6. Que livros leu ultimamente? O FUTURO DA HUMANIDADE (AUGUSTO CURY), NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – ESPERANÇAS E INCERTEZAS (JUAN CARLOS TEDESCO), HISTÓRIAS DE VIDA (CLARICE LISPECTOR).

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? ACREDITO QUE ELAS POSSAM INCENTIVAR A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DESDE QUE TENHAM POR ESCOPO DESENVOLVER A COMPETÊNCIA DA LEITURA. TUDO VAI DEPENDER DO TIPO DE ASSUNTO TRATADO E DO ENFOQUE DADO NA WEBQUEST. SE ELA TROUXER À TONA PROBLEMATIZAÇÕES ENVOLVENDO

LEITURAS EXTRAS, COM CERTEZA. MAS SE NÃO, NÃO A VEJO COMO UMA MOTIVADORA DA LEITURA POR SI SÓ.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? POR SER UMA FERRAMENTA DA INTERNET, NORMALMENTE A WEBQUEST TRAZ EM SI OS LINKS QUE DEVEM SER ACESSADOS PARA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS, BEM COMO LEITURAS SE FOREM NECESSÁRIAS. O PROFESSOR PODE ORIENTAR PESQUISAS EXTRAS SE PERCEBER QUE SÃO NECESSÁRIAS, ENVOLVENDO LEITURAS. TUDO DEPENDE DO OBJETIVO QUE SE PRETENDE ATINGIR.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web? PODERIAM SER, MAS TAMBÉM PODEM SER APRESENTAÇÕES EM POWER POINT, TEXTOS NO WORD OU TRABALHOS ESCRITOS. EU PESSOALMENTE PROCURO FAZELOS APRESENTAR, VISTO TRABALHAR IDIOMAS E SER ESTE UM MOMENTO IMPORTANTE PARA DESENVOLVER A CAPACIDADE DE SÍNTESE E EXPRESSÃO ORAL DELES.

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? SEM SOMBRA DE DÚVIDAS. E O QUANTO ANTES OS EDUCADORES PERCEBEREM ISSO, MELHOR... (PARA TODOS).

### **Questionário nº 12 (recebido em 26.07.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: M. M.

Sexo: FEMININO

Idade: 52 ANOS

Formação: PROFESSOR DE MATEMÁTICA, PEDAGOGO, ANALISTA DE SISTEMAS E MESTRANDA EM EDUCAÇÃO PELA PUC SP

\*Onde trabalha: SENAC SP E PUC SP - SÃO PAULO-SP

Há quanto tempo leciona: 28 ANOS

Que níveis leciona: FUNDAMENTAL, MÉDIO, SUPERIOR, PÓS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Que disciplina leciona: MATEMÁTICA, USOS DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E EAD

2. Como conheceu a WebQuest? CONHECI ATRAVÉS DO PROF. JARBA NOVELINO QUE TROUXE POR INDICAÇÃO DO CRIADOR DA METODOLOGIA BERNE DODGE.

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? TRABALHO COM CURSO DE ELABORAÇÃO DE WEBQUEST PARA PROFESSORES DESDE 2000. FAÇO OFICINAS E CURSOS NO SENAC E PARA PROF. DA REDE PÚBLICA E ESCOLAS PRIVADAS. COMO APLICAÇÃO EM ALUNOS FIZ VÁRIAS APLICAÇÕES EM ALUNOS DA FAIXA DE 11 A 14 ANOS EM UM PROJETO DO INSTITUTO PÃO DE AÇÚCAR "UM PASSO A MAIS"

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO DIRETAMENTE

5. O que você entende por leitura? É INTERPRETAR UM TEXTO ESCRITO E CONSEGUIR DAR SIGNIFICADO A ESSA LEITURA

6. Que livros leu ultimamente? COMO MESTRANDA MUITOS, MAS NESSES DIAS ESTOU LENDO:

1. POLÍTICA CULTURAL E EDUCAÇÃO - MICHAEL W. APPLE

2. PROFESSORA SIM TIA NÃO - PAULO FREIRE

3. SETE LIÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS - ÁLVARO VIEIRA PINTO

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? DEPENDE MUITO DOS OBJETIVOS PROPOSTOS E DA FORMA COMO É ELABORADA UMA WEBQUEST. UMA WEBQUEST PARA SER INTERESSANTE TEM QUE TER UMA INTRODUÇÃO QUE CHAME ATENÇÃO DO ALUNO PARA O TEMA A SER



TRATADO E UMA TAREFA DESAFIANTE. TODAS AS PARTES DA WEBQUEST SÃO IMPORTANTES, MAS A INTRODUÇÃO E A TAREFA VÃO PREDISPOR OU NÃO OS ALUNOS A DESENVOLVEREM O TRABALHO.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? SÃO INDICADOS PREFERENCIALMENTE SITES SELECIONADOS PELO PROFESSOR QUE ELABOROU A WEBQUEST, DEVERÃO SER SITES QUE NÃO COLOQUE UM ÚNICO POSICIONAMENTO E TENHAM INFORMAÇÕES ATUALIZADA, CONFIÁVEIS E DE USO GERAL, NÃO ESPECÍFICO PARA ESTUDO.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web? DEPENDE DA TAREFA. PODE SER DESDE A ELABORAÇÃO DE UM TEXTO, CRIAÇÃO DE UM SITE, UMA PEÇA DE TEATRO, UM TELEJORNAL. O IMPORTANTE É QUE TENHA UM PRODUTO QUE SEJA RESULTADO DAS PESQUISAS REALIZADAS PELOS ALUNOS E QUE DEMONSTRE QUE OS ALUNOS TRANSFORMARAM AS INFORMAÇÕES EM CONHECIMENTO

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? NÃO ESTA CLARO, PARA MIM, O QUE VOCÊ QUER DIZER COM INFORMÁTICA HIPERTEXTUAL. GOSTARIA DE MAIS DETALHES.

### **Questionário nº 13 (recebido em 23.07.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: M. D. F.

Sexo: FEMININO

Idade: 45 ANOS

Formação: LETRAS -LP , CURSANDO ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO PELA PUC-RIO

Onde trabalha: COLÉGIO ESTADUAL PE. COLBACHINI - NOVA BASSANO -RS

Há quanto tempo leciona: 26 ANOS

QUE NÍVEIS LECIONA: EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL (8ª SÉRIE)

Que disciplina leciona: PORTUGUÊS

2. Como conheceu a WebQuest? CONHECI A WEBQUEST EM 2005. FOI O ANO EM QUE PASSEI A UTILIZAR A INTERNET DE FORMA INTERATIVA, PARTICIPANDO DE FÓRUMS, CHATS, LISTAS DE DISCUSSÃO, BLOGS E OUTRAS FERRAMENTAS. PASSEI A INTEGRAR COMUNIDADES VIRTUAIS EM QUE PROFESSORES PESQUISADORES COMO EU, BUSCAM NOVAS ALTERNATIVAS DE UTILIZAÇÃO DAS TICS NA EDUCAÇÃO.

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade?

NESSAS COMUNIDADES FAZEMOS TROCAS SOBRE DESCOBERTAS, EXPERIMENTAÇÕES E ESTUDOS REALIZADOS, NA GRANDE MAIORIA, DE FORMA AUTO-DIDATA POR EDUCADORES QUE ESTÃO INDO EM BUSCA DE INOVAÇÕES POR PERCEBEREM A NECESSIDADE QUE SE FAZ PRESENTE NO MUNDO MODERNO. AINDA ESTOU INICIANDO A UTILIZAÇÃO DE WEBQUEST NAS MINHAS AULAS E TAMBÉM ESTOU OBSERVANDO OS RESULTADOS. NO ANO PASSADO CRIEI 3, DUAS PARA COLEGAS UTILIZAREM E OUTRA QUE EU MESMA USEI NAS MINHAS AULAS. NESSE ANO ESTOU UTILIZANDO A WEBQUEST DO CENTENÁRIO DE MARIO QUINTANA, QUE ESTÁ AINDA EM ANDAMENTO. CRIEI ESSA WEBQUEST NUM CURSO À DISTÂNCIA E DEPOIS PASSEI A AUXILIAR A TUTORIA DA DEMAIS TURMAS .

4 Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest?

SIM. AS DUAS WEBQUEST QUE CRIEI PARA MINHAS AULAS UTILIZAM A POESIA. A PRIMEIRA "TEM POESIA NO MEIO DO CAMINHO" SOBRE O MODERNISMO(CECÍLIA MEIRELES, CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E VINÍCIUS DE MORAES) E QUINTANA: O ANJO POETA.

5 O que você entende por leitura?

LEITURA É UM ATO DE REFLEXÃO QUE ENVOLVE SENSIBILIDADE, ATRAVÉS DO QUAL O LEITOR PERCEBE A INTENÇÃO DO AUTOR NAS ENTRELINHAS DO TEXTO.

6. Que livros leu ultimamente?

ULTIMAMENTE TENHO SACRIFICADO UM POUCO A LEITURA EM DETRIMENTO DAS MUITAS ATIVIDADES REALIZADAS SIMULTANEAMENTE. TENHO LIDO OBRAS DE ESCRITORES QUE COMPARECEM À FEIRA DO LIVRO EM MEU COLÉGIO. POR EXEMPLO: O COCÔ DO CAVALO DO BANDIDO, DE CELSO SISTO; AS 5 PONTAS DE UMA ESTRELA, DE MARCELO SPALDING; O MUNDO DO JOVEM WERTER, DE MARIA LUIZA KHALED; O TESOURO DE PANO, DE LUÍS DILL; ALÉM DESSES, ATRAVÉS DO ESPELHO, DE JOSTEIN GAARDER; O ANTICRISTO, DE NIETZSCHE E MUITA COISA DO MÁRIO QUINTANA.

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê?

ACREDITO QUE, SE A PROPOSTA DE TAREFA A SER REALIZADA FOR INTERESSANTE AO ALUNO E EXIGIR COMO PRÉ-REQUISITO A LEITURA, VAI MOTIVAR SIM. O QUE SE QUER COM A WEBQUEST É QUE O EDUCANDO RECONSTRUA O CONHECIMENTO A PARTIR DAS INFORMAÇÕES INICIAIS, EVITANDO O PLÁGIO. A LEITURA É FUNDAMENTAL COMO ETAPA INICIAL. NO ENTANTO, TEXTOS LONGOS NÃO FASCINAM O ADOLESCENTES NA WEB, POR SER UMA HIPERMÍDIA QUE ENVOLVE SONS, IMAGENS, HIPERTEXTOS, COISAS QUE ATRAEM MAIS. O QUE FAZ A DIFERENÇA É O ENVOLVIMENTO NAS TAREFAS PROPOSTAS, VAI CRIAR O INTERESSE E A LEITURA ACONTECE TAMBÉM NOS MATERIAIS IMPRESSOS COMO LIVROS, JORNAIS E REVISTAS. POR ISSO A TAREFA PROPOSTA TEM QUE SER UM DESAFIO QUE AGRADE, FUGINDO DAS TAREFAS COSTUMEIRAS.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest?

AS ORIENTAÇÕES ESTÃO TODAS CONTIDAS NO PROCESSO. O PROFESSOR ANTES PESQUISA FONTES SEGURAS E SIGNIFICATIVAS E COLOCA À DISPOSIÇÃO DO EDUCANDO, DANDO UM NORTE PARA QUE NÃO SE PERCA NO DILÚVIO DE INFORMAÇÕES DA WEB. A AVALIAÇÃO VAI SER FEITA ATRAVÉS DO ACOMPANHAMENTO PELO PROFESSOR, PELOS ELEMENTOS DO GRUPO E PELO PRÓPRIO EDUCANDO DURANTE O PROCESSO DE PESQUISA E NO RESULTADO DAS TAREFAS PROPOSTAS.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web?

HÁ VÁRIAS MANEIRAS DE SOCIALIZAR. DEPENDENDO DO QUE É PROPOSTO. POR EXEMPLO, NUMA DAS WEBQUEST, OS ALUNOS ORGANIZARAM UM SARAU LITERÁRIO, NA OUTRA ORGANIZARAM UM LIVRO. NESSA EM QUE ESTOU TRABALHANDO AGORA, ESCOLHEMOS COMO FERRAMENTA PARA SOCIALIZAR FORA DA ESCOLA, O BLOG. TODAS AS TAREFAS SERÃO PUBLICADAS EM BLOGS QUE AS EQUIPES CRIARAM E LINKADOS AO BLOG PRINCIPAL DO PROJETO. MAS TAMBÉM SÃO SOCIALIZADAS NA ESCOLA, EM SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES. NÓS FOTOGRAFAMOS AS PLACAS DE MADEIRA QUE CRIARAM COM FRASES DE MARIO QUINTANA (NA ESCOLA FORAM COLOCADAS NO JARDIM, SOCIALIZANDO ASSIM COM TODOS) E PUBLICAMOS. OS SLIDES CRIADOS SERÃO PUBLICADOS EM UMA PÁGINA E NO BLOG SERÁ COLOCADO O LINK. AINDA ESTAMOS CRIANDO PAINÉIS COM POESIAS ILUSTRADAS QUE SERÃO EXPOSTOS E TAMBÉM SERÁ FEITO UM SARAU COMEMORANDO O CENTENÁRIO. NA VERDADE, ESTA WEBQUEST É DE LONGA DURAÇÃO, O QUE NORMALMENTE NÃO É OCORRE. AINDA ESTOU AGUARDANDO OS RESULTADOS FINAIS, MAS JÁ PERCEBO ALGUNS SINAIS CLAROS DE QUE ALGUNS OBJETIVOS ESTÃO SENDO ALCANÇADOS PELO GOSTO COM QUE OS ALUNOS ESTÃO FAZENDO AS ATIVIDADES ATÉ AQUI E PELO INTERESSE QUE DESPERTOU PELA OBRA DO POETA. ELES PASSARAM A PRESTAR ATENÇÃO TAMBÉM A TUDO O QUE A MÍDIA (TV, JORNAL) APRESENTA SOBRE O ASSUNTO, ALÉM DE LEREM MAIS OS LIVROS.

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação?

SIM, CONSIDERO, PORQUE HOJE O PROFESSOR NÃO É O DETENTOR DO SABER. O PAPEL DO PROFESSOR É PROVOCAR E PROBLEMATIZAR SITUAÇÕES EM QUE OS EDUCANDOS ENCONTREM SOLUÇÕES E FAÇAM REFLEXÕES, CADA UM NO SEU RITMO E BUSCANDO SEUS INTERESSES. NÃO PODEMOS EDUCAR COMO SE TODOS FOSSEM UMA SÓ PESSOA.

É PRECISO RESPEITAR AS DIFERENÇAS E AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS. O HIPERTEXTO PERMITE QUE O EDUCANDO BUSQUE O QUE NECESSITA, QUE ANDE COM SUAS PRÓPRIAS PERNAS . E ACHO QUE UMA DAS COMPETÊNCIAS DA VIDA MODERNA E DA QUAL A ESCOLA NÃO PODE SE FURTAR É ENSINAR A ENCONTRAR, SELECIONAR E UTILIZAR DA MELHOR MANEIRA AS INFORMAÇÕES REALMENTE SIGNIFICATIVAS, POIS ELAS SÃO MUITAS.

### **Questionário nº 14 (recebido em 03.08.2006)**

1.Dados de identificação:

Nome: R. P.

Sexo: F

Idade: 41

Formação: PROFESSORA DE INFORMÁTICA

\*Onde trabalha: COLÉGIO DANTE ALIGHIERI - SÃO PAULO - SP

Há quanto tempo leciona: 12 ANOS

Que níveis leciona: FUNDAMENTAL

Que disciplina leciona: INFORMÁTICA

2.Como conheceu a WebQuest? ATRAVÉS DA ESCOLA DO FUTURO USP

3.Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? POR SER UMA METODOLOGIA INTERESSANTE, TRABALHO HÁ 10 ANOS

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO

5.O que você entende por leitura? LER É UMA ARTE QUE PERMITE AO HOMEM INTERPRETAR E CRIAR SUA IMAGEM DO MUNDO

6.Que livros leu ultimamente? INÚMEROS LIVROS POIS ESTOU FAZENDO, ATUALMENTE, LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.

7.Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? PORQUE UTILIZA O MEIO DIGITAL, QUE É DE FÁCIL MANUSEIO PELOS ALUNOS

8.Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? FAZ PARTE DO PROCESSO DE COMPREENSÃO DA WEBQUEST

9.Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? SÃO DISPONIBILIZADAS NA WEB? DEPENDE DO PRODUTO FINAL QUE É COBRADO NA WEBQUEST, PODE SER DIGITAL OU NÃO. EM FORMA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS, JORNAIS, CARTAZES....

10.Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? MUITO IMPORTANTE POIS ALÉM DE TUDO É UM INSTRUMENTODESENCADEADOR DO PROTAGONISMO JUVENIL.

### **Questionário nº15 (recebido em 07.08.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: R. M. B.

Sexo: FEMININO

Idade: 38

Formação: LICENCIATURA GEOGRAFIA

\*Onde trabalha: BARCELOS - VILA DO CONDE - PORTUGAL

Há quanto tempo leciona: 16 ANOS

Que níveis leciona: 7º, 8º E 9º ANO

Que disciplina leciona: GEOGRAFIA

2. Como conheceu a WebQuest? CONHECI A WEBQUEST ESTE ANO ATRAVES DE UM CURSO DE INFORMÁTICA.

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? VOU COMEÇAR A TRABALHAR COM OS ALUNOS NO PRÓXIMO ANO LECTIVO E ESPERO QUE ESTE SEJA MAIS UM MEIO DE MOTIVAR E ENRIQUECER OS ALUNOS EM DIVERSAS ÁREAS.

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO

5. O que você entende por leitura? A LEITURA É O MEU PASSATEMPO PREFERIDO, É UM PRAZER, UMA VIAGEM AO DESCONHECIDO E UMA FORMA DE ME ENRIQUECER MAIS E MAIS...

6. Que livros leu ultimamente? O CÓDIGO DE DA VINCI, O ÚLTIMO SÉCULO DEPOIS DE BEATRIZ, EQUADOR, CODEX,...

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? EMBORA NÃO TENHA EXPERIÊNCIA CONSIDERO QUE SIM PORQUE NORMALMENTE OS ALUNOS REAGEM DE FORMA BASTANTE POSITIVA A NOVOS DESAFIOS.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? NÃO TENHO EXPERIÊNCIA, AINDA, PARA ME PRONUNCIAR.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web? PENSO QUE SIM ATRAVÉS DA PAGINA DA ESCOLA

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? SIM

### **Questionário nº 16 (recebido em 13.09.2006)**

1.Dados de Identificação:

Nome: R. C. S.

Sexo: FEMININO

Idade: 30 ANOS

Formação: PEDAGOGIA, COM HABILITAÇÕES EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO ESCOLAR E MAGISTÉRIO.

\*Onde Trabalha: SOU FUNCIONÁRIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, TRABALHO NO C.E. MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, QUE FICA EM FLORIANO, BARRA MANSA, R.J.

Há Quanto Tempo Leciona: HÁ 12 ANOS

Que Níveis Leciona: FUNDAMENTAL: PRIMEIRA FASE E EXERÇO A FUNÇÃO DE ORIENTADORA TECNOLÓGICA

Que Disciplina Leciona: ÁREAS INTEGRADAS, 4ª SÉRIE

2.Como conheceu a webquest? FUI APRESENTADA A WEBQUEST A POUCO TEMPO, NUM CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA ORIENTADORES EDUCACIONAIS, CARGO QUE PASSEI A OCUPAR ESTE ANO.

3.Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? AINDA NÃO PUS EM PRÁTICA O USO DAS WEBQUEST, MAS O FAREI, JÁ ENTREI EM CONTATO COM OUTROS PROFESSORES DA ESCOLA E ALGUNS SE INTERESSARAM PELA METODOLOGIA.



4. Já trabalhou com algum texto literário na webquest?

5. O que você entende por leitura? PARA MIM LEITURA É TUDO O QUE TRANSMITE UMA MENSAGEM A SER INTERPRETADA POR OUTRO, PARA ISTO FARÁ USO DE PALAVRAS, NÚMEROS, SÍMBOLOS, OU SEJA, TUDO O QUE TRANSMITE UMA INFORMAÇÃO.

6. Que livros leu ultimamente? INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, O CÓDIGO DA VINCI, JOGOS PARA A ESTIMULAÇÃO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS.

7. Acha que a webquest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? APESAR DE NÃO TER, AINDA, TRABALHADO COM A WEBQUEST, ACREDITO QUE ELAS SEJAM CAPAZES DE MOTIVAR OS ALUNOS, POIS ALÉM DE FAZER USO DA TECNOLOGIA, ELA INSTIGA, FAZ COM QUE O ALUNO SEJA AGENTE ATIVO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na webquest?

9. Como as atividades da webquest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web?

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? DESDE QUE BEM USADA E COM PROPÓSITOS BEM DEFINIDOS, É SIM UMA IMPORTANTE FERRAMENTA.

### **Questionário nº 17 (recebido em 24.08.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: S. T.

Sexo: FEMININO

Idade: 36

Formação: LICENCIATURA EM PORTUGUÊS-INGLÊS, VIA ENSINO, COM ESTÁGIO INTEGRADO

\*Onde trabalha: IREI LECCIONAR A PARTIR DESTE ANO LECTIVO NA ESCOLA EB2,3 ARCOZELO - PONTE DE LIMA- PORTUGAL

Há quanto tempo leciona: 12 ANOS LECTIVOS

Que níveis leciona: AS MINHAS HABILITAÇÕES PERMITEM-ME LECCIONAR DESDE O 7º ANO DE ESCOLARIDADE ATÉ AO 12º ANO, ENSINO DIURNO E NOCTURNO.

Que disciplina leciona: INGLÊS

2. Como conheceu a WebQuest? TIVE CONHECIMENTO PROFUNDO DA WEBQUEST EM 2004-2005, DURANTE A FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO ANO DO MESTRADO EM TECNOLOGIA EDUCATIVA NA UNIVERSIDADE DO MINHO-BRAGA.

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade?

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? AINDA NÃO HOUE OPORTUNIDADE PARA TAL.

5. O que você entende por leitura? UM ACTO QUE PODE SER FORTUITO E APENAS POR LAZER/PRAZER OU UM ACTO DIRECCIONADO PARA AEDUCAÇÃO E FORMAÇÃO, ACTUALIZAÇÃO DE CONCEITOS E TEMAS. É UM ACTO/ACÇÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA O NOSSO DESENVOLVIMENTO E PRINCIPALMENTE DOS JOVENS.

6. Que livros leu ultimamente? LIVROS RELACIONADOS COM OBJECTOS DE APRENDIZAGEM - TEMA DE MINHA TESE DE MESTRADO, APRENDIZAGEM ONLINE E METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? PENSO QUE SIM, DADO QUE ESTAMOS A FALAR DE ACTIVIDADES COM UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E

INTERNET, A LINGUAGEM DOS JOVENS DE HOJE, ELES SÃO A GERAÇÃO DO .COM, DA INTERACTIVIDADE, PELO QUE FACULTAR ACTIVIDADES DE LEITURA COM TAIS FERRAMENTAS SERÁ MAIS ALICIANTE E MOTIVADOR PARA OS DISCENTES.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? A AVALIAÇÃO PODERÁ SER FEITA OBSERVANDO O TRABALHO E EMPENHO DOS ALUNOS, ODE SER FEITA TAMBÉM NO FINAL DA REALIZAÇÃO DA WEBQUEST PELO TRABALHO QUE OS ALUNOS TERÃO QUE APRESENTAR E PENSO QUE DEVERÁ TAMBÉM SER FEITA PELOS PRÓPRIOS ALUNOS ATRAVÉS DO PREENCHIMENTO DE GRELHAS - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO, AVALIAÇÃO DOS RESTANTES ELEMENTOS DO GRUPO. A VERTENTE DA AUTO-AVALIAÇÃO CONCIENCIALIZA OS ALUNOS E RESPONSABILIZA-OS.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web? PODEM SER DISPONIBILIZADAS NA WEB, PODEM SER O PRODUTO A APRESENTAR DURANTE E NO FIM DA WEBQUEST, SERÁ O PROFESSOR QUE CRIA/ESCOLHE A WEBQUEST QUE TERÁ QUE DECIDIR ISSO E NEGOCIAR COM OS ALUNOS.

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? CONSIDERO-A EXTREMAMENTE IMPORTANTE NOS DIAS DE HOJE, ALIÁS VÁRIOS AUTORES A DEFENDEM E EXEMPLIFICAM O EMPENHO DOS ALUNOS NESSA FERRAMENTA - EDUCATING THE NET GENERATION - DAIAN E JAMES OBLINGER. É O PRINCÍPIO DA INTERACTIVIDADE E DA NÃO SEQUENCIALIDADE QUE CAUSA O IMPACTO E RESULTA SE BEM APROVEITADO E COM OBJECTIVOS BEM DELINEADOS. É APRENDER E PARTILHAR NO CIBERESPAÇO, COMO DEFENDE PIERRE LÉVY; É ESTAR LIGADO NA ALDEIA GLOBAL.

**Questionário nº 18 (recebido em 13.09.2006)**

1.Dados de identificação:

Nome: V. M. M.C.

Sexo: FEMININO

Idade: 39

Formação: PEDAGOGIA, ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO EM NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

\*Onde trabalha: COLÉGIO DANTE ALIGHIERI - SÃO PAULO - SP

Há quanto tempo leciona: 20 ANOS

Que níveis leciona:FUNDAMENTAL E PÓS GRADUAÇÃO

Que disciplina leciona: INFORMÁTICA PEDAGÓGICA E LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO, RESPECTIVAMENTE

2.Como conheceu a WebQuest? EM UM GRUPO DE ESTUDOS.

3.Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade?  
TRABALHAMOS DE SDE 2000 COM WQ E NOSSA OPÇÃO TEM A VER, ENTRE OUTROS BENEFÍCIOS, COM OS POTENCIAIS PEDAGÓGICO, HIPERMEDIÁTICO E MULTIMIDIÁTICO QUE A MESMA POSSUI.

4.Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO

5.O que você entende por leitura? UMA FORMA DE CONHECER E RECONHECER O MUNDO

6.Que livros leu ultimamente? FORTALEZA DIGITAL - DAN BROWN E NOS LABRITINTOS DA MORAL - MARIO SERGIO CORTELLA E YVES DE LA TAILLE

7.Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? ACHO QUE PODE MOTIVAR DESDE QUE A TAREFA DA WQ SEJA ADEQUADA E BEM FORMULADA. O

FATO DO ALUNO PODER CONTROLAR SEU RITMO DE APRENDIZAGEM É UM DOS ATRATIVOS.

8.Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? PODEM SEM ORIENTADAS NA PP WQ E SUA AVALIAÇÃO PODE SER BASEADA EM RUBRICA.

9.Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web? NAS WQ REALIZADAS NO COLÉGIO ONDE TRABALHO, TEMOS VÁRIOS TIPOS: DESDE UMA PANFLETAGEM ATÉ UM ROTEIRO TEATRAL. O ALUNO TEM ESSA POSSIBILIDADE SE ASSIM O QUISE E/OU A TAREFA SOLICITAR. POSSUÍMOS DIVERSAS FERRAMENTAS PRÓPRIAS PARA ESTE TIPO DE COMUNICAÇÃO, ENTRE ELAS UM BLOG.

10.Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? SEM DÚVIDA!

### **Questionário nº 19 (recebido em 23.07.06)**

1. Dados de identificação:

Nome: V. G. V.

Sexo: FEM

Idade: 48

Formação: PSICOLOGIA

\*Onde trabalha: SENAC E UNIFAI - SÃO PAULO- SP

Há quanto tempo leciona: 2 ANOS

Que níveis leciona: TÉCNICO E UNIVERSITÁRIO

Que disciplina leciona: PSICOLOGIA DA EDUC E ÉTICA

2. Como conheceu a WebQuest? CONHECI NA PÓS GRADUAÇÃO EM DOCENCIA P/ NIVEL SUPERIOR.

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade?
4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? SIM
5. O que você entende por leitura? LER, ENTENDER E REFLETIR
6. Que livros leu ultimamente? AS INTELIGENCIAS MÚLTIPLAS E SEUS ESTIMULOS E COMPORTAMENTO HUMANO
7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? COM CERTEZA. DEVEMOS SAIR DA ROTINA EM SALA DE AULA, OS ALUNOS NÃO TEM MAIS PACIENCIA.
8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? PRIMEIRO VC DEVE DIZER O QUE É UMA WEBQUEST, A ORIENTAÇÃO SE ENCONTRA NO PROPRIO TRABALHO.
9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web? DEPENDE DO TEMA. A REFLEXÃO É NA CLASSE, SENÃO FICA SEM OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR. É MAIS UMA FERRAMENTA PRA NÓS.
10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? SIM, COMO CITEI, É MAIS UMA DAS FERRAMENTAS QUE DEVEMOS USAR.

### **Questionário nº 20 (recebido em 27.08.2006)**

1. Dados de identificação:

Nome: V. P.

Sexo: FEMININO

Idade: 25

Formação: LICENCIATURA EM ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

\*Onde trabalha: NÃO TRABALHO, ESTOU DESEMPREGADA, COMO MILHARES DE OUTROS PROFESSORES EM PORTUGAL.

Há quanto tempo leciona: LECCIONEI APENAS DURANTE UM ANO LECTIVO, DURANTE O MEU "ESTÁGIO PEDAGÓGICO", INTEGRADO NA LICENCIATURA.

Que níveis leciona: LECCIONEI NO 9º E NO 11º ANO DE ESCOLARIDADE (A ESCOLARIDADE AQUI EM PORTUGAL VAI ATÉ AO 12º ANO, ÚLTIMO ANO ANTES DA ENTRADA NO ENSINO SUPERIOR (UNIVERSIDADE)).

Que disciplina leciona: LECCIONEI "CIÊNCIAS DA NATUREZA" E "CIÊNCIAS DA TERRA E DA VIDA".

2. Como conheceu a WebQuest? NA UNIVERSIDADE, NA DISCIPLINA DE "TECNOLOGIAS EDUCATIVAS", ONDE O MEU PROFESSOR NOS FEZ DESCOBRIR ESTA IMPORTANTE FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.

3. Por que e há quanto tempo trabalha com esse tipo de atividade? TRABALHEI APENAS UMA VEZ COM O WEBQUEST, DURANTE O ÚNICO ANO LECTIVO EM QUE TRABALHEI COMO PROFESSORA. ACHO QUE O WEBQUEST É UM FANTÁSTICO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM, MUITO ENRIQUECEDOR PARA OS ALUNOS E CAPAZ DE POTENCIAR APRENDIZAGENS MAIS EFECTIVAS E IMPORTANTES, NA MEDIDA EM QUE ESTIMULA FORTEMENTE A CAPACIDADE DE PESQUISA E DE DESCOBERTA QUE É INSTRÍNSECA AOS ALUNOS.

4. Já trabalhou com algum texto literário na WebQuest? NÃO, ESSA NÃO É A MINHA ÁREA DE DOCÊNCIA (CIÊNCIAS DA NATUREZA).

5. O que você entende por leitura? A LEITURA É UM PROCESSO MUITO VALIOSO DE ENRIQUECIMENTO PESSOAL NÃO SÓ A NÍVEL LINGUÍSTICO, MAS TAMBÉM A NÍVEL EMOCIONAL E MENTAL.

6. Que livros leu ultimamente? ROMANCES E POLICIAIS.

7. Acha que a WebQuest motiva os alunos a lerem textos, literários ou não, se comparada às atividades tradicionais? Por quê? NÃO SEI BEM, PORQUE ESSA NÃO É A MINHA ÁREA DE ACTUAÇÃO ENQUANTO PROFESSORA. MAS PENSO QUE SIM, UMA VEZ QUE RECONHEÇO NO WEBQUEST ELEVADAS CAPACIDADES DE POTENCIAR NOS ALUNOS O ESPÍRITO DE PESQUISA E DE DESCOBERTA E TAMBÉM DE OS MOTIVAR PARA DIFERENTES ACTIVIDADES, SE FOR BEM UTILIZADO.

8. Como são orientadas e avaliadas as leituras dos alunos durante as atividades propostas na WebQuest? ISSO DEPENDE DE CADA WEBQUEST QUE É CONSTRUÍDO. A ORIENTAÇÃO E A AVALIAÇÃO DEVEM TER SEMPRE EM CONTA A FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS A QUE O WEBQUEST SE DESTINA, ASSIM COMO OS PRÓPRIOS OBJECTIVOS DO MESMO.

9. Como as atividades da WebQuest, desenvolvidas pelos alunos, são apresentadas ao professor? São disponibilizadas na web? ISSO DEPENDE TAMBÉM DE CADA WEBQUEST QUE É CONSTRUÍDO. A FORMA DE APRESENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES PROPOSTAS NO WEBQUEST ESTÁ TOTALMENTE DEPENDENTE DOS OBJECTIVOS QUE GUIARAM A SUA CONSTRUÇÃO.

10. Considera a informática hipertextual uma ferramenta importante para a educação? SIM, SEM DÚVIDA! A INTERNET, HOJE EM DIA, COM A QUANTIDADE BRUTAL DE INFORMAÇÃO QUE DISPONIBILIZA E COM A FORTE ATRACÇÃO QUE EXERCE NA MAIORIA DOS ALUNOS, TORNOU-SE NUMA IMPORTANTE FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM QUE NINGUÉM DEVE COLOCAR EM CAUSA.